

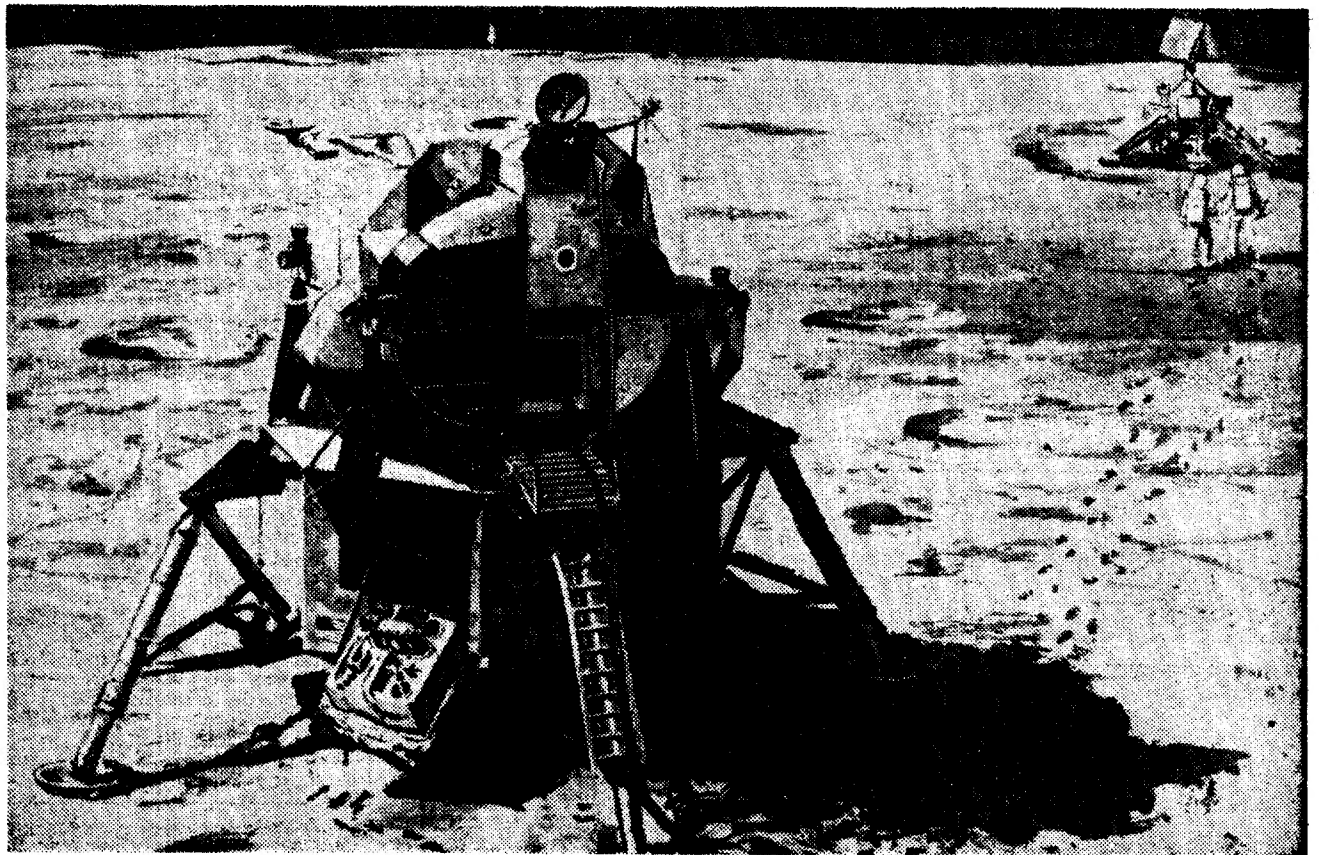
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 853 ANO 49.º PREÇO 1\$50

TAPETES • CARPETES
'Carpelio'
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

Conrad e Bean passearam na Lua

HOUSTON, 19 (F. P. e R.) — O astronauta Charles Conrad saiu do módulo lunar às 11 e 45 T. M. G. (12 e 45 horas de Lisboa) tornando-se assim o terceiro homem da história a pisar a superfície da Lua. Conrad pôs a trabalhar a câmara de Televisão a cores, antes de descer a escada. Ficou assim filmada a sua lenta descida, de grau a de grau. «Whoopee», exclamou Conrad ao pôr o pé na Lua (Trata-se duma exclamação de alegria).



NA LUA — Charles Conrad e Alan Bean deslocam-se do módulo lunar até ao local onde se encontra a Surveyor-3



CHARLES CONRAD JR. — O terceiro homem a pisar o solo lunar. Na sua qualidade de comandante da Apollo-12, Conrad desceu na Lua às 12 e 45 de hoje

Momentos mais tarde Conrad comunicou estar a ver o Surveyor-3, a nave não-tripulada que se encontra na Lua desde Abril de 1967. «Ela não está a mais de 200 metros daqui. O Surveyor está de facto poitado numa encosta inclinada». A sua primeira actividade foi recolher algumas amostras de rochas e poeiras lunares metendo-as num bolso especial do seu fato como medida de precaução caso tenha de regressar precipitadamente ao módulo, interrompendo a missão.

Vinte e nove minutos depois de Conrad, Alan Bean desceu por sua vez a escada. Entretanto, a câmara

(Continua na última página)

ÊXITO TOTAL DA ALUNAGEM

HOUSTON, 19 — (R.) — Após uma viagem de milhares de quilómetros através do espaço, Charles Conrad e Alan Bean conduziram hoje o «Intrepid» para, segundo parece, uma alunagem de fantástica precisão em pleno Mar das Tempestades, na superfície da Lua.

«AH GRANDE JOSÉ JOÃO!»

Às 6 da manhã José João Bagorro, jovem operário invisuai, recebeu de Beatriz Costa um beijo pela vitória na «Grande Noite do Fado». (Ler na página 7).



A agência espacial afirma que desceram a uma distância de 230 a 245 metros da sonda Surveyor-3, que poitou na vertente de uma cratera em Abril de 1967.

Os astronautas estavam excitados ao conduzir o «Intrepid», à medida que diziam em voz alta as altitudes e ao tocar não se puderam conter, exclamando: «Filha da mãe, foi mesmo em chelo» e «Foi tudo tão fantástico que nem posso acreditar».

Segundo o programa, os astronautas ficam quase 32 horas na Lua antes de

(Continua na 10.ª página)

UM DIA A FOTOGRAFAR NOVOS LOCAIS DE DESCIDA

Por **GEORGE LARDNER JR.**

(Exclusivo «Washington-Post»-«D. L.»)

HOUSTON — Não muito longe da planície escura que é o Mar das Tempestades, ficam as montanhas banhadas pelo sol do Sul da Lua. A Apollo-12 vai prestar-lhes grande atenção. «Há três zonas de autêntico interesse» — diz o astronauta Richard Gordon. «Uma é Lelande, a outra, Descartes, e a terceira, Frei Mauro».

Todas essas zonas têm o nome das crateras gigantes que as caracterizam, e cada uma tem os seus segredos especiais.

O módulo de comando da Apollo-12, com os três astronautas a bordo, passará um dia extra em órbita a fotografá-las, como alvos possíveis para futuros lançamentos lunares.

Nessa perspectiva, «Frei Mauro» vem em primeiro lugar. A NASA já escolheu esse local para ponto de alunagem da Apollo-13, em Março próximo.

Designada assim em homenagem a um geógrafo veneziano do século XV, poderá (segundo pensam os geólogos) permitir a recolha de amostras que, há muitas eras, tenham vindo das profundidades do solo lunar.

O alvo da próxima alu-

(Continua na 15.ª página)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«A BATALHA DE INGLATERRA»

CRÉDITO B. E. A. PARA O VENCEDOR

Concorra e vá a Londres: este é o convite que lhe faz a B. E. A. com a colaboração do Cinema S. Jorge e da fábrica inglesa de brinquedos «Frog». Mas agora só por poucos dias, pois o concurso «A Batalha de Inglaterra» aproxima-se do seu termo!

A B. E. A. proporciona duas magníficas (e rapidíssimas, porque estamos na segunda metade do século XX) viagens entre Lisboa e Londres. Eis o prémio maior de um concurso original: o vencedor não irá sozinho,

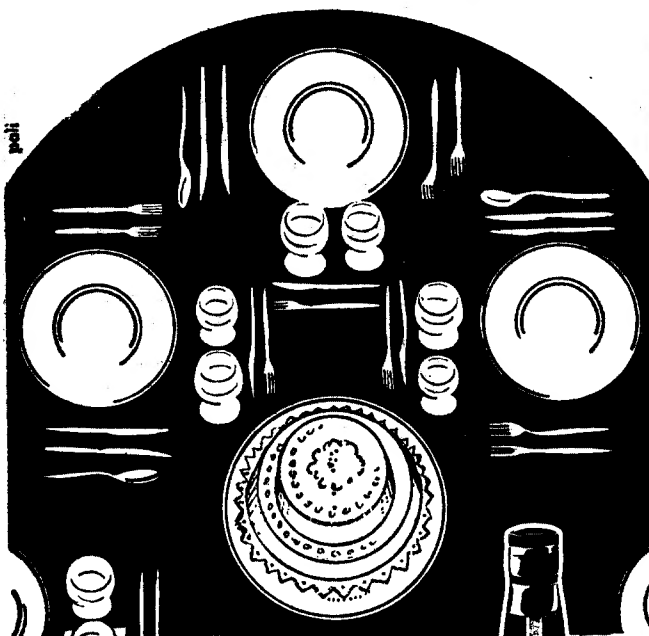
podendo fazer-se acompanhar de qualquer familiar ou amigo à sua escolha. É claro que ir a Londres não basta e por isso mesmo os dois «vencedores» num só passarão lá seis dias de férias com estadia completa.

Mas, repetimos, falta pouco tempo para o júri se reunir diante dos «kits» apresentados a concurso. Se algum retardatário ainda não adquiriu o seu modelo «Frog» da batalha de Inglaterra, pode fazê-lo de entre a seguinte lista de aviões: ingleses — «Hurricane», «Spitfire», «Bristol Blenheim MK 1», «Mosquito» e «Lysanders»; alemães — «Messerschmitt 109 F», «Focke Wulf 190», «Stuka» e «Junkers 88».



O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



Para si que conhece as virtudes dum bom Vinho do Porto como aperitivo ou para finalizar qualquer boa refeição, aconselhamos-lhe DOW'S (leia DAUSSE). DOW'S PORT é um vinho invulgar, um Porto de privilegiados... perfeitamente ao seu alcance.

VINHO DO PORTO
DOW'S PORT

O «PORTO» QUE A BOA MESA NÃO DISPENSA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS. **CAVES DOM TEODÓSIO - RIO MAIOR**



ENG.º MOURA VICENTE



ENG.º TORRES CAMPOS

Dois jovens técnicos de empresas privadas nomeados directores-gerais (Serviços Industriais e Combustíveis)

Dois jovens engenheiros provenientes de empresas privadas foram nomeados directores-gerais dos Serviços Industriais (eng.º electrotécnico José de Melo Torres Campos, 36 anos) e dos Combustíveis (eng.º de máquinas Luís Filipe de Moura Vicente, 35 anos). A nomeação, por portarias do Ministério da Economia, veio ontem publicada no «Diário do Governo».

Os cargos encontravam-se vagos pela recente nomeação dos seus anteriores titulares, engenheiros João Ferreira do Amaral e Francisco Cavaleiro de Ferreira, vogais do Conselho Superior de Economia.

Por curiosidade anote-se que os novos directores-gerais, ambos formados pelo Instituto Superior Técnico (onde foram colegas, embora com dois anos de intervalo entre as respectivas licenciaturas), prestaram serviço no Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O eng.º Torres Campos, natural de Idanha-a-Nova, concluiu o seu curso em 1957, completando essa formação escolar na Universidade de Londres (curso de «Industrial Administration» da Woolwich Polytechnic). Entre 1957 e 1960 empregou-se na Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila (Cabo Avila), passando depois para o I. N. I. I., onde esteve até 1965, altura em que a C. Santos o chamou para chefe de serviço. Desde Maio de 1969 era representante pessoal do secretário de Estado da Indústria na Comissão Inter-Ministerial de Planeamento e Integração Económica.

Autor de vários trabalhos no seu ramo de especialização, o eng.º Torres Campos dirigiu também o Gabinete de Produtividade da Corporação da Indústria, foi vogal do Conselho Consultivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, fez parte de grupos de trabalho, regeu ou orientou alguns cursos e representou Portugal em reuniões técnicas da O. C. D. E.

Quanto ao eng.º Moura Vicente, natural de Lisboa, saiu do I. S. T. como licenciado em 1959, frequentando depois cursos de «Scientific Management» e Industrialização na Holanda (Delft e Haia). Prestou serviço militar na Força Aérea, após o que estagiou ou trabalhou nas Oficinas de Material de Guerra de Brão de Prata e em empresas portuguesas, inglesas e holandesas. De 1960 a 1967 esteve no serviço de Produtividade do I. N. I. I. Foi também professor do

Instituto Industrial de Lisboa e Instituto de Novas Profissões, monitor de seminários, técnico consultor da COPRAI e animador de grupos de trabalho, além de bolsista da N. A. T. O. (1967). O novo director-geral dos Combustíveis, autor também de várias comunicações e artigos, era presentemente chefe da Divisão de Pessoal e Obras Sociais das C. R. G. E.

Os novos modelos dos bilhetes de identidade

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a declaração das alterações dos modelos de bilhetes de identidade.

Dele passarão a constar: nome, filiação, naturalidade e data do nascimento, na página da frente; estado civil, residência, indicações eventuais, altura e sinais particulares e a impressão do indicador direito.

Em relação aos actuais, tem mais a filiação.

LEILOADA (ESTA NOITE) MAIS UMA BIBLIOTECA

Mais um leilão de livros principia esta noite, no Centro de Proflaxia, à Praça do Rio de Janeiro.

É o 289.º leilão de livros de Arnaldo Henriques de Oliveira. Não diz o catálogo a quem pertencia a biblioteca, mas nela se contam algumas espécies realmente raras e outras boas espécies bibliográficas. Literatura, história, arte, é uma biblioteca variada, mas escolhida.

Anotemos por exemplo uma boa colecção de livros e folhetos do Padre José Agostinho de Macedo, os dois volumes já muito raros de

«O Colégio das Artes», do prof. Mário Brandão, igualmente os dois volumes da «Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos séculos XV, e XVI», do prof. Armando Cortesão, e aquela raridade que são «Os Arabes nas Obras de Alexandre Herculano», de David Lopes, a segunda edição do «Roteiro de Vasco da Gama» anotada por Herculano e pelo Barão de Castelo de Paiva, «A Infanta D. Maria e as suas Damas», de Carolina Michaelis e tantos mais.

O leilão começa esta noite, às 21 horas, prosseguindo nos dias seguintes.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Ribeiro dos Santos
Faleceu o sr. José Ribeiro dos Santos, de 86 anos, viúvo, natural do Rio de Janeiro. Amanhã, às 9 horas, na igreja de S. João de Deus (capela A), será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 12 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

José Mesquita
PORTO, 19. — Faleceu esta madrugada, na sua residência, na Rua de Oliveira Monteiro, 460, r/c., esquerdo, o antigo repórter-fotográfico do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», sr. José Mesquita, que contava 79 anos de idade.

Figura muito conhecida e estimada nesta cidade, pelo seu fino trato e natural simpatia sempre manifestada, quer em contactos profissionais, quer com as numerosas pessoas com quem tinha relações, José Mesquita, só impedido pela doença, se afastou do convívio dos seus amigos.

Excepcional repórter-fotográfico, deu ao seu jornal valiosas reportagens e aos seus camaradas da Imprensa continuas provas de camaradagem, inteligência e apuro

moral. Possuía uma cultura profunda. Foi o fundador da casa Mesquita Foto-Cine, na Rua de Passos Manuel, uma das mais antigas da urbe, e fez parte dos corpos gerentes do Ateneu Comercial do Porto, tendo sido, até há cerca de 4 anos, seu vice-presidente. Praticou vários desportos, nomeadamente a natação, no Clube Fluvial Portuense.

José Mesquita era casado com a sr.ª D. Ilda Mesquita e pai do sr. José Mesquita.

O funeral efectua-se amanhã, da residência para o cemitério de Agramonte, pelas 11 horas. A família enlutada apresenta condolências.

SUFRÁGIOS

Duque de Palmela
Por iniciativa do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, será rezada, depois de amanhã, às 12 e 20, na igreja de N. S. de Fátima, missa de sufrágio por alma de D. Domingos de Sousa Holstein Beck, duque de Palmela.

José António Primo de Rivera

Amanhã, às 12 e 30, será rezada, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, missa por alma de José António Primo de Rivera e ainda por intenção de todos os que morreram na guerra de Espanha.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. doutor Marcello Caetano, o Conselho de Ministros. O Conselho examinou os dois primeiros diplomas da reforma administrativa, assentando nos princípios fundamentais relativos à situação do pessoal, bem como à simplificação de alguns procedimentos de recrutamento e investidura nos cargos públicos. Foi aprovado o decreto-lei que transforma em simples transgressão punível por multa o acto de emigração sem passaporte, conservando com a qualificação de crime o aliciamento e o auxílio à emigração ilegal. No Ministério do Interior foi criada a Direcção-Geral de Segurança, para a qual passam as funções até agora exercidas pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que fica extinta. Foi reorganizado o Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra e aprovada a nova lei reguladora do contrato individual de trabalho. O ministro das Finanças expôs a orientação a que obedece a proposta da Lei de Meios a submeter à Assembleia Nacional no início da próxima sessão legislativa. Finalmente, o Conselho tomou conhecimento da iniciativa tomada por uma comissão de personalidades de comemorar o centenário do nascimento do marechal Carmona, deliberando dar-lhe todo o apoio.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS

Ia de Tavira para Oitão, no seu automóvel, o sr. Júlio José Valente, de 27 anos, de Luz de Tavira. A certa altura saiu da estrada e foi atropelado os srs. Joaquim Filipe e Joaquim Vilegas, ambos moradores no Livramento. O segundo morreu a caminho do hospital e o condutor e o sr. Joaquim Filipe ficaram internados no hospital de Oitão.

A PERSEGUIÇÃO AO DESERTOR

Ontem á tarde estava um desertor num estabelecimento da Praça Padua Coutinho. Ia ser capturado por dois cabos e dois guardas, mas fugiu, em corneta d'oida. Um guarda foi-lhe no encalce; mas em tão má hora que, enquanto o perseguido se escapava, ele era apanhado por um automóvel, na Rua Morais Soares. Tratase do guarda da P. S. P. Jordão Baptista Correia, de 27 anos, morador na

Av. Afonso III. Ficou internado no Hospital de S. José, a Sete e um terço.

DOIS MORTOS

Na auto-estrada do Estoril, entre a ponte da Cruz das Oliveiras e o desvio para Caselas. Vinha do Estoril um carro conduzido pelo dr. Vasco Ribeiro Sanches, médico, de 41 anos. Saiu da faixa de rodagem para o lado contrário, indo embater noutro carro guiado pelo sr. Joseph Cohen, que

A MORTE DO OPERÁRIO

A máquina em que ganhava o pão nosso de cada dia lhe serviu de instrumento de morte. Foi em Agueda de Baixo, perto de Agueda, na Cerâmica do Passador. O operário sr. Abílio Rodrigues, de 50 anos, trabalhava com uma fiação de trituração barro. Por uma pedra foi arrastado para dentro da fiação. Lá sofreu esmagamento e morte horrível. Era viúvo e ficam uma filha e um filho, menores.

seguiu acompanhado da esposa, D. Maria, que morreu Cohen, de 40 anos. Embate violento que matou a senhora e o dr. Ribeiro Sanches, pouco tempo sofrido o sr. Joseph Cohen. Logo em seguida, houve outro desastre com alguns automóveis, mas sem vítimas a lamentar.

A UNIVERSIDADE LIVRE DE LISBOA

CONCLUSÃO

Por DAVID FERREIRA

Além dos seus cursos práticos e dos seus ciclos de lições realizadas por meio de conferências, a Universidade Livre de Lisboa desempenhou outras actividades que visavam o levantamento moral e intelectual do povo português através da instrução e da educação. Assim, levou a efeito a realização de séries de palestras e conferências na sede de várias agremiações populares, onde os prelectores se esmeravam, perante auditórios habitualmente muito heterogêneos, em desenvolver os temas das suas intervenções da maneira mais acessível e compreensível por todos os presentes ou, pelo menos, pela sua grande maioria. Embora se não revestissem do cunho bastante mais apurado e exigente das conferências que constituíram os seus cursos de extensão, as palestras proferidas nas várias colectividades populares procuravam, no entanto, encarnar o tipo de divulgação de conhecimentos, quer de carácter científico, quer de raiz histórica, literária ou social.

A primeira sessão de trabalhos da Universidade Livre efectuou-se em 11 de Fevereiro de 1912, na sede da Caixa Económica Operária, situada na Rua da Infância (denominada posteriormente Rua da Voz do Operário), tendo proferido uma palestra sobre Astronomia o técnico superior do Observatório da Ajuda, Melo Simas, que fazia parte do corpo docente encarregado de ministrar lições e conferências constantes

de numero. Muitas vezes era feita também a projecção de filmes relacionados com os assuntos tratados nas palestras.

Outra iniciativa da Universidade Livre consistiu na organização de excursões a várias localidades do País, nomeadamente aos locais que nos aspectos artísticos, históricos e paisagísticos tivessem especial interesse para os portugueses, quer para a compreensão da sua His-

nos meios intelectuais portugueses, não apenas pelo valor das teses que lhe foram apresentadas, como pela categoria mental da maior parte das pessoas que as subscreveram. Embora correndo o risco de cometer omissões, bastará citar alguns nomes para se poder avaliar o grau de prestígio que envolveu o Congresso: Agostinho Fortes, Almeida Lima, António Aurélio da Costa Ferreira, António Ferrão, Augusto Casimiro, Câmara Reis, Cardoso Gonçalves, Emílio Costa, Faria de Vasconcelos, Francisco Newton de Macedo, Jaime Cortesão, José de Magalhães, Ladislau Piçarra, Loureiro da Fonseca, Pedro José da Cunha, Salazar Carreira, Silva Teles, Teófilo Braga, Tito de Sousa Larcher e Tovar de Lemos.

A sessão inaugural do Congresso realizou-se no dia 17 de Abril, no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, sob a presidência de António José de Almeida, Presidente da República, que pronunciou, de improviso, um daqueles magníficos discursos em que era tão fértil o seu arrebatador poder oratório. As sessões de trabalho tiveram lugar também na Câmara Municipal. Quem a elas assistiu pôde apreciar o interesse e a riqueza dos debates que muitas teses suscitaram, com grande proveito para o esclarecimento das ideias e das opiniões em confronto. Como simples espectador, estive presente em algumas sessões, às quais acorri na companhia de Câmara Reis e Jaime Cortesão, e uma vez também na de Raul Proença, que naquela tarde nos acompanhou a todos nós.

A «Seara Nova» estava então instalada na sede da Agência de Publicidade Latino-Americana, situada na Rua António Maria Cardoso, 26, loja — dependência do prédio ocupado actualmente pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Mas a partir de Setembro de 1922 a «Seara Nova» mudou-se e foi instalada na sede da Universidade Livre, na Praça Luís de Camões, onde decorreram alguns dos anos mais empolgantes da sua conturbada existência. O convívio diário dos dirigentes de ambas as entidades estabeleceu entre elas uma abertura aproximada, que foi útil e proveitosa para ambas.

Como surgiu, porém, a Universidade Livre? Tratava-se de um empreendimento que se iniciara modestamente, embora com grandes ambições, talvez mesmo excessivas em face dos condicionamentos e limitações de toda a espécie da vida portuguesa. Os seus fundadores, animados de indomável espírito de devotamento por toda a gente que vivia privada dos benefícios do saber humano, pertenciam especialmente à classe comercial, se bem que entre eles houvesse também cidadãos de profissões estranhas ao co-

mércio. Mas, pela sua inquebrantável obstinação de lutador, pelo entusiasmo reflectido e contagiante



ALEXANDRE FERREIRA

te de que sempre deu provas, pelo seu ardente e esclarecido proselitismo, coube a Alexandre Ferreira a honra de ser considerado, com toda a justiça, o principal impulsor e sustentáculo da Universidade Livre. (O mesmo Alexandre Ferreira que muitos anos mais tarde tomará a peito fundar a bela instituição «Inválidos do Comércio»). É certo que ele foi sempre excelentemente secundado por todos os seus companheiros dos corpos dirigentes, os quais, tal como ele próprio, tinham recebido a influência dos propagandistas liberais que na segunda metade do século passado e na primeira década do actual se não cansaram de insistir na necessidade de instruir e educar o povo.

Entre aqueles propagandistas, talvez nenhum como Teófilo Braga tenha desenvolvido tão grande actividade no sentido de concorrer para o esclarecimento intelectual das classes populares. Durante anos seguidos, sem o menor desfalecimento nem o

(Continua na página seguinte)



TEÓFILO BRAGA

ECOS

O tempo é implacável. No dia 11 de Novembro, que já lá vai, envolto em véus de bruma, em chuvas de folhas tristes, desfilaram pelas ruas de Lisboa combatentes da Grande Guerra de 14-18. Com suas faces envelhecidas, seus cabelos brancos e raros, a que a evocação das horas heróicas restituía um halo de juventude. Hora de recordações que nunca se apagaram, de um inferno a que o volver dos anos acabou por dar cores de Primavera. O que sucedeu — e que até é humano, compreensível — foi a quase total indiferença da população, preocupada com os seus afazeres, com os seus problemas, com os seus lazeres. Entre 1914 e os nossos dias — não o esqueçamos — houve outra grande guerra, ainda bem mais atroz. E muitas gerações se sucederam, muitos jovens abriram os olhos para a vida; já não lhes é fácil sentir a bravura indomita, a generosidade, a galhardia desses portugueses que na Flandres deixaram o seu ardente sangue e uma memória honrada.

MAX Bill, que foi um dos primeiros discípulos do Bauhaus, arquitecto, pintor, escultor, grafista e fundador da célebre escola de estética aplicada de Ulm, recentemente entrevistado pelo «Express» e interrogado sobre o interesse manifesto que dedica a pormenores como tomadas de corrente, telefones, cartazes, etc., respondeu: «As tomadas de corrente, tal como as obras de arte, as máquinas de escrever e os puxadores das portas, contribuem para a unidade do meio ambiente, daquilo que nos circunda. Fala-se constantemente da natureza, mas hoje em dia já não é a natureza que rodeia o homem, é tudo o que ele próprio criou. As cidades, as pontes, os móveis, as ruas. É sobre essa paisagem que importa reflectir, trabalhar. É isso que urge melhorar.

COM tudo o que possa considerar-se já ultrapassado e até com o que suscita a nossa discordância nos escritos de Maria Montessori, a nova tradução da sua obra fundamental «A Criança» continua a merecer-nos um interesse pleno de admiração e de reconhecimento. Veja-se, por exemplo, o alcance e a actualidade desta importante passagem, que repõe ainda, entre nós, tantas coisas no seu lugar: «Se a criança traz em si a chave do seu próprio enigma individual, se tem um objectivo psíquico e directrizes para a evolução, devem ser potenciadas e extremamente delicadas nas tentativas de realização. E nesse caso a intervenção intempestiva do adulto, voluntarioso e exaltado pelo seu próprio poder, pode anular esses designios ou desviar-lhes as secretas realizações (...) Todo o problema está em a criança ter uma vida psíquica activa mesmo quando ainda não possa manifestá-la, porque terá de elaborar longo tempo, em segredo, as suas difíceis realizações. Tal conceito sugere uma impressionante visão: a de uma alma obscura e prisioneira, que procura chegar à luz, nascer, crescer, e pouco a pouco vai animando a carne inerte, chamando-a com o grito da vontade, e surge à luz da consciência com o esforço de um ser que nasce. E no ambiente aguarda-o o outro ser de enorme e gigantesco poder, que o agarra e quase o destrói. No ambiente nada está preparado para esse acontecimento grandioso que é a encarnação de um homem, porque ninguém o vê e por isso também ninguém o espera (não existe qualquer protecção ou ajuda para ele). A criança que se personifica é um embrião que tem de viver à custa do ambiente, mas tal como o embrião físico tem necessidade de um ambiente especial que é o útero materno, assim este embrião espiritual necessita de ser protegido por um ambiente exterior vivo, afectivo e quente, rico de alimentos, onde se faça tudo para acolher e nada para impedir».



Fachada do prédio 46 da Praça Luís de Camões, em cujo segundo andar esteve instalada a Universidade Livre de Lisboa

dos ciclos estabelecidos. A segunda palestra teve lugar uma semana depois no antigo Clube do Calvário, a Alcântara.

A Universidade Livre prosseguiu nesta sua actividade itinerante — da qual, aliás, nunca desistiu por completo, embora depois a tenha reduzido grandemente — até ao dia em que pôde inaugurar a sua sede própria no 2.º andar do prédio n.º 46 da Praça Luís de Camões, onde, além de outros compartimentos, dispunha de um amplo salão, que era utilizado para o funcionamento de quase todas as aulas e como recinto de palestras e conferências.

Para cumprimento do seu programa, a Universidade Livre levou a cabo durante alguns anos, nas noites de domingo, a realização de sessões públicas, nas quais eram tratados os temas e assuntos mais variados, que iam desde os propósitos de divulgação de conhecimentos até à apreciação e comentário das questões mais palpitantes de ordem internacional, podendo assistir a tais reuniões todas as pessoas que o quisessem fazer, como de facto o faziam em gran-

Dizem os leitores...

A CHAMADA DOS CLIENTES NA COMPANHIA DAS ÁGUAS

Da nossa leitora sr.^a D. Maria Helena de Castro Ramos, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Ao dirigir-me aos serviços da Companhia das Águas de Lisboa, situada na Avenida da Liberdade, tive ocasião de assistir e ser protagonista de um incidente, que, por ser frequente e por atingir várias pessoas, merece ser relatado.

Quem observe com isenção o quadro, pode dizer que a forma com está organizado o serviço de chamada dos clientes, facilita extraordinariamente a desordem na sequência dos números atribuídos à entrada, quando se entregam os avisos, inutilizando a validade das fichas. Essa desordem incrível, direi mesmo inconcebível num serviço tão importante e que tanto se

preza, não abona a favor de quem o organizou. O barulho abafa as vozes dos empregados, de forma a que, sem «bichas» formadas, no meio de encontros, bulício e burburinho se torna possível que o público não ouça o seu número de chamada, empurre, acotovele, sem lugar certo, impossibilitando um acesso rápido ao «guichet». Foi o que me sucedeu a mim e a outras pessoas, cujo número se não encontrava na sequência, por não termos ouvido a chamada.

Pergunta-se: num serviço que depende tão grandemente da audição da chamada das fichas, porque não existe um simples megafone?

A falta de verba não pode servir de desculpa para tal aquisição. Se há verba, porque não existe um quadro onde os números se anunciem electricamente? Desde que o

quadro não estivesse viciado, essa seria uma solução. Se não há verba em suma, porque não se organizam as chamadas como na Companhia dos Telefones? Ai se torna ao público impossível «não ouvir» a chamada dos empregados. Ai os clientes que vêm pagar, formam bicha e ninguém lhe passa à frente. Ninguém os atropela e, por sua vez, não acotovelam ninguém. Ninguém se lhes mete à frente, à direita ou à esquerda, abusivamente. Eis como funcionam com um mínimo de incómodo ou de «calor», e com um máximo de coordenação e de respeito pelo público a que se destinam.

Perdoe-me a impertinência da sugestão: porque não tenta através do seu jornal melhorar o funcionamento daquele e doutros serviços que funcionam desta forma?»

(Cont. da página anterior)

mais leve assomo de fadiga ou contrariedade, percorreu ele as mais variadas agremiações particulares, a cujos auditórios ia transmitir os seus ensinamentos e o apelo a que lutassem pelo seu aperfeiçoamento de cidadãos. Dele se citava a resposta que dera certa noite aos dirigentes de determinada colectividade aonde ia proferir uma palestra, os quais se sentiam um pouco vexados ou comprometidos em virtude de ser diminuído o número de assistentes: «Mesmo que haja uma só pessoa, não desisto de falar. Uma só pessoa pode vir a representar muita gente».

A Universidade Livre conheceu grandes dificuldades que a abnegação dos seus dirigentes e dos seus amigos se esforçou sempre por vencer. Uma obra de tal sentido social contava apenas com dois pequenos auxílios oficiais: 20\$ mensais da Câmara Municipal de Lisboa e 15\$00 da Assistência Pública. Estes subsídios somavam à justa o

preço da renda mensal da casa onde a instituição estava instalada: 35\$00. Mas, apesar de todas as dificuldades com que teve de lutar, a Universidade Livre conseguiu realizar uma obra de inegável utilidade pública.

A poucos meses de distância da fundação da Universidade Livre, fundou-se também, em 9 de Junho de 1912 a Universidade Popular do Porto. Foi obra da «Renascença Portuguesa», que, por seu turno, tinha nascido em 27 de Agosto de 1911 do grupo «Amigos do ABC», de cujos fundadores supomos existir actualmente apenas o silhueta António Fernandes da Silva, que foi também um dos fundadores da «Renascença Portuguesa» e, mais tarde, da Empresa de Publicidade «Seara Nova».

A acção da Universidade Popular do Porto, que foi notabilíssima, não se limitou àquela cidade. Sob o seu impulso, foi fundada a Universidade Popular de Coimbra, em 7 de Dezembro seguinte a Universidade Popular da Póvoa de Varzim, e, finalmente, em Março de 1914, a Universidade Popular de Vila Real. Era a mesma a orientação seguida por estas quatro Universidades Populares.

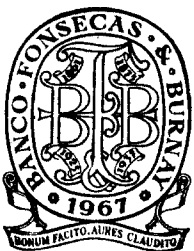
Além da revista «A Águia», a «Renascença Portuguesa» tinha tam-

bém como seu boletim, desde 31 de Outubro de 1912, o quinzenário «A Vida Portuguesa», dirigido por Jaime Cortesão, que nele publicou uma longa série de artigos sobre as Universidades Populares, fazendo a história das suas origens e evolução e fundamentando as razões da sua criação em Portugal. A leiura de «A Vida Portuguesa» é absolutamente indispensável a quem quiser esclarecer-se acerca tanto da «Renascença Portuguesa» como da Universidade Popular do Porto, que, além das dificuldades próprias do arrojado empreendimento, teve de defrontar os obstáculos que lhe foram erguidos pela inveja e pela má fé dos despeitados, mas que a tenacidade e o espírito de sacrifício de homens como entre muitos outros, Alfredo Coelho de Magalhães, Alvaro Pinto, Augusto Martins, Cristiano de Carvalho, Jaime Cortesão e Leonardo Coimbra, quase sempre conseguiram superar.

«MAYOR» DE PETERSBURGO

Pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa sr. Aníbal David, foi, ao fim da manhã, recebido nos Paços do Concelho o sr. Goldner, «mayor» da cidade de Petersburgo-Florida (E. U. A.).

descanso no EXTRACTO DIÁRIO



Não faça contas:
Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diariamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa—gratuitamente—o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

MÚSCULOS DORIDOS CÂIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa—haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

Enquanto faz as suas compras na secção de pastelaria deixe o seu carro ao nosso cuidado.
TUTTIOMUNDI
tem uma garagem privativa com serviço



CINEMA DE PARIS

CINEMA(S)
DE PARIS

por José-Augusto França

Uma crónica estatística — porque não?

Estão em exibição nos cinemas de Paris, nesta semana em que escrevo, 180 filmes. Destes, a maioria não é francesa, como se poderia supor, mas americana: 58 filmes fabricados nos Estados Unidos, contra 53 em França. E 41 em Itália. Ingleses, apenas 12, 3 japoneses ou dinamarqueses, 2 suecos ou brasileiros, e um de cada país seguinte: Alemanha, Rússia, Polónia, México, Índia, Hungria, Luxemburgo e Grécia.

4 filmes franceses são «clássicos», e também o são 8 americanos. Desta origem há, como é natural, 10 «westerns». Como passou a ser comicamente natural, nestas aventuras da produção de hoje, há 20 «westerns» italianos. C'era uma volta à West, intitula-se um deles — em que, aliás, figura Henry Fonda. Título sem vergonha — e que mau o filme é!

Maus e bons filmes, estes 180 e picos que podem ver-se nos cerca de duzentos cinemas parisienses. Quais recomendaria eu? Os «clássicos», naturalmente: o festival Charlot e o festival Irmãos Marx, O Circo e a Noite na Ópera; o Cameraman de Buster Keaton, o King-King e, também, Tudo o Vento Levou, e, ainda, um programa Minelli; depois os franceses: Les Enfants du Paradis, Knock e, menos instantaneamente, Jeux Interdits e Le Diable au Corps, que algo envelheceram.

Entre os filmes contemporâneos, de estreia recente ou não muito antiga, conto exactamente 18 filmes, ou seja, 10% da totalidade em exibição. Le Couteau dans l'Eau, obra, ainda polaca, de Polanski, para ver nascer a ambiguidade da sua expressão (mais que do seu mundo...), More (que é o filme luxemburguês em exibição, e é, em sensível e inteligente, o que Les Chemins de Kathmandou é em pretensioso e estúpido). Dois filmes ingleses inconvenientes: If e The Charge of Light Brigade (nova versão, é claro); os dois Pasolinis: Teorema e Porcile; quatro franceses (sem grande entusiasmo): La Mariée était en Noir, de Truffaut, Une Femme Douce, de Bresson, Ma Nuit Chez Maud, de Rohmer, e Paris n'existe plus, estreia de Benavoun. Indicar, ainda, três filmes dos Beatles — e, entre eles, o extraordinário The Yellow Submarine; The Straincase (enfim...), La Penitence, japonês — e (porque não?) My Fair Lady. Insistiria em dois documentários norte-americanos: Easy Rider e (sobretudo) Vietnam, Année du Cochon.

E deixaria para o fim, de propósito, o Z, importante obra de moral aplicada, do grego Costa Gavras — e uma obra-prima do moderno cinema italiano: Prima della Rivoluzione, de Bertolucci, 1965 ou 66.

«Uma Noite na Praia» — êxito no Mundial

Em segunda semana de sucessivas enchenções, continua a exibir-se na confortável sala do Mundial um dos mais discutidos filmes de mestre Michel Boisrond, «Uma Noite na Praia», que tem como principais intérpretes a saudosa Martine Carol, Geneviève Grad, Jean Desailly e Delia Lavi.

É uma história de amor, de loucura e de crime, passada numa rica casa na costa do Mediterrâneo. Uma viúva rica, os seus dois filhos «mais que modernos», o sogro jogador, o médico da família, um escritor em busca de sossego, um estudante que traba-

lha em tempo de férias, um jardineiro e uma rapariga que se apaixona por todos os homens... eis, em suma, as personagens que se envolvem num conflito dramático e que tanto dão que fazer a um obstinado comissário.

A crítica saudou de maneira muito expressiva a apresentação — na sua versão integral — desta alta comédia francesa que o Mundial legitimamente se orgulha de estreiar entre nós. «Uma Noite na Praia», distribuído em exclusivo pela Lusomundo, resulta, portanto, num programa de alijante interesse, que merece ser visto quanto antes.

GIL VICENTE

— Cascais Telef. 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS

EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL

com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA
e CARLOS PAULO

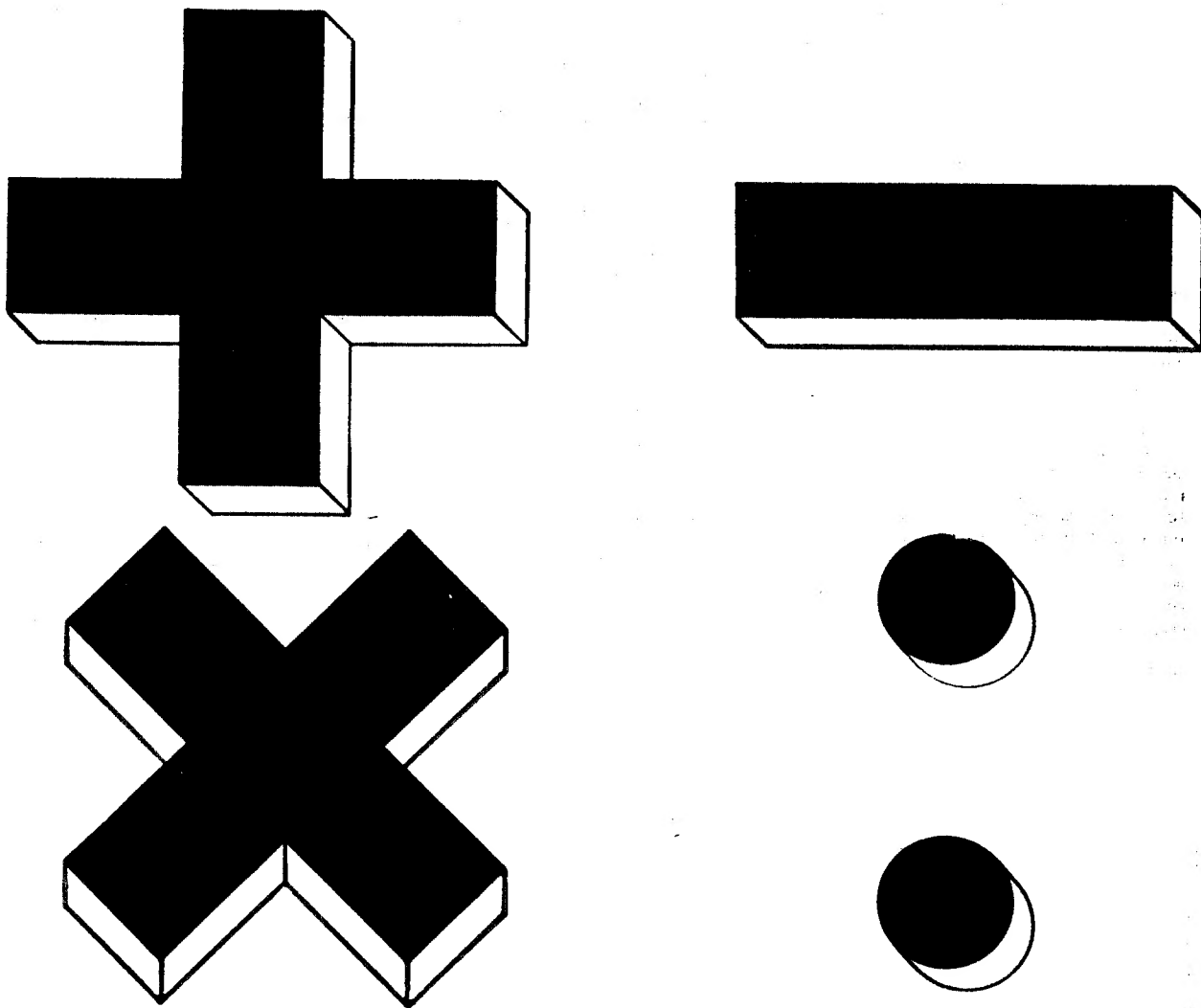
Trad. ANTONIO BARAHONA DA FONSECA

Encenação CARLOS AVILEZ

SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30. e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

em todas as "operações"
resultado a seu favor!

A prova real está feita por aqueles que, em boa hora, integraram a TOYOTA DYNA nos seus negócios. De facto, nas «operações» já realizadas, foi fácil verificar que TOYOTA DYNA tornou realmente o seu DYNHEIRO mais DINÂMICO porque...

SOMOU mais quilómetros

REDUZIU as despesas

MULTIPLICOU os lucros

DIVIDIU os problemas

por si... e por ELA*

* TOYOTA

DYNA
DYNHEIRO
DINÂMICO

REPRESENTANTE - SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTOR

Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa

Rua do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

TÍTULO — «A Perversa»
(«The Big Bounce»).

REALIZADOR — Alex March, 1969 (E. U. A.).

INTERPRETES — Ryan O'Neal, Leigh Taylor-Young, Van Heflin, James Daly, Robert Webber, Lee Grant, etc.

Leigh Taylor-Young, a descoberta de Hy Averback em «A Borboleta Vermelha», é agora, para Alex March, «a perversa». De hippie desinibida a «adolescente causticada pelos rigores da vida» que a conduzem ao crime, eis o itinerário de Leigh Taylor-Young. Se o primeiro filme a mostrava no esplendor da sua juventude, em «The Big Bounce» contentam-se em aproveitar-lhe os dotes esculturais (servidos em meia dúzia de mergulhos em piscina) e pouco mais. «A Perversa» joga com as receitas do momento sem grande convicção e quase nenhum talento: um pouco de sexo, um pouco de violência, um arzinho de denúncia social, dois ou três apontamentos de introspec-

ção, vidas desregradadas, pais desmaturados, filhos que a eles se assemelham, etc., etc. Acrescenta-se ainda uma ilustração desconhecida à procura de conforto junto de um qualquer «uncle Jack» arranjado de improviso. Junta-se-lhe uma «adorável oriandinha» que será a vítima de tudo isto e do suicídio da mãe e teremos, assim, um filme cheio de «situações explosivas», altamente «electrizantes». Há ainda uma parábola sobre «pickles» que Van Heflin recita no início e acaba por confessar no fim que ninguém percebeu. O que é verdade, nós também não. Mas os «pickles» são certamente o lado «intelectual» desta fita pertencente a um oportunista que nada acrescenta à glória de ninguém. — L. A.



Eunice Muñoz, que, em «A Oração» e «Os Dois Verdagos», de Arrabal, (em cena no Teatro Gil Vicente, em Cascais), tem um dos momentos mais altos da sua brilhante carreira de atriz

«Esperteza Saloia» — agrado certo

O público que vai ao teatro, que se diverte e sabe apreciar uma boa revista, com graça, crítica de oportunidade, linda música, montagem luxuosa e guarda-roupa de luxo e bom gosto, lindas mulheres e notável interpretação, há muito elegeu «Esperteza Saloia», a colossal revista do Maria Vitória, como o seu espectáculo predilecto.

A revista «Esperteza Saloia» é, de facto, neste momento, o grande cartaz alegre de Lisboa, iluminado por nomes de artistas consagrados pelo público e que, sem favor ou exagero, se podem classificar como autênticas «estrelas» do firmamento teatral.

Salvador, José Viana, Ma-

riema, Barroso Lopes, Dora Leal, as atracções Helena Tavares e «The Melodies» estão, indiscutivelmente, nesse caso e têm, ainda, a valiosa colaboração de Vitor Mendes, Dina Maria, Cristina Cassola e de um grande grupo de jovens atrizes, além de um grande grupo de jovens actores, além de um grande «ballet» internacional. Há muito que Lisboa não ria tanto num espectáculo de revista. E isso é prova insofismável do valor excepcional da colossal revista do Maria Vitória, um espectáculo alegre, de irresistível comicidade, e que não admite comparação.

Hoje, mais duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

MILU E ANTONIO CALVARIO

A MAIS QUERIDA VEGETA EM TODO O REALCE DA SUA BELEZA E DO SEU TALENTO com O ÍDOLO DE PORTUGAL À ALTURA DO SEU PRESTÍGIO DE CANTOR ADMIRÁVEL

(M. 12 ANOS)

DUAS HISTÓRIAS DIFERENTES

ONDE O AMOR É ENCANTO E MENTIRA...

Notável elenco com NICOLAU BREYNER ALVES DA COSTA ADELINA CAMPOS JULIETA CASTELO

Produção de CONSTANTINO ESTEVES da DEVA FILMES

UM ÊXITO SENSACIONAL HÁ RAZÃO PARA ISSO!

UMA VERDADE À VISTA DE TODOS

3ª SEMANA

NOTAÇÕES ESGOTADAS EASTMANCOLOR

UMA COMÉDIA MUSICAL E DE MISTÉRIO EM ALTO ESTILO ESPECTACULAR FADOS POR HERMINIA CANÇÕES DE JOÃO NOBRE

HOJE, no ODEON

SESSÕES DE CINEMA

INFANTIL

NA COVILHÃ

COVILHÃ, 19 — A secção de cinema do Orfeão desta cidade, leva a efeito, na sua sede, duas sessões de cinema infantil, nos próximos dias 22 e 29, pelas 16 e 30 horas. Os filmes foram cedidos pela Embaixada do Canadá e pelo Instituto Britânico.

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE, às 21.45 h.
(M/17 anos)

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta o original de Bernardo Santareno

O PECADO DE JOÃO AGONIA

Sábado às 16 horas — Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde especialmente dedicada a estudantes

COLISEU

SEXTA-FEIRA, 21
às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

Nova companhia internacional de CIRCO

Números sensacionais BILHETES A VENDA

ABC

As 20.45 e 23 h.
Adultos

ENA, JÁ FALA!

ADULTOS



Em últimos dias
SÓ ATÉ DOMINGO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

HOJE, às 21.45 horas

VASCO MORGADO

APRESENTA

RAUL SOLNADO

na sua mais brilhante interpretação

«AMOR ÀS RISCAS»

Uma divertidíssima tragédia amorosa, com

JO ALVARENCA e ARTUR SEMEDO

A PARTIR DO DIA 28, ÀS 21.45 HORAS

VOLPONE pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito (ADULTOS)



MARIEMA

A ATRACÇÃO NACIONAL

● HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA

● «THE MELODIES»

☆ AS 20.45 e 23 HORAS ☆

MARIA VITÓRIA

• HÁ, SEMPRE, UM ESPECTÁCULO DE CATEGORIA, QUE ESPERA POR SI! VÁ VER A COLossal REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

O triunfo de um ótimo elenco, com:

SALVADOR ● JOSÉ VIANA

● MARIEMA ●

● BARROSO LOPES ●

● DORA LEAL ●

à frente de uma grande companhia



MARIEMA em «Maria Ramboia»

Telef. 717017 — Adultos

Teatro Maria Matos

«TOMBO NO INFERNO»

de AQUILINO RIBEIRO

Não é uma peça anti-religiosa! É sim um acto de coragem a denunciar injustiças, crendices e superstições. Por isso o público entende e aplaude a realização de Igrejas Caeiro

Av. Frei Miguel Con-
treiras (à Av. de Roma)

SUBSÍDIOS: Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian
SABADO, AS 16 HORAS, 1.ª «matinée» popular a preços reduzidos



HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:

PATO COM ARROZ À PORTUGUESA

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS



BOUTIQUE IZA'

Te.
Prêt-à-Porter
melhor
e mais moderno
de Lisboa
Provisoriamente
na rua Borges Carneiro
Nº 59

O FADO ACABOU DE MADRUGADA

UM OPERÁRIO INVISUAL E A MÃE DE SEIS FILHOS PRIMEIROS NO «CONTRA-RELÓGIO»

As 5 e 47 da manhã o douto juiz proferiu a sentença: não de castigos forçados mas a pena de cantarem novamente os dois vencedores da «Grande Noite do Fado». E foi obra! Quando Domingas Guedes da Cunha e José João Dimas Baborro repetiram as suas interpretações, o ponteiro poiseava suavemen-

te nas 6 e 14. Só então o público debandou do Coliseu, refugiando-se por um ano do assalto de 42 fadistas amadores, representantes de nada menos de 32 colectividades populares. A plateia, a geral, os camarotes e a insólita pausa dos bastidores tinham nos olhos o peso de 8 horas e 29 minutos de autêntico espectáculo.

— Não me importo. Não me importo. Pois se eu já não sou uma criança para que hei-de armar em «vamp»?

Domingas Guedes da Cunha Santos (nascida a 5 de Janeiro de 1933 em Lisboa, na freguesia de Santa Isabel) gosta do fado. Mais: na sua própria definição, é artista. «até aos cotovéis».

— Porque as mãos guardo-as para tratar dos filhos! — comenta. — O meu pai e a minha irmã também cantam. E bem. Eu é que apareci nisto pela primeira vez...

Ao mesmo tempo, rápida:

— O meu marido, o meu Carlos (Carlos Cristóvão dos Santos, se isso interessa) é que me meteu nesta embrulhada. Quando quis sair dela já não podia.

Domingas tem seis filhos.

— Como gosto muito de artistas dei-lhes os nomes das minhas vedetas favoritas: Luís Mariano, Francisco José, Paulo Jorge.....

A seguir:

— Mas tenho mais: a Piedade, a Liliana e a Lurdes.

Os segundos contavam

Mãe de seis filhos, Domingas Guedes da Cunha Santos apareceu na «Grande Noite do Fado» trajando singelamente: sapatos castanhos e vestido azul, xale preto e cinto branco. A assistência, porém, gostou de a ouvir cantar «O fado é eterno»: uma letra de Manuel Bogalho, entoada em dó nas harmonias do velho fado «Tipóia». Domingas, representante do Clube Recreativo Atlético de Algés, ganhou 63 segundos de aplausos, enquanto a concorrente mais próxima (Rosita Vaz, da Picheleira) ficava a um quarto de minuto de distância.

— Eu sou assim. Simples. Sem grandes pinturas. E as pessoas acham que estou certa. Agora que venci o concurso, talvez siga por aí adiante. — diz-nos.

Foi o marido, sócio do Recreativo de Algés, quem a inscreveu:

— Eu tinha uma fêzada! Olhe que até apostei com uns colegas em como a minha Mingas ficava de poletro... — salienta o sr. Carlos Custódio dos Santos, distinguindo apertos de mão por toda a gente e dando pequenas gargalhadas.

das nas barbichas da concorrente.

O caso do invisual

José João Dimas Baborro é invisual.

— Devia ser proibido de concorrer — vociferavam todos os delegados das outras colectividades alheias ao Prior Velho, quando viram que José Baborro chorava (emocionado) e as palmas não paravam: 46 segundos de duração, contra 41 para José Maria Cruz Martins (Fonte Santa) e 40 para José Luís Ferreira Matos (da Mouraria).

— Para o ano isto tem de ser bem definido — dizia o sr. Simões, o decano das direcções colectivistas. — Caso contrário, entramos no campo da especulação...

Pelo braço da irmã

José Dimas Baborro foi ao Coliseu apoiado no braço da irmã (Ana Maria) e viveu todas as alternâncias do espectáculo sentado numa velha cadeira, mesmo junto à cortina de boca. Só abriu a boca três vezes: para cantar, para repetir o fado que venceu («É tão bom ser pequenino») e para dizer, de lágrimas nos olhos baços:

— Sou muito acanhado e foi a minha irmã quem atei-mou para me inscrever. Agora não penso noutra coisa: quero ser profissional. Se me deixarem, é claro...

O mais aplaudido na maratona fadista desta noite-madrugada trabalhava numa fábrica de fogões a gás. Ultimamente passou para uma firma industrial de Alhandra.

— Sinto-me bem, mas gostava de ir mais longe.

(Nascido em Sousel a 28 de Setembro de 1946, José Dimas Baborro reside no três-do-chão da Vivenda Mexias Filho, ao Prior Velho).

— Fica longe, pois fica... Mas nem todos os fadistas das casas típicas moram à beira do Rossio — comenta ele.

Os aplausos (em tempos)

A classificação oficial da «Grande Noite do Fado» foi a seguinte:

Arroios — João Baptista Mateus, 15,5 segundos.

Sassoeiros — Alberto Maria da Silva, 29.

Bica — Ermelinda Mar-

ting Silva, 14; José António Viana Onofre, 11,5.

Alfama — Maria Julia Lopes Alves, 9; Artur Batalha, 36.

Poço do Bispo — Regina Azevedo Pinto, 8.

Mouraria — José Luis Ferreira de Matos, 40; Ju-dite de Jesus Chitas Teixeira, 43.

Mem Martins — José Manuel Ferreira, 11.

Prior Velho — Crisálida Marques Almeida, 24; José João Dimas Baborro, 46.

Bairro Alto — Carlos Alberto Saraiva, 16.

Casal Ventoso — Fernando da Conceição Tavares, 33.

Olivais — Angellina Maria, 17; Nelson Araújo, 11.

Palma de Baixo — José Afonso Santos Lopes, 8.

Alto do Piná — Odete Maria, 8; Joaquim Fernandes, 11.

Carnide — Francisco Paulo Neves Couceiro Martins, 31.

Benfica — Maria Emilia Nogueira, 11; Tony Miranda, 15.

Picheleira — Rosa Maria Vaz Pereira, 48; José Faustino, 23.

Fonte Santa — José Maria Cruz Martins, 41.

Madruga — José Valentim, 7.

Penha de França — José Alberto Miranda Carva-



Judite de Chitas Teixeira, da Mouraria (terceira classificada), Rosita Vaz, da Picheleira (segunda), Domingas Guedes da Cunha, de Algés (vencedora), Beatriz Costa (que entregou os prémios), José João Dimas Baborro, do Prior Velho (vencedor masculino), José Maria Cruz Martins, da Fonte Santa (segundo) e José Luís Ferreira Matos, da Mouraria (terceiro)

lho, 20; Maria Ivone Santos Castro Chagas, 36.

Musgueira Sul — Maria Branca Roque Mota, 26; António da Costa Saraiva, 34.

Charneca — Maria Helena Dátivo Januário, 12.

Martim — Joaquim Artur Valente Carvalhal, 20.

Musgueira Norte — Alvaro Martins, 32.

Algés — Artur Carlos Nunes de Sousa, 22; Domingas Guedes da Cunha, 63.

Anjos — Jorge Ferreira de Campos, 27; Noémia dos Santos Fernandes Barros, 10.

S. Sebastião da Pedreira — Maria Esmeralda Monteiro, 10.

SAL TEJO, LDA.

Certifico que, por escritura de 10 do corrente, exarada de fl. 61 v.º a fl. 63 do livro n.º 134-C de escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Luís Martins de Campos Ferreira, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Sal Tejo, Lda., com sede em Lisboa e domicílio na Travessa dos Remolares, 23, 3.º, e quando, alterou parcialmente o seu pacto social pela nova redacção dada aos §§ 2.º e 3.º do artigo 12.º e pelo aditamento de um § 5.º a este mesmo artigo, nos termos seguintes:

ARTIGO 12.º

§ 2.º Para que a sociedade fique obrigada torna-se indispensável que os referidos actos e contratos sejam em nome dela assinados por dois gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais valerão com a assinatura de um.

§ 3.º Porém, dos dois gerentes necessários para obrigar a sociedade, pelo menos um terá de ser João Macedo Correia Beça ou António João da Silva.

§ 5.º A representação da sociedade noutros sociedades de que faça parte será exercida por qualquer sócio gerente ou por um mandatário ou mandatários, munidos das respectivas procurações, que serão passadas por dois gerentes, sendo sempre e também necessária a intervenção de um dos gerentes mencionados no § 3.º, agindo ambos em nome e representação da sociedade.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condiciona a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Novembro de 1969. — O Ajudante, Américo José Domingues.

sé Viana, Raul Solnado (no comando de toda a turma «Zip-Zip»), Maria de Lourdes Resende, António Calvário, Fernando Farinha, Francisco José, Tonicha, Maria Leonor, Lenita Gentil, Isabel Wolmar, Américo Coimbra, Artur Garcia, o Trio Harmonia, e, ainda, Herminia Silva e Beatriz Costa, a quem a Casa da Imprensa homenageou publicamente, no decorrer de um cortejo de fados e canções que só terminou ao romper da alva.

Sal de Portugal, Lda.

Certifico que, por escritura de 10 do corrente, exarada de fl. 59 a fl. 61 do livro n.º 134-C de escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Luís Martins de Campos Ferreira, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Sal de Portugal, Lda., com sede e domicílio em Lisboa, na Rua Marginal, 2, ao Cais do Sodré, reforçou o seu capital com 2 500 000\$, ficando assim elevado a 8 000 000\$, tendo a importância do referido reforço, em dinheiro, sido subscrita e paga pela forma seguinte: António João da Silva, 2 290 000\$; António João da Silva, Lda., 25 000\$, e a própria sociedade Sal de Portugal, Lda., 185 000\$.

Que, pela mesma escritura, a referida sociedade alterou parcialmente o seu pacto social, dando nova redacção ao corpo do artigo 4.º, nos termos seguintes:

ARTIGO 4.º

O capital social é de 8 000 000\$, está integralmente realizado, em dinheiro, acha-se representado nos diversos valores sociais constantes da respectiva escritura, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: António João da Silva, 5 920 000\$; António João da Silva, Lda., 80 000\$, e a própria sociedade Sal de Portugal, Lda., 2 000 000\$.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condiciona a parte transcrita.

1.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Novembro de 1969. — O Ajudante, Américo José Domingues.



Um «mariaiva» de cartilha mal soletrada

CONFORTO DO LAR, LDA.

APRESENTA O MAIOR E MELHOR SORTIDO DE TECIDOS PARA ESTOFOS, DECORAÇÕES, CORTINADOS, NAPAS E PERGAMÓIDES

VELUDOS EM ALGODÃO, Lã, DRALON E ACRÍLICO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

RUA D. DUARTE, N.º 2, 2.º — TELEFONES 368565 E 360730 — LISBOA

(Junto ao Hotel Mundial, à Praça da Figueira)

FILIAL — Rua Formosa, 317, 1.º — Telefone 30974 — PORTO

Ajuda — Alberto Sousa Duarte, 12.

Campo de Ourique — Hermínio da Conceição Silva, 12; Maria da Nazaré dos Santos Banha, 28.

Lumiar — Ana Laurinda Vieira dos Anjos, 14.

Graca — Branco de Oliveira, 10.

Chelas — Carlos Alberto Soares Gomes, 15; Maria do Carmo Rebelo Nunes, 9.

Mas a «Grande Noite do Fado» não foi exclusiva-

Mais procuradores à Câmara Corporativa

Na Câmara Corporativa a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas será representada por dois procuradores das entidades patronais e dois profissionais.

Os conselhos económicos e sociais e conselhos de governo das províncias ultramarinas, designarão 14 procuradores, sendo quatro por cada uma das províncias de Angola e Moçambique e um por cada uma das restantes províncias.

Os bastonários das ordens poderão delegar a representação num antigo presidente do Conselho-Geral ou em qualquer membro deste.

«FAZ 17 ANOS? ENTÃO APAREÇA!»

DOIS IRMÃOS GÊMEOS ENTRE OS CINCO JOVENS QUE ASSISTIRAM ONTEM DE GRAÇA A «O TOMBO NO INFERNO»

Cinco jovens receberam ontem bilhetes grátis para ver «O Tombo no Inferno» e foram obsequiados no final por Igrejas Casiro, com toda a companhia a aplaudir à boca de cena. Explicação: faziam 17 anos.

Esta é uma promoção do homem que apostou o seu nome e a sua vontade no

mais novo teatro de Lisboa, o recém-inaugurado Maria Matos. Para Igrejas Casiro torna-se imperioso chamar os jovens à sala da Avenida Frei Miguel Contreiras. Mas não só: se os jovens se habituarem ao teatro é todo o teatro que lucra com isso. Se os jovens sentirem a necessidade do teatro deixará de



Os irmãos Malheiro Dias são gémeos e fizeram ontem 17 anos. A festa prolongou-se (com Igrejas Casiro) no Teatro Maria Matos

haver a necessidade de chamá-los, porque eles aparecerão regularmente.

Entre os jovens que ontem exibiram o seu bilhete de identidade no Maria Matos estavam dois irmãos gémeos,

Maria Filomena e António José Malheiro Dias. Três outras raparigas completavam o grupo: Maria Teresa, Silvano Correia da Veiga, Maria Dulce Ferreira Vidal e Maria José Rodrigues dos Ramos.

Avisado pela bilheteira, Igrejas Casiro improvisou uma breve cerimónia no final do espectáculo. Os aniversariantes foram chamados ao palco, recebendo das mãos do encenador um exemplar do volume de teatro de Aquilino, autografado por todo o elenco, e ainda um programa e um cartaz da peça. No livro uma dedicatória: «Por ter feito hoje 17 anos pode frequentar a partir de agora os espectáculos de teatro mais importantes e significativos».

Dirigindo-se aos cinco novos espectadores, Igrejas Casiro fez então um voto:

— *Ojalá não se esqueçam desta data e pela vida fora se lembrem de que a juventude é indispensável ao teatro como exercício espiritual, tal como ao teatro é indispensável o apoio e a comunicativa coragem das raparigas e dos rapazes deste País.*

O Maria Matos não se limita a esta promoção: todos os domingos há bilhetes de amigo para os jovens entre 17 e 21 anos, estudantes ou não.

Artes plásticas

Aquarelas e desenhos de Carlos Carneiro

Na Galeria S. Mamede, à Rua da Escola Politécnica, foi ontem, à tarde, apresentado a numerosos convidados o «Album de Carlos Carneiro», com 12 reproduções de desenhos e aquarelas daquele artista que esteve presente.

Como anunciamos, são apresentados também os originais das aquarelas e dos desenhos de Carlos Carneiro, além de outras obras do mesmo artista.

Estiveram presentes muitas dezenas de pessoas, colecionadores, artistas, homens de letras, professores universitários, num convívio dos mais interessados.

Elena Muriel na Galeria «Diário de Notícias»

Na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, foi ontem, à tarde, inaugurada a exposição da artista Elena Muriel.

A cerimónia inaugural reuniu muitos artistas e conhecidos da artista. A exposição nos referiremos dentro em breve.

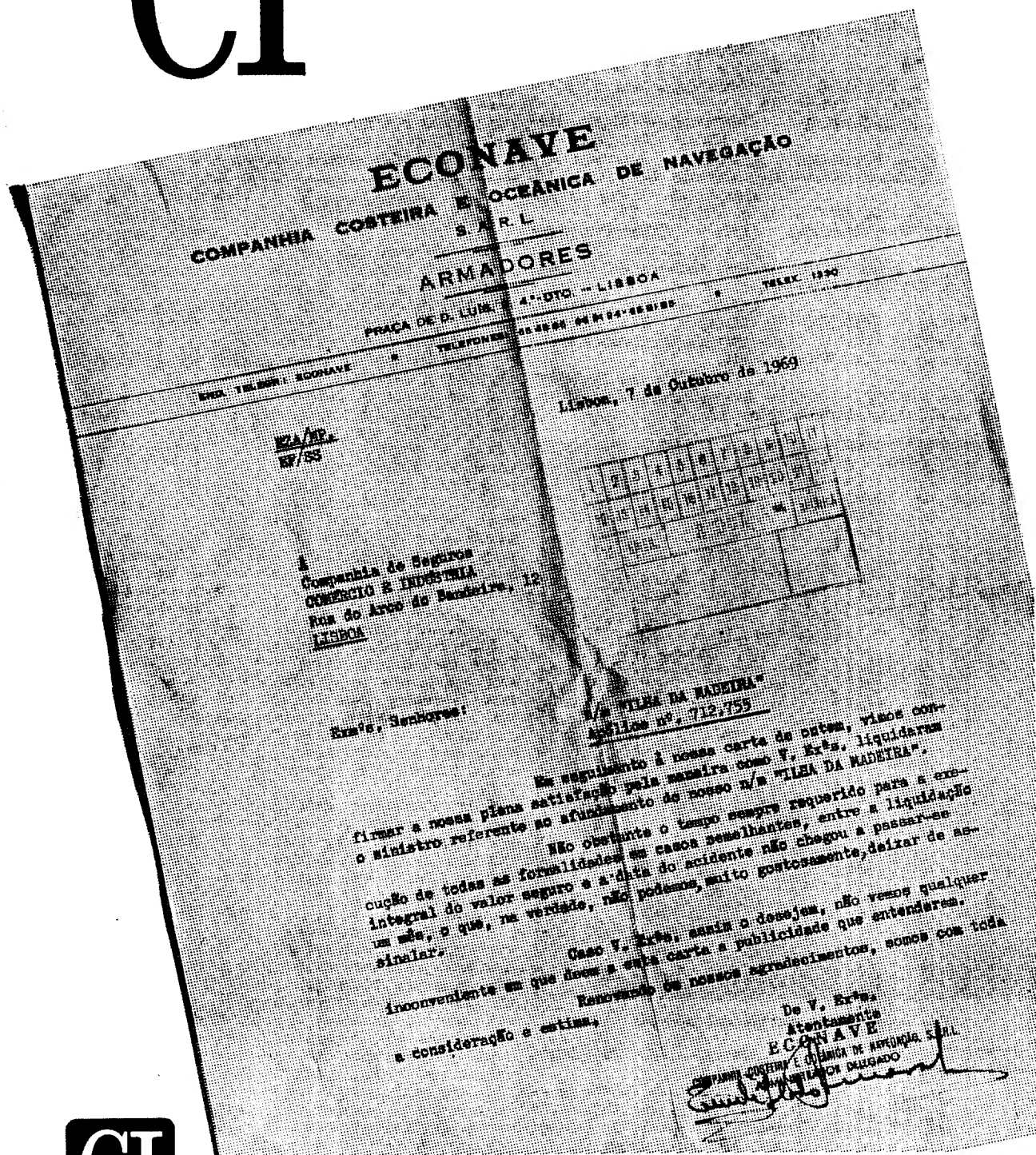
Eduarda Lapa volta a expor na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., à Rua Barata Salgueiro, é amanhã inaugurada a exposição da grande artista que é Eduarda Lapa. Há anos que ela se não apresenta em público, embora tenha continuado a trabalhar intensamente os seus quadros.

Eduarda Lapa, nome dos grandes da arte portuguesa contemporânea, com suas marinhas, seus retratos e suas flores incomparáveis, reaparece ao público de Lisboa na sala onde tantas vezes brilhou nos cinquenta anos da sua vida artística.

Mesmo em prejuizos de milhares de contos...

CI cumprimos sem hesitar



CI

COMÉRCIO · INDÚSTRIA
segura, realmente!



José Ribeiro dos Santos

FALECEU

Alfredo Ribeiro Melo dos Santos, Edmundo Vieira da Costa Felo sua mulher e filha, Alfredo Albano Infante de Melo sua mulher e filha, Maria Isabel Infante de Melo Wellenkamp seu marido e filhos, e mais família, participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu irmão, padrinho, primo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A), para Jazigo no Cemitério dos Prazeres.

As 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA BARATA



José Ribeiro dos Santos

FALECEU

FABRICA DE GELO «A NEVEIRA», LDA., com o mais profundo pesar, participa o falecimento do seu prezado Sócio Gerente e bom Amigo, Sr. José Ribeiro dos Santos, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A), para Jazigo no Cemitério dos Prazeres.

As 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

DIVORCIADOS E SEUS PROBLEMAS

por Antónia de Sousa

QUAIS OS FUNDAMENTOS LEGAIS (E REAIS) DOS DIVÓRCIOS?

2

PORQUE É que as pessoas se divorciam? Os fundamentos legais apresentados nas estatísticas serão, na verdade, os determinantes da dissolução dos casamentos? Ou da dissolução da maior parte dos casamentos? A questão surgiu-nos durante a leitura da estatística.

Partimos dum quadro que abrange e especifica os motivos de divórcio pela espaço de 23 anos, de 1942 a 1965. E que verificamos? Isto: a percentagem do adultério feminino como causa de divórcio foi, nesse período de tempo superior aos divórcios decretados por adultério masculino. Só em 1950, 1952 e 1954 foram superiores os divórcios proferidos com base no adultério do marido, e, mesmo assim, numa percentagem mínima.

Se não, repare-se: em 1950 houve 269 sentenças de divórcio por adultério da mulher e 271 por adultério do marido; em 1952, 250 por adultério da mulher e 258 por adultério do marido; e, em 1954, 302 por adultério da mulher e



No convívio com os outros, raramente as crianças revelam que os pais estão divorciados ou simplesmente separados.

309 por adultério do marido. Será então de concluir que as mulheres portuque-

sas são mais adúlteras do que os homens?

Sabemos que, na realidade, os factos se não passam exactamente assim. Simplesmente, o âmbito da prova do adultério da mulher é mais largo do que o do marido. O adultério do homem é tolerado com complacência. Desde que não inclua escândalo nem ponha em risco o património e até a afirmação de desafogo social e económico — duas mulheres e dois carros!

E a esposa? Qual a sua

reação perante as aventuras extra-conjugais do marido? Ignora-as ou consente-as — desde que não seja uma ligação séria... Ou finge ignorá-las, para mais comodamente as poder consentir. Quando se rebela, protesta e incorre na fúria do marido, atacando-o nas suas prerrogativas de macho (com direito a sete mulheres e meia), talvez caminhe para o divórcio com base em sevícias e injúrias, motivos que, a par do adultério da mulher, detêm mais

elevada percentagem nas causas de dissolução dos casamentos.

O divórcio não é em si um mal

Anteriores aos motivos legais de concessão de divórcio, há as causas efectivas, reais, que criaram uma situação em que o divórcio era a saída mais digna e mais sã. São essas causas reais — a deterioração gradativa do casamento, ao ponto de tornar impossível uma vida em comum harmoniosa — que justificam a afirmação do dr. Magalhães Godinho de que «o divórcio não é em si um mal, mas um remédio para um mal que minou o casamento»; e «como o menor de dois males é relativamente um bem», segundo palavras do dr. José Carlos de Vasconcelos. O divórcio constata e certifica uma desunião já existente. Só vem clarificar e, por vezes, resolver o problema.

A posição contrária é, por certo sector, calorosamente defendida. O divórcio é acusado de desagregar a família — tão melindroso o problema dos filhos! — e, afirmam, a possibilidade de divórcio gera o divórcio. Os detractores do divórcio clamam ainda que este é uma grave ameaça à estabilidade da família: «e só uma família estável pode dar o rendimento social que se deseja».

O divórcio traz pois consigo problemas morais que, a serem sanados, implicam novos problemas morais de outro género: separação dos filhos em relação a um dos progenitores, possível separação dos irmãos, etc.; e, ao desagregar a família e dividir o

(Continua na 16.ª página)

O DIVÓRCIO COMO DESVINCULAÇÃO DE UM PATRIMÓNIO

Sérgio Ribeiro contribuiu com o seu depoimento para o esclarecimento da perspectiva economista do divórcio. Disse-nos:

«Uma perspectiva «economista» do divórcio é difícil. O divórcio corresponde à desvinculação de uma relação completa entre dois seres humanos biologicamente complementares. A perspectiva «economista» terá, portanto, a dificuldade que resulta de isolar aspectos parcelares de uma relação muito complexa, a mais complexa de um viver humano.

A constituição de uma unidade familiar corresponde à criação de um património pertença dessa unidade e a uma divisão de trabalho dentro dessa unidade. Embora sem um e único regime de bens, há sempre a criação desse património, há sempre uma divisão de tarefas dentro da unidade. Assim, a unidade define-se, economicamente, por ter necessidades (que não são só o somatório das necessidades dos dois elementos do casal... e dos que resultam do casal), usar um património comum, dividir trabalho para satisfação dessas necessidades.

Como paréntesis parece que o tipo de necessidades, o nível do património, a divisão do trabalho, definem a «qualidade» da família e do contexto onde se insere. Desde a divisão estreita (rua e emprego para o homem; casa e «domesticação» para a mulher) até à colaboração na diversidade.

O divórcio seria a tal desvinculação. No aspecto «economista» terá o paralelo na dissolução de uma sociedade qualquer. As necessidades deixam de ser comuns e tornam-se as parcelas de outras somas, os trabalhos passam a dividir-se tendo em atenção duas unidades autónomas relativamente ao vínculo desfeito, o património reparte-se. Os problemas particulares do tipo de vinculação resultam de obrigações perante filhos e de compensações morais; a acertar como quaisquer pro-

blemas particulares, com a ressalva, claro, da delicadeza do problema dos filhos.

O que acontece é que, como reflexo da «qualidade» do vínculo, temos a «qualidade» do desvínculo e, na repartição do património — e das obrigações que permaneçam, e nas compensações morais — aparece o carácter mais ou menos medieval da relação.

A «domesticação», ou a «quase-domesticação» efectiva, ou a mentalidade geral de «domesticação» da mulher, fazem com que ela seja olhada, na relação patrimonial a desfazer, como a «víctima a proteger», a «parte» com compensação moral a haver.

Se durante a existência da unidade familiar (e económica) a «parte feminina» do casal tem o desfavor, assemelhando-se a sócio menos qualificado, quando a unidade se desfaz a situação que resulta, se bem que aparece como uma continuidade de menoridade da «parte feminina», concretiza-se uma efectiva protecção que até pode levar à criação de posições relativas que dispensam esse «sócio menor» de prover pela sua sobrevivência que fica a encargo da «parte masculina» («sócio maior» durante a unidade), através de obrigações como «pensões alimentares» (!).

Não sei até que ponto estas observações têm indiscutível substrato jurídico, mas as situações de facto (e não é necessário ir até ao divórcio, porque nos podemos ficar nas separações de facto) resultam de conhecimento e vivência da realidade.

Poderá acrescentar-se que a situação social da mulher justifica a protecção e compensações. Deixemos a dúvida (para nós já respondida) se este argumento não se prejudica por tal acontecer em situações específicas, e se, por isso mesmo, não parecerá a esmola ou o bilhete premiado que ajudam a sustentar a mudança de coisa nenhuma.»



O desajustamento de um casal manifesta-se por pequenas coisas: esquecimentos, distrações, pouca atenção ao outro, às vezes pela distância que os separa quando caminham na rua...

ÊXITO TOTAL DA ALUNAGEM

(Continuação da 1.ª página)

partirem ao encontro de Richard Gordon, que presentemente se mantém sozinho de vigia em órbita em volta do satélite natural da Terra.

Durante o segundo pas-

A TASS ANUNCIOU A CHEGADA À LUA

MOSCOVO, 19 — (R.) — A agência Tass anunciou hoje a chegada da cápsula americana Apollo-12 à Lua dois minutos a seguir à alunagem.

A Televisão de Moscovo, que estava a transmitir «ball-et» quando se deu a alunagem, anunciou a chegada do «Intrepid» no fim do primeiro serviço de notícias da manhã.

A locutora sorria levemente ao ler a notícia, a mesma que tinha sido transmitida pela Rádio.

Os jornais deram pouco relevo ao voo espacial, com poucos ou nenhuns comentários.

seio de três horas e meia, Conrad e Bean vão tentar localizar o Surveyor, do qual retirarão várias peças, entre elas uma câmara de televisão, que voltará para a Terra.

Durante a descida, Conrad afirmou que reconheceu vários locais e numa dada altura gritou: «Parece que estou a ver a minha cratera», mas não disse que avistara o Surveyor.

Os cientistas têm esperança de colher preciosas informações sobre os efeitos da dureza do ambiente lunar nos materiais terrestres se os astronautas conseguirem localizar a sonda.

Em Julho passado, Neil Armstrong e Edwin Aldrin, da missão Apollo-11, não se afastaram muito mais de 60 metros do módulo lunar mas prevê-se que Conrad e Bean possam deslocar-se do «Intrepid» até distâncias da ordem dos 300 metros.

O «Intrepid» imobilizou-se hoje a cerca de 1535 quilómetros do local onde em Julho alunou o Águia.

Além disso, o ponto de alunagem foi anunciado

desta vez menos de meia hora depois da chegada dos astronautas.

Embora o passeio até ao Surveyor seja uma das partes do programa mais espectaculares, cientificamente é considerado como um ponto de interesse secundário.

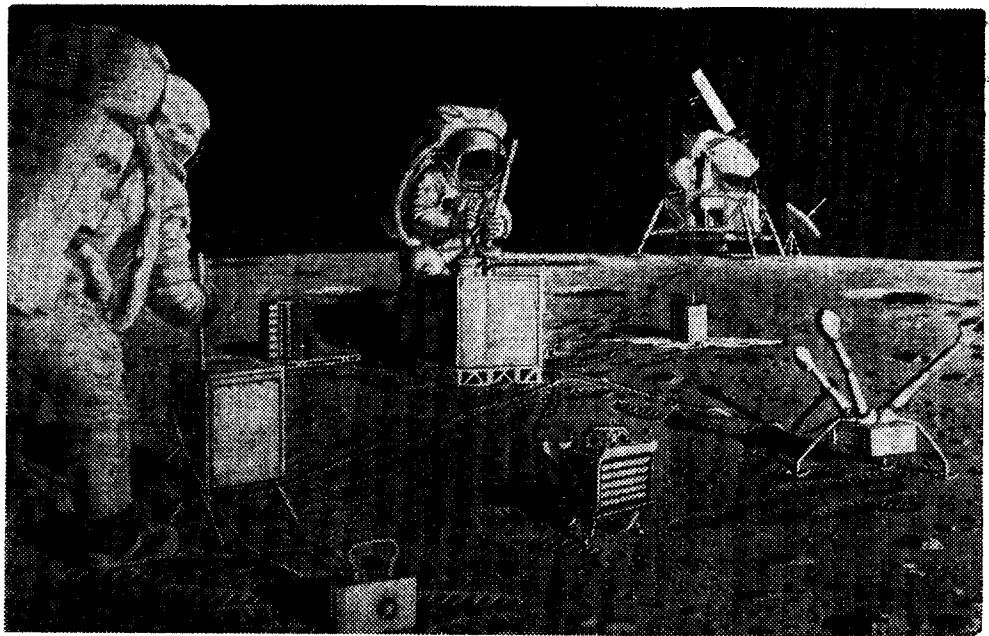
O primeiro passeio deve começar às 12 e 2, hora de Lisboa, e o segundo às 6 e 32 de amanhã.

Conrad e Bean devem partir de regresso às 15 e 23 de amanhã.

Confirmada a superioridade norte-americana no espaço

HOUSTON, 19 — (F. P.) — A superioridade americana no espaço está confirmada.

Quatro meses, quase dia por dia, depois de Neil Armstrong e Edwin Aldrin, os primeiros na Lua, o Homem volta ao satélite da



DIVERSOS INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS serão deixados na Lua pelos astronautas da Apollo 12. Os instrumentos, que serão colocados a uma distância de 100 a 300 metros do local da alunagem, incluem um sísmógrafo, um detector da atmosfera lunar, um magnetómetro de três braços, um espectómetro de ventos solares, um detector de iões e um gerador termo-nuclear

VOTAÇÃO A BORDO

HOUSTON, 19 — (F. P.).

— A antiga tripulação da Apollo-11 acompanha atentamente no centro espacial de Houston o programa da missão Apollo-12.

Os primeiros conquistadores da Lua não colaboram todavia directamente nos trabalhos de «controlo» do voo, ao contrário do que se verificou em Julho último quando as tripulações das missões Apollo-8, 9 e 10 se encontravam à disposição de Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins. Para responderem às suas perguntas e darem-lhes indicações.

Os astronautas da Apollo-12 utilizam processos democráticos para tomar um certo número de decisões que dizem essencialmente respeito à vida na cabina principal.

Assim, na segunda-feira, quando se preparavam para jantar, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean fizeram uma votação para se saber qual o género de música que acompanharia a refeição. Conrad, com efeito, preferiu os temas folclóricos do oeste americano, Gordon inclina-se para o «Rock Roll» e Bean prefere a música clássica. Tudo isto é possível escolher no magnetofone que faz parte do equipamento da Apollo-12.

O concerto no espaço começou com música clássica, seguida do Rock N Roll, terminando a sessão musical com as canções de «Cow-Boys» pelas quais o chefe da missão tem particular predilecção.

JOSEPH KENNEDY SERÁ SEPULTADO AMANHÃ

HYANNIS PORT. MASSACHUSETTS, 19 — (R.). — Uma missa por alma de Joseph P. Kennedy, o multimilionário patriarca do Clã Kennedy, que faleceu ontem com 81 anos, realizar-se-á amanhã.

O cardeal Richard Gushing, de Boston, amigo íntimo e conselheiro espiritual da família Kennedy, celebrará a missa na igreja católica romana de S. Francisco Xavier, em Hyannis, a poucos quilómetros da residência dos Kennedys.

Joseph Kennedy será sepultado amanhã no túmulo da família, num cemitério de Boston.

ora diga-nos...

— Tem acompanhado a 2.ª viagem do homem à Lua?

Não há dúvida de que — naturalmente, aliás — esta segunda viagem do homem à Lua, agora com a Apollo-12, tem despertado muito menos interesse do que a primeira entre a grande massa do público, sobretudo (como se prova pelas respostas que colhemos) as emissões de TV têm tido muito menos impacto. De qualquer forma, o facto é que se trata de um acontecimento importantíssimo, que continua a despertar a maior atenção e o maior interesse em todos que acompanham os grandes acontecimentos do nosso tempo. E daí a justificação desta pergunta.

— Não me tenho interessado muito por esta viagem — respondeu-nos, primeiro, o sr. Augusto Nazaré, actor de teatro, reformado («Fui artista mesmo profissional, tendo actuado principalmente no Teatro Avenida»).

— E porquê?

— Por motivos particulares. E acho que não vale a pena gastar tanto dinheiro para ir à Lua, embora concorde que se vá. De qualquer maneira, tenho acompanhado as notícias dos jornais, mas não as emissões de televisão.



• Maria Isabel Cavaleiro Ferreira, doméstica, de dia, e estudante de línguas (Francês e Inglês), à noite, disse-nos:

— Desta vez não tenho assistido ao que a televisão dá. Porquê? A minha avó não acredita que seja verdade.

— E não a consegue convencer?

— Oh! tenho tentado, mas é impossível... Já da outra vez discutimos imenso, quase nos zangámos (diz isto sorrindo, com ternura). Que estavam a mentir, dizia ela, era tudo feito lá nos estúdios... Enfim: desta vez nem quis ver.

— ?

— Tenho lido o que di-

zem os jornais apenas. Da primeira vez é que vi tudo.

• As horas a que a TV tem transmitido os programas desta ida à Lua não me tem sido possível vê-los. Por isso, só tenho acompanhado a viagem de Apollo-12 através dos jornais — declarou-nos, por último, António Júlio Machado Cascais.

E depois: — Desta vez não tem havido tanto interesse. Mas eu sou de opinião que se justifique esta nova viagem à Lua, que se deve estudá-la melhor e, se possível, montar lá até um laboratório para investigações.



Terra depois de um voo de extraordinária precisão.

Partindo a hora marcada de Cabe Kennedy, no dia 14 às 17 e 22, os cosmonautas chegam a Lua a hora prevista, hoje, 19 de Novembro às 7 e 53, mais minuto menos minuto.

A trajectória da astronauta ve seguiu tão exactamente o plano de voo que as quatro correcções de trajectória previstas, só houve uma e mesmo assim foi mínima.

A chegada hoje da segunda tripulação americana à Lua suscita a admiração de toda a Humanidade. John Kennedy ganhou a sua «aposta» de 21 de Maio de 1961.

Antes de 31 de Dezembro de 1969, data que Kennedy tinha fixado, a América conseguiu desembarcar não uma mas duas vezes na Lua.

O acontecimento de hoje assinala um passo de gigante no plano científico.

Armstrong e Aldrin estiveram duas horas e meia no Mar da Tranquilidade. Os seus sucessores, Conrad e Bean, vão ficar pelo menos sete horas, colocando seis instrumentos científicos nas proximidades do módulo (em vez dos três deixados pela tripulação da Apollo-11), capazes de dar informações durante pelo menos um ano.

O ritmo acelerado a que vão continuar os voos das tripulações americanas para a Lua (três por ano até à Apollo 20 em 1972) prova o esforço imenso e contínuo realizado pelos Estados Unidos no domínio espacial e o seu avanço sobre os soviéticos.

«Fantástico»

— palavra usada no diálogo

travado durante a alunagem

HOUSTON, 19 — (R.).

— Damos a seguir alguns trechos do diálogo travado entre Charles Conrad, Alan Bean e o «controlo» terrestre durante os momentos finais da alunagem:

— Já está, já está, acertámos mesmo no meio...

— 42 graus...

— Não posso acreditar. É fantástico, extraordinário!

— Estão a descer a cerca de 33 metros por segundo. Parece que tudo corre bem.

— Podem alunar.

— Isto é tão fantástico que nem posso acreditar.

— Estamos a 750 metros.

— Em Terra os tipos dizem que está tudo bem. — 600 metros, 39 graus. Um pouco mais para a frente e estão a 94 segundos.

— Têm 14 por cento do combustível. Isso aí parece que está bem.

— 35 graus, 180 metros.

— Vocês vão bem.

— 10 metros.

— Têm gás suficiente.

— 30 segundos.

— Já está certo. Deva-

gar. Oito metros. Luzes de contacto. Luzes de contacto (o «Intrepid» alunara).

— Bean — cronómetro (pondo o cronómetro a trabalhar. Devagar. O.K.). Começa a ler a lista de verificação para depois da alunagem mencionando os termos à medida que Conrad responde.

— Boa alunagem, Pete, notável, lindo (Conrad continua a ler a lista enquanto Bean fala com ele. O.K. Luz vermelha de aviso. Não há perigo. O.K., estamos em esplêndida forma, Houston).

— Atenção, Houston. Digo-lhes que julgo estar num sítio com muito mais poeira do que Neil (referindo-se a Neil Armstrong da missão Apollo-11). É boa ideia termos tido um simulador porque não se via nada quando aterrámos.

Conrad: «É pá, estou contente por estar cá em cima».

Bean: «Já sabia».

Conrad, praguejando: «Está lindo aqui».

Bean: «Claro. É qualquer coisa de diferente».

Milhões de telespectadores viram o módulo lunar desprender-se da nave-mãe

HOUSTON, 19. — (R.) — Eram precisas 5 e 16 horas de Lisboa quando as garras que ligavam o módulo de comando ao módulo lunar, se abriram, cerca de hora e meia antes dos astronautas Charles Conrad e Alan Bean da-

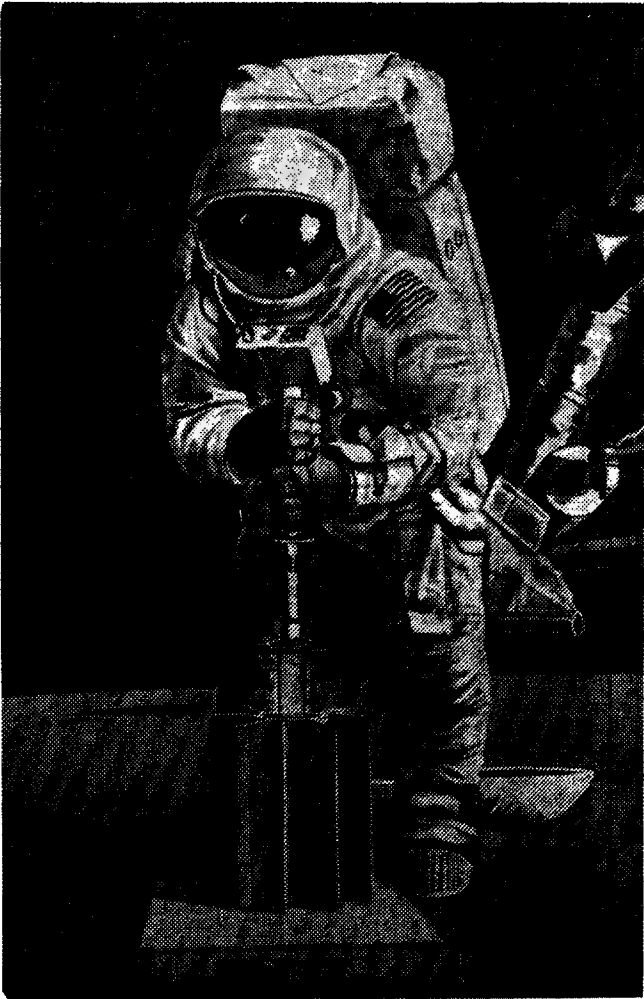
oscilar de um lado para o outro», disse Conrad, de bordo do módulo lunar, dirigindo-se a Gordon.

Os astronautas estavam profundamente ocupados em experimentarem os sistemas de bordo, e as suas conversas relacionaram-se,

a norte da trajectória de voo pelo que devia deslocar-se mais para sul.

«Muito bem, tanto quanto nos parece estamos já a voar nesta direcção», respondeu o astronauta nitidamente bem disposto.

Às 6 horas e 15 minutos de Lisboa, três minutos antes de as duas naves deixarem de ter possibilidade de contactar com a Terra pela Rádio por se encontrarem ocultas por detrás da Lua. Os controladores deram autorização para que os tripulantes do módulo lunar pusessem a funcionar o seu motor a fim de iniciarem a descida até à superfície da Lua.



UMA DAS TAREFAS DE ALAN BEAN será instalar no solo lunar um pequeno gerador nuclear que fornecerá energia a instrumentos científicos, cuja função é transmitir informações para a Terra

rem início à sua descida até à superfície da Lua.

Na Terra, milhões de telespectadores puderam ver nitidamente o módulo lunar, um cinzento prateado e semelhante a um grande insecto, afastar-se da nave principal.

Em seguida, as duas naves começaram a voar a determinada distância uma da outra.

Visto das janelas do «Yankee Clipper», a pequena nave de alunagem parecia um brinquedo, com a sua silhueta a recortar-se contra o cinzento estranhado da superfície da Lua.

Por vezes, a transmissão de imagens a cores e os contactos pela Rádio foram interrompidos, porque o astronauta Richard Gordon deparou com algumas dificuldades ao tentar alinhar a antena móvel da nave de comando.

«Visto daqui, o «Yankee Clipper» tem um belo aspecto», ouviu-se, em dada altura, Conrad exclamar.

A transmissão de imagens televisivas voltou a ser interrompida durante algum tempo, cerca de 10 minutos, depois de ter começado, porque a antena oscilava em vez de ficar fixamente virada na direcção da Terra.

«Para tua orientação, devo dizer-te que a antena do «Yankee Clipper» está a

quase exclusivamente, com assuntos de natureza técnica.

Finalmente, Gordon conseguiu estabilizar a antena e o «Intrepid» apareceu novamente com nitidez quase perfeita nos ecrãs da Televisão. O módulo dava a impressão de uma mosca voando lentamente sobre a superfície acidentada da Lua.

GORDON: 36 HORAS SÓZINHO NO ESPAÇO

Quando os pequenos motores de estabilização da nave principal entraram em funcionamento, para que esta se afastasse ainda mais do módulo lunar, Conrad anunciou:

«Os motores estão em ignição. Parecem estar a funcionar bem».

«Bye, Bye, até à vista, rapazes», respondeu Gordon, que permanecerá cerca de 36 horas sózinho a bordo do «Yankee Clipper».

Os telespectadores, puderam nesse momento ver o módulo lunar por uns breves momentos, antes da imagem desaparecer novamente.

No momento em que as duas naves se afastavam para que o «Intrepid» pudesse pôr em funcionamento o seu motor de descida, os controladores informaram Conrad de que se encontrava oito quilómetros

O «enjoo do espaço» perturbou Bean

HOUSTON, 19. — (F. P.) — Os três astronautas Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean foram acordados mais uma vez pelo remoto clarim tocado no centro espacial e iniciaram a noite mais longa e movimentada da sua existência.

Antes de tomarem o seu pequeno almoço, relataram aos do solo as pequenas mazelas que os atacaram nas últimas horas e pediram conselhos médicos antes de se lançarem na sua aventura lunar. Alan Bean, que acordara três horas antes dos seus companheiros, queixara-se de zumbidos na cabeça e de ter as mucosas secas. Trata-se do sintoma habitual do «enjoo do espaço» já bem conhecido dos médicos da N. A. S. A. Uma pastilha a tomar de oito em oito horas devem ser o bastante para dissipar o mal-estar de Bean, que faz o seu primeiro voo no espaço.

Por sua vez, o comandante de bordo Charles Conrad, queixou-se, ao acordar, duma irritação da pele do lado do

coração devido ao roçar dos electrodos colocados pelos médicos para vigiar as suas reacções cardíacas. Estes sugeriram que os astronautas dessem um pouco de exercício, mas, prudentemente, Conrad preferiu suportar a irritação da pele e aguardar o seu regresso da Lua para se desfazer dum instrumento cuja utilidade será menor

durante o voo de volta à Terra.

Só Richard Gordon não se queixou de nada.

Bean assinalou que os pequenos foguetes direccionais da cabina-mãe parecem acender-se com mais frequência com risco de aumentar o consumo de combustível. Mas o centro espacial não

terão de utilizar a secção de descida como base de lançamento.

A secção inferior do módulo está também equipada com uma plataforma, disposta logo abaixo da escotilha da secção superior através da qual os astronautas sairão para a superfície da Lua. Para descender até ao solo lunar, têm de utilizar uma escada fixada a uma das pernas do módulo.

Os tripulantes da Apollo-11, Neil Armstrong e Edwin Aldrin, que foram os primeiros homens a descer na Lua, queixaram-se de que não podiam dormir muito confortavelmente na cabina do módulo. Por isso, o «Intrepid» foi equipado com duas camas elásticas, para que o mesmo não suceda a Conrad e a Bean.

DUAS CAMAS NO «INTREPID»

HOUSTON, 19. — (R.) — O «Intrepid» tem de altura seis metros e 80 centímetros, e de largura 9 metros e 40 centímetros, medido diagonalmente através das suas pernas telescópicas. Quando do lançamento, pesava 15 115 quilos.

O módulo é constituído por duas secções principais — a superior, com a secção de subida, que contém a cabina da tripulação e um motor, e a inferior, ou secção de descida, que contém um motor de potência variável e outro equipamento.

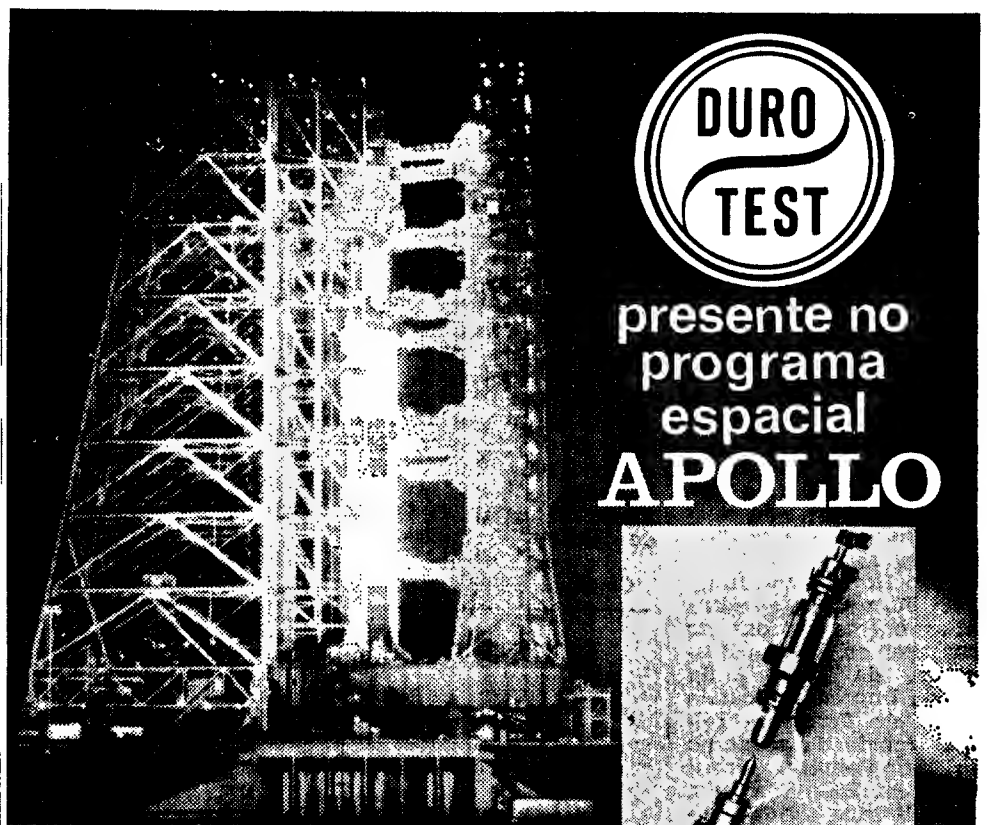
O compartimento destinado à tripulação tem um volume de 4,5 metros cúbicos, e os astronautas sentam-se em frente de um painel de instrumentos para dirigir o voo da nave.

O revestimento de múltiplas camadas de «my-

lar» (uma espécie de plástico) e uma blindagem de alumínio fino protegem os astronautas dos micrometeoritos e do hostil ambiente lunar.

Ao contrário do módulo de comando, o frágil módulo de alunagem não tem qualquer revestimento de protecção contra o calor, pelo que não pode suportar as temperaturas extraordinariamente elevadas que se verificam quando da reentrada na atmosfera terrestre.

Para poderem regressar à Terra depois de terem permanecido na Lua, Conrad e Bean têm de abandonar a superfície lunar a bordo da secção de subida do módulo, para se encontrarem com o «Yankee Clipper» que, entretanto, continuará em órbita lunar pilotado por Gordon. Para a partida da Lua, os astronautas



presente no programa espacial APOLLO

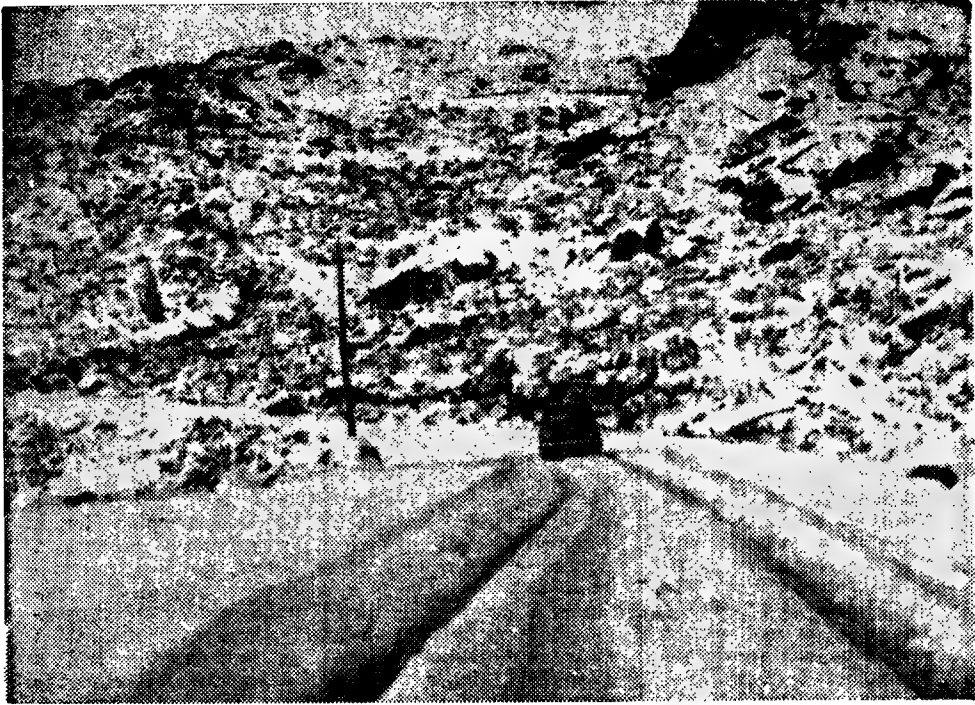


A DURO-TEST concebeu também um sistema portátil de luz espacial utilizando tubos fluorescentes OPTIMA de elevada intensidade luminosa

As lâmpadas especiais de XENON que equipam os holofotes de iluminação das torres de lançamento de todas as cápsulas APOLLO do programa espacial da NASA foram concebidas e fabricadas pela DURO-TEST CORPORATION



REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & Cª, Lda
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1



NEVE NA SERRA DA ESTRELA — A estrada Seia-Covilhã, pela Lagoa Comprida, oferece o aspecto que a gravura nos mostra

FOI HOJE A SEPULTAR O NOSSO CAMARADA FÉLIX CORREIA

Félix Correia deixou-nos para sempre. O funeral do nosso querido camarada da redacção saiu hoje, às 15 horas, da Casa da Imprensa para o cemitério dos Prazeres. Todos quantos o conheceram, quer da classe, quer de outros meios, e estiveram presentes na derradeira despedida a um homem cuja amizade, como ontem dissemos, foi sempre sem mancha, mostravam-se verdadeiramente sentidos. Dizer adeus a um amigo custa muito — e Félix Correia possuía aquele sorriso fraterno que não engana e se impõe como a estatura de um homem íntegro. Foi-se embora na sua grande dignidade optimista, abandonando a cidade que tantas vezes percorreu e noticiou. Desapareceu da face da terra quando outros homens pousavam na face da Lua. Era uma tarde fria — e, para nós, seus companheiros de trabalho, mais fria ainda.

Incorporaram-se no funeral de Félix Correia, entre muitas outras pessoas, os jornalistas dr. Mateus Boaventura, da direcção da Casa da Imprensa; Acursio Pereira (chefe da redacção do «Diário Popular»), Jorge Ramos, dr. João Salvado, Gomes Branco, Alvaro Anselmo, Miranda Pessoa, Abel Pereira, Edmundo Perdigão, dr. Rogério Fernandes,

João Corregedor da Fonseca, Dinis de Abreu, José Estêvão Santos Jorge, Filipe de Oliveira, Luís Lupi (director da Agência Lusitania), Denis Salgado.

Também se encontravam presentes os escritores Urbano Tavares Rodrigues, Maria Judite de Carvalho, Santos Fernando, José Tengarrinha, Artur Maciel, etc. Viam-se ainda os srs. coronel José Maria Ribeiro da Silva, D. Maria Palmira Damasceno Videira de Sousa, Delfim Maya, José Maria Fernandes Dias da Cruz (chefe da redacção da Emissora Nacional), Albino Cunha, D. Palmira Mendes Barata, D. Maria Carlos de Ornellas Alves Cardoso, D. Fernando Pereira da Silva de Ornellas António Carlos Mello Costa (Ficalho), D. Maria do Rosário Pinto Ruella Ramos Assis Pacheco, Vasco Amaral, major Silva Pais, D. Esther de Lemos Trigueiros de

Continua na 14.ª página)

UM CASO LENDÁRIO?

O Félix Correia era daquelas pessoas de quem a gente gosta logo. Foi isso que se deu comigo. Ficámos amigos desde o primeiro dia em que me vi (e o vi) na Redacção do «Diário de Lisboa». Passei a prolongar a alegria do convívio com ele para além da manhã no jornal: iam os (fomos, durante meses seguidos) almoçar os dois ao pequeno restaurante da Travessa dos Fiéis de Deus que lhe era preferido. Iam almoçar — é uma maneira de dizer. O Félix não comia quase nada; nunca o vi comer a sério.

Não era raro voltar a encontrá-lo ao princípio da noite em alguma rua do Bairro Alto, onde ele era figura conhecida (e estimada) por toda a gente. Bebíamos então cada um o seu copo e nunca senti entre o Félix e mim a diferença da idade, quando ele a tinha para ser bem meu avô. Mantive acesa a centelha da juventude até à última hora — e isto diz-se sem exagero, porque quando, ainda há poucos dias, o abracei na sala de espera do jornal, depois de para o efeito eu ter descido as escadas que as verna não lhe consentiram que subisse pela derradeira vez que veio ao «Diário de Lisboa», que tanto amou, mesmo nessa altura, com a morte a adivinhar-se-lhe no rosto onde brilhavam uns olhos de menino, o Félix mantinha a vivacidade de quem jamais conhecera o envelhecer do espírito.

O Félix, que todos amávamos neste jornal, era um coração aberto à amizade: nunca os ideais políticos se sobrepuseram a esse sentimento e jamais a política lhe criou inimigos — a todos os homens respeitava e por todos era estimado.

Não sei, mas talvez o Félix Correia, que foi uma das mais amáveis pessoas que conheci, fique como um caso lendário do jornalismo português — tão difícil será encontrar-lhe par nos tempos que correm. Meu querido Félix!

TORQUATO DA LUZ

SUL COM NORTE? (I)

As amendoeiras floridas servem unicamente para bilhetes postais

por PEDRO ALVIM

Recentemente, visitando o Motel Alagoas, tivemos oportunidade de ouvir dissertar sobre turismo algarvio o coronel Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo de Armação de Pêra, «homem do 28 de Maio» e que sempre se mostrou fiel ao regime. É-nos impossível transcrever todas as suas palavras, uma vez que não transportávamos connosco um gravador, e simplesmente uma «Bic» de tinta azul, cor que se harmoniza muito bem, aliás, com o céu da provincia do Sul. Faremos o possível, contudo, por transmitirmos o espírito das suas palavras que captaram todas as atenções e se impuseram como pedras. Como pedras ou como rochas — e as rochas, nas praias algarvias, são, como toda a gente sabe, muito bonitas...

fra-estruturas? Onde estão as estradas? Onde estão os esgotos? É a electricidade uma realidade permanente? Não escasseia a água? Onde os locais de diversão para fixar o turista? Onde isto, onde aquilo?

— Não se faça a apologia do Algarve das amendoeiras floridas — disse o coronel Santos Gomes. — Bata-mo-nos, sim, pelo Algarve das infra-estruturas. Só com infra-estruturas é que se justificam os hotéis. Só com infra-estruturas é que o turista vem ao Algarve e se fica. O resto é poesia que não rende.

Ao atacar a política das tonalidades verdes e azuis, o coronel Santos Gomes, «homem do 28 de Maio»,

Mostrou-se muito admirado o coronel Santos Gomes com a construção constante de hotéis e motéis por todo o Algarve. Não seria isso uma aventura? Uma aventura a curto prazo? Pois, na verdade, onde se encontram as in-

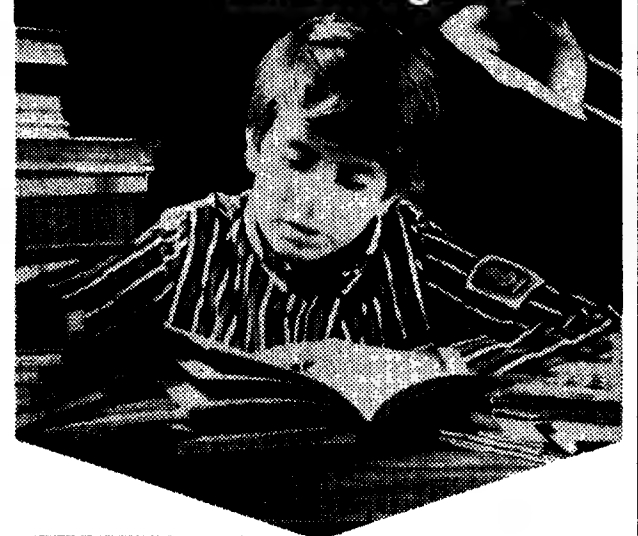
defendia que, na sentença do Lago, não tenha cebivel (considera de cansa para o m preensivo alto fumo, cá e besse, há situava. «Do Alga co — dis ao coror — Lembria, a u na Praia sim, ef vale: ass uma ave ples que os turistão emb

Se ab certo eg spanha nhar par dos 16 n que a vi

Requ e a

SETOR de Fever julgados bunal de ganos D sua mull ria de Ca Damião) certa, ac de cartor aborto. l cção, o ca casa do Ferreira anos, no (Palmela suas art vender-l

melhores resultados com Dietogene



Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagem de 22 e 80 cápsulas
envio à cobrança respectivamente por 35\$00 e 105\$00

pedidos a: **DIETOGENE PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA**, AV. DA REPÚBLICA 48 RJ - TEL. 78 71 41 - LISBOA 1

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, às 18 e 30, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências, o dr. Wally Gordon, do Hospital Roosevelt de Nova York, proferirá uma conferência sobre «Hiper-cárbias»

TRADICIONAL ABREU à RUSSIA

a bordo do moderníssimo paquete «Yvan Franko» de 20 000 tons. na companhia de competentes Diégos ABREU De 18/4 a 11/5



NIKE - MARSELHA - ATENAS - CORINTO - DELFOS - ISMIR - ISTAMBUL - BODRUM - LERNER - KARD - MOSCOW - KALTA - PALESTINA - ARRIGENT
Preços desde 14.900\$00 • Peça programa detalhado
Escolha dos camarotes no acto da inscrição
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA - Rua da Beira, 2
Mais em: **cruzeiro - sucesso ABREU**

PRÉDIO NO BAIRRO SANTOS

Construção em cimento armado, revestido a marmorite, entrada a mármore.
Compõe-se de 8 inq., tendo cada hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, hall.
Rendas de 900\$00 e 1110\$00.
Rendimento garantido.
Preço 1 750 000\$00.

MOSTRA E TRATA A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5 - 328232/3 - 561756

A MÃO

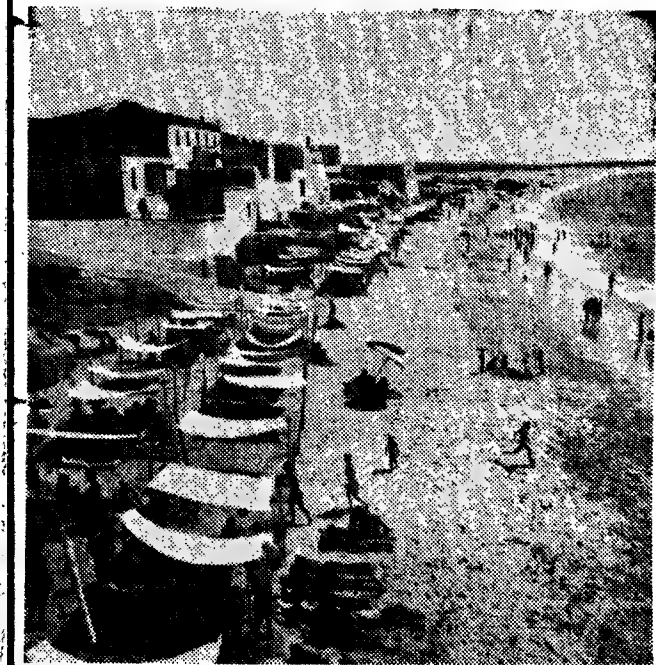


que lhe dá o melhor CAFÉ!!
10 ANOS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRIPE

AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROI
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS



«Armação de Pera? Onde fica essa praia...?»

defendia a sua terra. Porque, na verdade, não faz sentido que uma cidade como Lagos, já com hotéis, não tenha esgotos. É inconcebível que o hotel Alvor, considerado de luxo, tenha de canalizar os dejectos para o mar. E mais incompreensível é ainda que um alto funcionário do Turismo, cá em Lisboa, não soubesse, há uns anos, onde se situava Armação de Pera... «Do Algarve conheço pouco — disse esse funcionário ao coronel Santos Gomes. — Lembra-me que fui, um dia, a uma festa simpática na Praia da Rocha...» Assim, efectivamente, não vale: assim o Algarve será uma aventura. Uma simples questão de sorte — e os turistas, um a um, ir-se-ão embora...

Se abstrairmos de um certo egoísmo nacional, a Espanha poderia encaminhar para o Algarve muitos dos 16 milhões de turistas que a visitam anualmente.

Acontece, todavia, que as autoridades espanholas, conhecedoras da realidade algarvia, *torcem o nariz*. E o turista mantém-se em território espanhol, apesar do propósito português de ofertar à nação vizinha o turista atlântico. E é este, ao fim e ao cabo, caso não se contente unicamente com as nossas praias, que atravessa a fronteira em busca de um turismo organizado que lhe ofereça comodidade e diversão. Trata-se, enfim, de uma fuga não compensada. De quem a culpa?

Ouçamos, para fecho desta primeira orónica, o presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera:

— Pois se em Lisboa, há uns anos, se perdiam officios nossos de gabinete para o gabinete! Pois se em Lisboa, quando pedíamos dinheiro, nos diziam que tinhamos um clima de luxo e que isso bastava! Francaamente...

Requereram novo julgamento e a pena foi-lhes agravada

SETUBAL, 19 — Em 27 de Fevereiro de 1958, foram julgados á revelia, no tribunal desta cidade, os ciganos Damião Fernandes e sua mulher, Francisca Maria de Campos, a «Chica do Damião», sem residência certa, acusados da prática de cartomancia, bruxaria e aborto. Segundo a acusação, o casal instalara-se em casa do agricultor João Ferreira Quintans, de 81 anos, no sítio dos Cajados (Palmela) e, valendo-se das suas artes, levaram este a vender-lhes, por quinze

contos, uma propriedade avaliada em mais de cem, com a promessa de lhe ser reservado «um bom lugar no céu», e de deixar de lhe aparecer o «espírito» de sua falecida esposa. Além disso, extorquiram a outros habitantes do lugar várias importâncias em dinheiro, em troca de rezas, benzeduras e outros artificios.

Foram condenados: a «Chica do Damião» em quatro meses de prisão e 18 meses de multa a 30\$00 por dia, e seu marido em igual pena de prisão e 12 meses de multa.

Em 15 do mês passado, foram presos em Palmela, a fim de cumprirem a pena, mas, como não se conformassem com a mesma, requereram novo julgamento, sendo, então, condenados: a «Chica do Damião» a dois anos e um mês de prisão maior, 15 meses de multa a 30\$00 por dia, 15 contos de indemnização aos ofendidos e 2000\$00 de imposto de justiça; e o Damião a 16 meses de prisão, dois meses de multa a 30\$00 por dia, 15 contos de indemnização aos ofendidos e 2000\$00 de imposto de justiça. Depois de lida a sentença, recolheram á cadeia.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

O jogo do azar

O TUFÃO vinha baptizado de origem: Springboks. Estava localizado nas zonas setentrionais da União Sul-Africana mas subitamente lançou-se na direcção norte-sul e abateu-se sobre a Inglaterra. Como se sabe e consta dos noticiários, já fez até agora estragos avultados em duas cidades do Reino, com grande alarme da opinião pública e milhares de libras de investimento em dispositivos de segurança.

Springboks no Who's Who desportivo não passa de uma designação clubista. Como o Everton ou como o Ajax; como a Académica, por exemplo. Podia ser, até, a marca (made in South Africa) de um detergente para lavar mais branco. Ou a de um cosmético para valorizar o tom da pele porque não? A verdade, porém, é que de palavra inofensiva passou a ter cotação internacional de nome maldito como acontece com o de certas mulheres quando a meteorologia lança mão deles para identificar os furacões. Furacão Dionne, furacão Laura, etc.

Este, o Springboks, verdadeiro tufão, passou o Equador á velocidade de jacto de 900 km/hora e á altitude de 9 mil metros, fez paragem no aeroporto de Londres e preparou-se para arrasar as zonas altas do desporto britânico.

TROCA DE SUPERSTIÇÕES

O público britânico é que já tinha tomado providências. Desde 1880 — conforme rezam os arquivos — as competições desportivas com a África do Sul registam á margem certas irreverências que agora, Novembro de 1969, corriam o risco de se repetir. Os jornalistas lembraram, e continuam a lembrar, algumas manchas negras do livro branco sul-africano em que a maior e a mais recente era a do célebre caso do campeão de «cricket» D'Oliveira, britânico mas mestiço e com a ficha ilustrada por uma enorme constelação de medalhas. Na altura o escândalo deu brado. Os cérebros desportivos do dr. Vorster não se comoveram com as medalhas gloriosas do cidadão britânico mas mestiço, e cortaram-lhe a entrada nos estádios. Os seleccionadores de mr. Wilson protestaram para Johannesburg e, carta vai, carta vem, resultado: os ingleses tiveram de prescindir da sua vedeta de primeiro plano (mestiça, acrescente-se o parêntese).

No seu entender, superstições eram superstições e se os africanos lá tinham essas bizarras, eles, britânicos, respondiam-lhes com uma outra, muito querida, que era a superstição da harmonia da Comunidade. E cederam. Deve ter sido assim.

O caso D'Oliveira ainda não tem um ano — mas há mais, há mais, bradam agora por toda a parte os comentadores de pub e as vozes da televisão. E começam por sublinhar que, já no fim da segunda guerra mundial, os sul-africanos tinham recusado o visto á equipa de honra neozelandesa, uma vez que parte dela era constituída por jogadores maoris. «Senhores», grita na primeira página o circumspecto e bem informado «New Statesman», «o apartheid não é um jogo!»

O CALCANHAR DE AQUILES

Mas foi Neste Novembro luminoso do ano de 69, o calendário desportivo ordenou mudança de campo e assim coube a vez aos jogadores do dr. Vorster de visitarem a Ilha-Mãe. Novas saudações, novas equipas, o trunfo agora era o rãguebi e não o «cricket» que o mártir D'Oliveira tinha maculado com o seu sangue. Tudo a postos, por-

tanto. O Springboks alinhou diante dos rapazes do Oxford University, todos brancos, todos de pronúncia insuspeita, tudo, enfim, dentro das boas regras e sem a menor mancha a destoar. A Union Jack tremulava nos mastros do estádio, num céu aberto e sereno (Mas frio).

De repente os letrados Springboks começaram a distorcer-se, a turvar-se, a assumir proporções de insulto. Os céus carregaram-se, a multidão, enfurecida, tentou invadir o campo: urros e cartazes de protesto fizeram o cenário deste encontro desportivo que, no que respeita aos jogadores, lá conseguiu decorrer com a calma possível numa competição em que o pontapé e o corpo-a-corpo são as armas de lei. Mas o calcanhar de Aquiles, nos rapazes do «Springboks», era o «Apartheid» e por isso não remataram com a eficiência necessária. Ganham, como se diz moralmente — isto é, com menos pontuação que o adversário.

O acontecimento tem a sua explicação. Lógica e historicamente compreende-se, e não é preciso recorrer a fenómenos de refração da luz (como no caso de alguns milagres) para descobrir por que motivo os ânimos exaltados leram «Apartheid» onde estava simplesmente Springboks.

Injustiça? O seleccionador sul-africano acha que sim: cada país tem as suas leis e há que respeitá-las. Por outras palavras, desporto é desporto e «apartheids» á parte. É é isso que manda a boa educação, acrescentaria um associado á portuguesa, bem pensante e com as quotas em dia.

De resto, pergunto eu, não foi esse mesmo princípio que levou a Checoslováquia e a União Soviética a enviarem os seus embaixadores desportivos á Grécia? Então?

Não, não há dúvida que os olímpicos do «Springboks» têm os seus argumentos. Até porque segregar o «Apartheid» corresponderia a fazer outro «apartheid» e, nesta cadeia de «apartheids» dos «apartheids», onde é que o nosso mundo iria parar?

Olhem, agora é em Leicester. Duas mil pessoas a protestar. Ovos e tomates a cruzarem o campo, 5 mil libras de despesa em reforços de segurança, todos os canais da televisão á postos, milhões de pessoas espedaçadas diante dos «écrans», e que coisa, que coisa, onde está o tradicional brio desportivo?

OS CAPITULOS ESSENCIAIS

Hoje o homem medianamente informado não ignora o poder de penetração dos espectáculos de massa com vistas a criar a imagem colectiva de um produto. Está escrito nos manuais da publicidade elementar, faz parte da técnica mais simples da promoção de vendas, conhecer-se um princípio que a política adoptou na sua estratégia — os Estados Unidos, como exemplo limite — com cortejos de «majorettes» e bandas de circo em período de propaganda eleitoral. Paralelamente, as paradas militares, em todo o seu esplendor espectacular e na sua comunicação específica com as massas (música, ritmo, movimento geométrico, exercícios em parada, estandartes, etc.) visam á criação de um sentimento colectivo de prestígio e de confiança.

Assim também no desporto. O movimento internacional das embaixadas do futebol ou de qualquer competição de grande público é, para além da acção especificamente desportiva, uma representação de prestígio nacional e da importância das estruturas de cada país. Uma imagem de marca, para usar a terminologia do «marketing».

Dal a cotação política do fenómeno Desporto em todas as sociedades contemporâneas. «Herr» Goebles conhecia-a e não é difícil recapitularem-se as vantagens que tirou dos Jogos Olímpicos de Berlim de 1936 na propaganda de uma raça sadia de que faria argumento de guerra, pouco depois. Nem talvez esteja ainda esquecido o famoso acesso de fúria de Hitler quando abandonou o estádio por terem sido atribuídas quatro medalhas de ouro ao negro americano Jesse Owens. Trinta anos mais tarde seriam outros negros e também americanos que, por razões muito mais objectivas, exerceriam o seu «protesto olímpico», no México. E poucos meses sobre isso, assistir-se-ia á Guerra do Futebol entre duas repúblicas latino-americanas, como demonstração final e inequívoca do aproveitamento, até ás últimas consequências, de uma dada psicos desportiva.

Os estetas do totobola passam certamente por alto estes capítulos essenciais ou lamentáveis, como todos nós lamentamos, que o «encontro dos povos na competição sadia e generosa» seja tantas vezes espoliado da sua pureza inicial. Mas foi Hitler quem deturpou a saudação olímpica e a confundiu com a dos seus guerreiros...

Entretanto, o Springboks continua em «tournée» e a perder na terra de Shakespeare.

LONDRES — Novembro

José Cardoso Pires



A EXPLORAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS

No Centro de Selecção e Formação Profissional do Grémio dos Industriais de Transportes, inicia-se na sexta-feira o primeiro curso que decorre no nosso País, sobre a exploração das empresas de transportes colectivos de passageiros e sua automatização. Essencialmente prático e

incidindo numa experiência concreta, nomeadamente na análise da exploração por centros de responsabilidade, tem despertado vivo interesse nos empresários das principais empresas transportadoras de passageiros.

Este curso, orientado pelo dr. Manuel Alegria, in-

tegra-se no Plano de Actividades de Desenvolvimento Profissional de 1969-70,

que o G. I. T. A. está a realizar para os seus associados.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

[Home](#)
[About Us](#)
[Contact Us](#)
[Privacy Policy](#)
[Terms of Service](#)
[FAQ](#)
[Sitemap](#)

Actualidade internacional

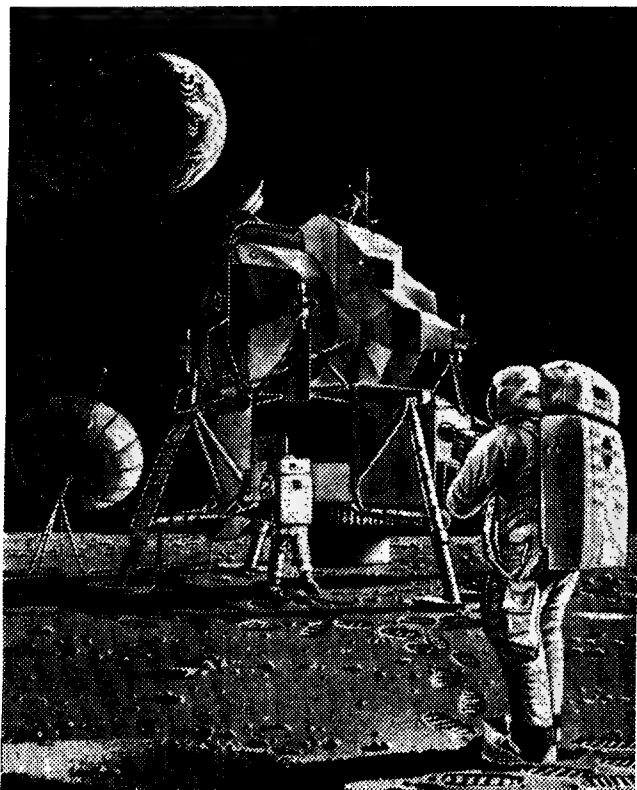
O solo lunar
poderá ser
escorregadio

HOUSTON, 19 — (F. P.) — Um dos perigos da Lua é o seu solo poder ser escorregadio. Por esta razão os astronautas Conrad e Bean farão como os alpinistas, prendem-se um ao outro por uma corda. Um astronauta que caísse ficaria impossibilitado de se levantar, por causa do seu enorme escafandro, de juntas semi-rígidas. O seu companheiro não ficava por esse efeito, em boa situação.

Mas o risco numero um é a alunagem. Resolveram-se muitos dos problemas postos pela descolida do LEM de Armstrong e Aldrin no dia da alunagem em 20 de Julho deste ano.

Outro grande perigo é o regresso ao espaço.

O «Intrepid» tem e deve poder afastar-se da Lua uns 9000 metros pelo menos. Gordon que voa, na cabina principal a uma centena de quilómetros da Lua, poderá descer mais, em socorro dos seus camaradas.



A TERRA figurará, possivelmente, numa das fotos que os astronautas procurarão obter durante a sua estadia na Lua

Destroços de trinta sondas
espalham-se pela Lua

HOUSTON, 19 — (F. P.) — Destroços de umas trinta sondas lunares (Luniks, Lunas, Rangers, Surveyors) espalham-se pela vastidão deserta dos mares e dos continentes do astro das noites. Os dois astronautas americanos Charles Conrad e Alan Bean tentarão aproximar-se de um dos Surveyors e recuperar a câmara, graças à qual, pela primeira vez, fotografias da Terra foram tiradas da Lua.

Lançada em 17 de Abril de 1967, a Surveyor - 3 desceu três dias depois junto a uma pequena cratera de 180 metros de diâmetro e 50 metros de profundidade. No entanto como o seu motor de travagem continuou a funcionar mesmo depois do contacto com o solo, a sonda efectuou três saltos, entre os quais um de 20 e outro de 11 metros, deslizando pela

vertente da cratera até se imobilizar 50 metros mais abaixo.

A fotografia dos sulcos abertos pela sonda revestir-se-á do maior interesse já que permitirá verificar se nestes 31 meses houve qualquer forma de erosão.

A Surveyor - 3, que pesava 283 kg, transmitiu para a Terra 6315 fotografias, quase todas da Lua, tendo

«observado» por outro lado um eclipse de Sol em 24 de Abril. Ao todo, a sonda efectuou mais de 1800 «movimentos diversos» comandados pela estação de Goldstone, na Califórnia.

A posição exacta da Surveyor - 3 pode ser determinada, graças às fotografias tiradas e transmitidas pela lunar-orbiter - 3 que a sobrevoou várias vezes.

UM DIA A FOTOGRAFAR
NOVOS LOCAIS DE ALUNAGEM

(Continuação da 1.ª página)

nagem estaria nas suaves colinas ondulantes situadas cerca de 50 quilómetros a norte da Cratera de Frei Mauro, que lhes dá o nome.

Supõe-se que as montanhas de Frei Mauro sejam o acidentado produto de um impacto colossais, que terá alongado o Mar das Chuvas (Mare Imbrium),

escavando-o em direcção do Norte.

«Se esta interpretação for correcta», diz o geólogo Farouk-El-Baz, então examinaremos e recolheremos amostras de materiais provenientes de grandes profundidades — de muitos quilómetros abaixo da superfície da Lua.

El-Baz, supervisor do planeamento de ciências luna-

res da Bellcomm Inc., consultora da N. A. S. A., declarou que «Descartes» e «Lalande» apresentam outros motivos de fascínio.

Como Frei Mauro, também essas áreas se situam numa linha que parte de um ponto a sudoeste do local de alunagem da Apollo-11, no Mar das Tempestades.

Supõe-se que «Lalande» (cratera dita de impacto, com uma abertura de cerca de 10 milhas, o que não é muito para uma cratera lunar) tenha sido formada por um meteoro. Em volta, há uma orla de 1350 metros de altura, formada por material lunar ejectado.

Rochas lunares, primeiro do tamanho de uma casa, depois do tamanho de Volkswagen, depois do tamanho de um pé de homem, estão espalhadas por ali, num ralo de vários quilómetros de extensão.

«Tendo uma cratera dez milhas de diâmetro, seria bom alunarmos a cerca de 10 milhas de distância, perto das pequenas rochas do tamanho de um pé», diz El-Baz, que é, também, secretário do conselho de selecção de locais de alunagem da N. A. S. A. «Em geral, uma alunagem perto de uma cratera de impacto levanta mais problemas do que uma alunagem em local plano».

Designada por «Lalande» em homenagem a um astrónomo francês do século XVIII, é outro local alternativo para uma futura expedição, cuja missão seja a de estudar a composição química das montanhas do Sul.

Uma alunagem perto de «Descartes», uma velha cratera muito acidentada e com cerca de 30 milhas de diâmetro, está a ser considerada com carácter mais imediato do que a anterior. Para Norte, a paisagem lunar, segundo dizem os geólogos, deve ser de origem vulcânica.

Aqui os astronautas alunariam numa planície a cerca de 50 milhas a norte da cratera. Muito perto há uma zona de colinas em

forma de cones. O local poderia fornecer aos cientistas um grande número de relevo sobre a história do interior da Lua e sobre as variedades da superfície lunar. A N. A. S. A. está a pensar nesse local como alvo da Apollo-16.

A agência espacial tem já fotografias dos três locais, mas essas fotografias não são, de modo nenhum, perfeitamente capazes. Espera-se que os astronautas da Apollo-12 obtenham fotografias satisfatórias.

O seu equipamento inclui uma câmara fotográfica eléctrica «Hasselblad», com uma lente de 500 milímetros e outros acessórios, uma câmara de filmar de 16 milímetros e outras quatro «Hasselblad», cada uma com seu filtro e filme diferentes, para determinar a composição da superfície lunar.

Além dos locais de alunagem prováveis, a N. A. S. A. marcou uma longa lista de «alvos oportunos» para os astronautas fotografarem, se puderem — por exemplo: as crateras Abulfeda, Alphonsus, Copérnico, Gambart, Encke e Reiner.

Segundo o capitão Chester Lee, director da missão Apollo, parte do trabalho fotográfico começou antes de Conrad e Bean se terem afastado no módulo lunar.

Uma vez regressados ao módulo de comando, Gordon colocará a nave em posição de fotografar os futuros locais de alunagem.

Nesse trabalho, segundo El-Baz, «os astronautas estarão terrivelmente ocupados», tirando fotografias de «Frei Mauro», de «Descartes» e de «Lalande», sob todos os ângulos possíveis, à medida que se vão aproximando e que vão passando por cima de cada local, em rápida sucessão.

Esta missão lunar não se frustrará de modo nenhum se as fotografias não resultarem, como se espera. Mas, se assim acontecer, diz Lee, «não há dúvida que o facto criará problemas. É um ponto muito importante para o nosso programa, se assim me posso exprimir».

TERCEIRA GREVE GERAL
DESTE ANO EM ITÁLIA

ROMA, 19 — (R.) — Os italianos encontravam-se hoje sem pão e leite frescos, correio e jornais por causa de uma greve geral em todo o país em apoio de exigências de habitações melhores e mais baratas.

A paralisação de um dia — pela terceira vez este ano — esperava-se que envolvesse cerca de 20 milhões de trabalhadores em toda a Itália e comícios e manifestações estavam planeados durante o dia em todas as cidades importantes.

Para alguns a greve começou a noite passada, quando as agências noticiosas italianas fecharam, só reabrindo esta noite.

Aguarda-se, também, que não houvesse comboios, eléctricos, autocarros e táxis e que os estabelecimentos, bancos, teatros e cinemas estivessem fechados. Os postos de Rádio desapareceram do ar e os programas da Televisão estavam a ser reduzidos. Contudo, a reportagem directa do desembarque dos astronautas americanos esta manhã na Lua não foi afectada.

Calculou-se que o custo da greve para a classe trabalhadora atingisse um total de 50 000 milhões de liras em salários. Custaria, também, a todo o país, 130 000 milhões de liras.

Já nos primeiros dez meses de

1969 o país perdeu, segundo se calculou, 250 milhões de horas de trabalho, devido às greves, e peritos prevêem que se percam em produção mil biliões de liras até ao fim do ano.

DAYAN REJEITA
O ACORDO
NO LÍBANO

TEL-AVIVIE, 19 — (A.N.I.) — O ministro da Defesa, Moshe Dayan, afirma que Israel combaterá, para além das fronteiras do Líbano, as guerrilhas árabes que atacam Israel, vindas de bases naquele país.

Falando a 50 judeus norte-americanos, homens de negócios que visitam Israel, Dayan afirmou que o recente acordo entre os guerrilheiros árabes e o Governo libanês destina-se a garantir a autoridade do Governo do Líbano e a assegurar a liberdade de acção aos guerrilheiros.

«Não aceitaremos tal acordo» — concluiu Dayan.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

BRASIL

Contabilista, que em Janeiro partirá para Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos e Campinas, demonstrando-se ali 2/3 meses, poderá tratar qual-quer assunto ou negócio, dando referências e garantias bancárias.
A. CARVALHO — Rua Alegria, 792, 2.º — Telef. 42680 — Porto

eVá
DO NATAL DE 1969

GRAFICAMENTE, REDACTORIALMENTE
MELHOR DO QUE NUNCA EM TUDO:
E NOS PRÊMIOS ESPANTOSOS QUE
OFERECE:

SENSAÇÃO 1969

UM SEGUNDO PRÊMIO MELHOR QUE MUITOS PRIMEIROS! UM APARTAMENTO EM PROPRIEDADE HORIZONTAL, MOBILADO E COM TODA A APARELHAGEM ELECTRODOMESTICA, A 15 MINUTOS DE LISBOA, COM DUAS ASSOALHADAS, COZINHA E CASA DE BANHO NO EMPREENDIMENTO URBANÍSTICO «MIRATEJO».

IDEAL PARA NOIVOS!

40 SUPERCABAZES DE CONSOADA

A ABARROTAR DE COISAS BOAS QUE AS DONAS DE CASA APRECIAM DEVIDAMENTE: ESPUMANTE NATURAL, AGUARDENTE VELHA, VINHO DE MESA, AZEITE, CONSERVAS DE PEIXE, SOPAS SORTIDAS, MASSAS, CHÁ, CAFÉ, CONSERVAS DE CARNE, BOLACHAS, ARROZ, AÇÚCAR, FELIÃO, GRÃO, ETC., TUDO O QUE ENRIQUECE UMA DESPENSA E FAZ DELIRAR A FAMÍLIA.

BRINDES ÚTEIS E PRÁTICOS

DOS COBERTORES E LENÇÓIS AOS FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE TRICOTAR, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA, CALORÍFEROS, FERROS ELÉCTRICOS, ETC., ETC.

APENAS POR 25 ESCUDOS

PODEM TER UMA ESTUPENDA MORADIA TOTALMENTE MOBILADA OU UM ANDAR EM LISBOA OU PORTO, EM PROPRIEDADE HORIZONTAL, TAMBÉM COMPLETAMENTE MOBILADOS, O 2.º PRÊMIO ACIMA DESCRITO OU QUALQUER DOS 300 PRÊMIOS QUE DÁ.

RESERVEM DESDE JÁ O VOSSO EXEMPLAR

FIM-DE-SEMANA
COM DUPLA VANTAGEM
OUTONO ALGARVIO
E REDUÇÃO DE PREÇOS

VENHA ATÉ ALBUFEIRA E INSTALE-SE NUMA DAS SEGUINTE UNIDADES HOTELEIRAS:

BALTUM — Telef. 306/307
BOA VISTA — Telef. 175
CERRO — Telef. 190/233
MAR A VISTA — Telef. 54/267

Diária para casal Esc. 300\$00 (com todas as taxas incluídas)
Preços especiais para permanências prolongadas. Consulte-nos.
Passe o próximo fim-de-semana em Albufeira

BUTEX



o relógio do homem distinto
e da mulher elegante...

...é agora também o relógio do desportista.

Guarda Nacional Republicana

COMANDO-GERAL

CONCURSO PARA ADMISSÃO NA G. N. R. DE OFICIAIS DO Q. C. DO S. A. M.

Nos termos do disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24-10-1956, faz-se saber que se encontra aberto concurso até 10 de Dezembro do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de Oficiais subalternos do Serviço de Administração Militar, do Quadro de Complemento, nas seguintes especialidades:

- a) — Administração Militar
- b) — Contabilidade e Pagamentos
- c) — Intendência

Devem ter completado 22 anos à data da inscrição e não exceder 35 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando-Geral da G. N. R. — 1.ª Repartição — serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, para a sua inscrição.

Comando-Geral no Carmo-Lisboa, 11 de Novembro de 1969.

O CHEFE
DO ESTADO-MAIOR
ANGELO FERRARI
Coronel do C.E.M.

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Oferta excepcional

VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 52\$50

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO

AQUILINO RIBEIRO

CAMILO CASTELO BRANCO

CHARLES DICKENS

JULIO DINIS

STEFAN ZWEIG

WALTER SCOTT

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19x0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telefone 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — Lisboa-1 — Telef. 58796 e 58798

Recortar este cupão
e remeter

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires
de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome
Morada

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assinalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

DIVORCIADOS E SEUS PROBLEMAS

(Continuação da 2.ª página)

património, transforma-se num atentado a uma sociedade economicista, produtiva, capitalizada.

Escreveu Friederich Engels:

«Quando a propriedade individual se sobrepõe à propriedade colectiva quando os interesses de transmissão hereditária fizerem surgir a preponderância do direito paterno e da monogamia, o matrimónio começou a depender por inteiro de considerações económicas» e, nesta perspectiva, o divórcio como dissolução do casamento é um abalar de estruturas, que assentam não só em bases morais, mas principalmente (se essas bases morais já estão abaladas!) em bases económicas.

Apesar das muitas reser-

divórcios e deu origem à melindrosa situação dos separados judicialmente, pessoas que, sendo livres, não podem dispor legalmente da sua liberdade.

Os números talvez não sejam chocantes. Mas, de qualquer das formas, o caso das 6921 pessoas (censo de 1960) que não podem reconstruir a sua vida são de considerar! O quantitativo dos separados de facto é, de longe, muito mais vasto, mas desses não há dados estatísticos.

As sr.ª A e X
e o sr. Y

Mas, afinal, para lá dos fundamentos legais, por que se divorciam as pessoas?

Quais os motivos reais que levam as mulheres ao

pela qual se divorciaram, alegam os vexames sofridos, quando esses motivos são, naturalmente, a razão pela qual estavam receptivas à terceira pessoa que lhes surgiu.

— Os homens divorciam-se porque falha o casamento — disse-nos o sr. Y. Por que falha o casamento?

— Há muitos motivos — continuou o sr. Y. — Importante: muita gente casa demasiado cedo, sem ter maturidade suficiente para a mudança radical da vida de rapaz solteiro para a responsabilidade da vida de casado. As pessoas não têm ideias assentes acerca das relações entre os sexos, confundindo um tipo de atracção sexual, com tudo o mais que é necessário na vida em comum. Por que acontece, hoje menos do que há uns anos, que os homens dividiam as mulheres em duas categorias: prostitutas e aquelas com quem poderiam casar. Isso levava os indivíduos, que tivessem determinadas reticências psicológicas em frequentar prostitutas, a procurar relações fora dessas prostitutas, mas isso só seria possível através do casamento.

O problema sexual sobrelevava os outros aspectos que apareciam depois em toda a sua gravidade, e o indivíduo tomava, então, consciência de que não tinha sido lúcido a sua escolha. Acontece que pessoas já adultas confundem atracção sexual com o amor, com todos os tipos de afinidades entre dois indivíduos de sexo diferente; ao estar satisfeita a necessidade sexual, verificam que todas as afinidades se resumiam a essa necessidade. Isso deriva, suponho, da inexistência de uma educação sexual.

Os desajustamentos familiares, entre filhos e pais, leva à tentativa do jovem ir para outro lado, viver com outra pessoa e, por isso, casar.

Em resumo — concluiu o sr. Y — o divórcio não se dá por grandes motivos genéricos. Dá-se porque o casamento falhou. As pessoas divorciam-se não por adultério, não pelos motivos legais que justificam o divórcio, mas porque o casamento falhou antes disso.

Países europeus que não têm o divórcio na sua legislação

	1942	1945	1950	1955	1960	1965
Adultério da mulher	221	307	269	178	98	117
Adultério do marido	137	169	271	125	56	65
Sevícias e injúrias	195	221	214	172	146	86
Abandono	143	199	130	105	101	76
Outras causas	30	49	57	45	37	35
Dois ou mais fundamen- tos	—	—	—	—	287	284

divórcio?

Por que se divorciam os homens?

É altura de referir três depoimentos: de dois divorciados (uma mulher e um homem) e uma mulher separada judicialmente, que ilustrarão os motivos que os levaram pessoalmente ao divórcio e os problemas que lhes surgiram como divorciados e separada judicialmente. São elas: uma dietista, uma enfermeira e um assistente de uma Faculdade de Lisboa. Chamar-lhes-emos sr.ª A, sr.ª X e sr. Y.

A senhora A divorciou-se com 30 anos; hoje tem cerca de quarenta e uma filha do casamento a seu cargo. O marido ficou com a outra.

A senhora X é separada judicialmente há cerca de dois anos, e, de facto, há 20 anos. A sua idade roda, também, os 40 anos. Tem duas filhas: a mais velha, já casada, nascida durante a vigência efectiva do matrimónio; a segunda, com cerca de 10 anos, nascida de uma ligação que não é legalizada porque não pode divorciar-se: casou-se catolicamente, já sob o regime da Concordata.

Por último, o sr. Y, com pouco mais de 30 anos. Separado, de facto, há três anos, acaba de se divorciar. Tem um filho, a viver com a mãe.

Respondeu-nos a sr.ª X, quando lhe perguntámos os motivos que levam as mulheres a divorciarem-se:

— Há mulheres que suportam montes de vexames, mas, enquanto não encontram uma terceira pessoa, não têm coragem para se separar. Depois, quando explicam a razão

A PERCENTAGEM DIVÓRCIO-CASAMENTO SÓ UMA VEZ ULTRAPASSOU 1,5% NO ESPAÇO DE 40 ANOS

Anos	Casamentos	Divórcios
1925	46 067	657
1930	47 746	681
1935	48 899	661
1940	46 618	649
1945	61 479	1079
1950	65 244	956
1955	73 076	943
1960	71 792	749
1965	75 483	695

(Conforme dados colhidos do «Anuário Demográfico do Instituto Nacional de Estatística»).

É preciso recordar que, a partir de 1940, a Concordata passou a limitar os

PRÉDIO ODIVELAS

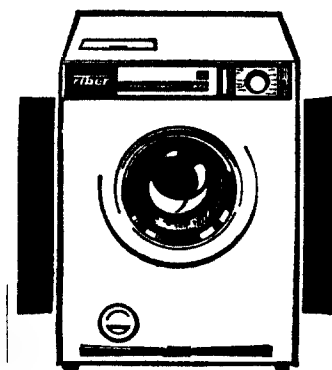
No melhor local, magnífica construção em cimento armado, composto de 11 inq., hab. de 4 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e grande hall.
Rendimento 210 000\$00, BOM JURO AO CAPITAL.
FACILITA-SE 800 CONTOS A JURO BAIXO e LONGO PRAZO.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5 — 328232/3 — 561756

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 8,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergentes
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use **skip**

Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Em foco: APOLLO-12

Cerca das 20 e 25, transmite-se a rubrica «Em Foco» que será preenchida por um documentário a propósito da presente viagem da Apollo-12, rumo à Lua.

Noite de Teatro: «O Pacto»

Pelas 22 e 05, é apresentada a peça «O Pacto» de Balzac, que Jorge Filgueiras traduziu e adoptou à TV e Ruy Ferrão realizou. A cenografia é de Eduar-

do Lemos.

Intérpretes: Luís Santos, Joaquim Rosa, Adeline Campos, Luís Cerqueira, Manuel Lereño e Adelaide João.



AMANHÃ — I Programa — As 6 e 13: Abertura; 6 e 15: Eurovisão — Apollo 12; 12 e 45: Projecto Apollo; 13 e 25: Fecho. 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: Telejornal; 19 e 13: Eurovisão — Apollo 12; 19 e 45: «Uma garota endiabradinha»; 20 e 15: Totobola; 20 e 25: Portugal de hoje; 20 e 55: Convergência; 21 e 15: Telejornal; 22 e 05: «O jogo da vida»; 23 e 25: Actualidade desportiva; 23 e 40: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 40: Fecho.



Série de Comédia «Olho Vivo»

Pelas 20 e 55, exhibe-se o episódio intitulado «Três espiões num barco» da série «Olho vivo», com Don Adams e Barbara Feldon. A adaptação é de Maxwell Smart, o agente 99.

«Maxwell Smart, o agen-

te 99, e a sua colega, a agente 99, do incumbidos da missão de descobrirem e destruírem um computador da KAOS que se encontra numa ilha e localiza os navios de carga...»

CONCERTO

José Carlos Picoto fará a apresentação do Concerto que se transmite a partir das 23 e 05. Ouviremos o Trio em bi bemol K 498 de Mozart, interpretado por José Carlos Picoto, piano; Carlos Saraiva, clarinete e François Bross, viola.

TV INFANTIL:

«O Moinho da aldeia»

Pelas 19 e 45, é exibido o filme dedicado às crianças e intitulado «O Moinho da Aldeia», numa tradução e adaptação de Maria Souto.

Cândida Mendonça, com narração de João Perry. A coordenação pedagógica de «TV Infantil» pertence a Maria do Sameiro Souto.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05: 5.º Episódio do Folhetim «O Herói da Candade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 6 e 15: O Sexteto de Artistas Cegos; 6 e 45: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 7 e 05: Orquestras ligadas; 17 e 19: Teatro das Comédias: «Os Dominós», de Julio Dinis, adaptado por Eduardo Jacques; 18 e 05: Rádio Mocidade, programação da Mocidade Portuguesa; 8 e 30: Rhythmos modernos; 8 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint-Maurice; 9: Cortaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidade musical; 20 e 37: 6.º Episódio do Folhetim «O Herói da Candade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Taça das Feiras Europeias — transmissão do Estádio das Antas do relato do desporto «Porto-Newscastles»; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 6 e 15: Teatro do Século XIX «A Mãe no Baile e a Filha em Casa», de Guilherme de Taveira, adaptado pelo dr. Eurico Lisboa; 16 e 55: Concerto N.º 2 em Mi Bemol Maior para piano e Orquestra (Liszt); 7 e 15: Música de vanguarda; 7 e 50: Uma obra... Duas interpretações; 8 e 46: Rapsódia N.º 1 (Bela Bartók), Orquestra Centro Sul, dirigida por Karel Hasek com solo de violino por Devy Erlich; 9: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiras; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Canções pelo meio soprano Grace Bumbury e o contralto Elsa Cavelli; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damiano Pereira; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigido pelo maestro Frederico de Freitas; 21 e 50: Temas Sociais, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Segunda parte do Concerto Sinfónico — Missa solene (Frederico de Freitas); 23: Antologia Sonora; 23 e 38: Concerto n.º 7 em dó maior, para fagote e Orquestra Viva!; 23 e 50: Sinfonia n.º 2 de Mahler; 23 e 50: Música de piano de Liszt, por György Cziffra — Tarantela — Estudo de Concerto em fá menor; 0 e 05: 2.º Acto da ópera «Fals-taff» (Verdi) Intérpretes principais: barítono; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s — As 9 e 10: Festiva (Programa de música clássica); 9 e 25: U.R. (Conferência da Universidade Radiotónica e Televisiva Internacional); 9 e 35: Noticiário; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Têxente; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Momento A.B.C.; 20 e 15: Rubrica Corte; 20 e 20: Ele e Ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rapsódia; 21 e 03: Presença Singer; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 05: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 22 às 2; Rádio Graça — Das 8 às 11 e 17 às 22; Clube Radiotónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiário; 18: Brasil; 18 e 20: Nota do dia, noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Música e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Página; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Exatidão da canção; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: A noite, a música e a radine; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Juízo do telefone toca; 22 e 30: Carlos a ninguém; 22 e 45: Música varada; 23: A 23.ª ora; 2: Fecho.

canal da crítica

QUANDO CONVERSAR ERA UMA ARTE...

A Televisão Portuguesa propõe-se falar dos «Grandes Escritores tal como foram». O projecto é ambicioso, e tanto mais, por isso, meritório. Preservar as imagens, fixar a memória, prolongar o testemunho? Muito bem. Dos grandes escritores mortos, sim. E por que não dos grandes escritores vivos? Há saudades que se adivinham. Vamos alimentar a curiosidade, o amor, a recordação daqueles que ficarão depois de nós, telespectadores actuais, e dos que vão ao leme dos grandes barcos como a

A rubrica agora iniciada na Televisão Portuguesa trouxe até nós D. Maria Eça de Queiroz de Castro, filha do romancista falecido há 70

televisão. Lamentemos que tão pouco, tão quase nada nos ter ficado de Jaime Cortesão, de António Sérgio, de Aquilino Ribeiro, de Teixeira de Pascoais, de António Boto, de Carlos Queirós, etc., etc. Certamente, do esquecimento de alguns destes nenhuma responsabilidade cabe à televisão portuguesa. E não falemos agora daqueles casos em que alguma responsabilidade lhe cabe se não para desejar que o seu esquecimento não se veja «enriquecido» com novas razões de queixa nossa.

mas da família de todos nós. Alguém, passado o cabo dos 80 anos, quase reabilita, perante milhões de telespectadores, a arte de conversar.

a arte de falar correntemente, serenamente, com espírito e leveza — oh Deus! — (Continua na página seguinte)

o melhor de agora



premiado com medalha de ouro

o televisor de alta qualidade totalmente fabricado na FINLÂNDIA

SALORA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGHIETE • Lda

Garantia de Rendimento

é a modalidade que J. PIMENTA, S. A. R. L. lhe oferece para a aplicação segura do seu capital
185 Contos rendem-lhe 1.156\$00 Mensais

Rendimento de 6 a 10 % garantido por escritura pública durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Em plena vila de Cascais: APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES e MORADIAS.

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Lisboa

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

com gramática. Estivemos bem diante de uma personagem vinda lá do fundo do tempo em que o convívio era uma necessidade transformada em arte, em que os seres se transformavam na maneira civilizada de cultivar a amizade e o gosto de viver. Dis-nos diante de um Eça de Queiroz trabalhador infatigável e metódico: trabalhava de manhã nos seus romances, estava no consultório até às cinco; voltava para casa e continuava com os seus livros até ao jantar — mas a partir daí todo o tempo, até altas horas, era para a família e para os amigos.

Evidentemente que o convívio pressupõe uma base de liberdade, de respeito mútuo, de segurança individual. Não existe tranquilidade onde haja o medo de perdê-la. Não existe o culto da palavra como expressão do pensamento quando o pensamento receia exprimir-se. D. Maria Eça de Queiroz de Castro falava sem a tortuosa, a torturante procura das palavras. Ouvi-la foi um dos grandes prazeres que a Televisão Portuguesa nos ofereceu. Ouvi-la foi a grande lição.

Para além, repito, do que se disse com referência a Eça de Queiroz. Quem sabe alguma coisa da vida do escritor talvez não tenha en-

contrado na entrevista grande matéria original. Mas é sempre bom ouvir mais do que uma vez as mesmas histórias de família: o horário de trabalho do escritor, as suas amizades, as suas pequenas manias, as suas dificuldades, os seus objectos, as mil e uma pequenas curiosidades relacionadas com a sua obra. («Ali, naquele sofá, costumava ele contar-nos histórias — o Ulisses, o «Inferno» de Dante, etc...»).

Quem escreve para crianças oxalá não se tenha esquecido de amotar aquela conversa entre Eça de Queiroz e a Mariázzinha. Esta confessava que se aborrecera por ter ficado em casa, não tinha ido ao colégio. Eça de Queiroz respondeu-lhe que não havia nunca razões para não nos magarmos. Em tudo podemos encontrar motivo de entretenimento. «As vezes — e abriu uma janela — basta ver dançar as folhas...»

Da presença de D. Maria Eça de Queiroz de Castro a grande utilidade resultou das suas palavras relacionadas com a vida familiar de Eça. Muitas questões propostas estavam ali totalmente descaídas (como aquela ridícula chamada ao «nouveau roman»...). No entanto, o seu parecer sobre a Televisão merece referência na medida em que a admira e defende como meio de divulgação cultural, científica e ar-

tística. Aqui estão 80 anos mais jovens que muitos 30...

Gostaria não quebrar o prazer de recordar esta presença como qualquer referência menos agradável. Mas torna-se inevitável sublinhar o carácter frio, inquisitorial, pernóstico, seco, das perguntas do entrevistador Mário Dias Ramos. Nenhuma naturalidade. O entrevistador não teve nunca a noção de se encontrar perante uma riquíssima possibilidade de ressurreição da arte de conversar. Tornou-se chocante essa parede lisa e dura onde batiam as palavras fluentes, naturais, de D. Maria Eça de Queiroz. Ali, Tormes (com educação parisiense) não ligava nada bem com a Brasileira do Chiado.

FUTEBOL

Estava prometido cinema e em lugar de cinema veio futebol. Matérias que satisfazem públicos muito diferentes. Desilusão para uns, contentamento para outros. E a vida, é a vida, meus senhores. Enfim, as duas rubricas tinham uma particularidade comum: não serem de primeira qualidade. Cine-

ma na reserva, futebol de reserva.

Crítica? Não, ah, não. Para crítica eu não estive lá. Estive para me descontrair, para ver, simplesmente ver, os vultos a evoluir no terreno a correr atrás de uma bola que goza da infinita bondade e comodidade de ser redonda.

A realização de Hélder Mendes foi de uma excepcional clareza e simplicidade. E para isso não precisaria de mais do que de uma câmara, á boa maneira inglesa.

Como reportagem, estamos a milhas de trabalhos conhecidos através da Inglaterra ou da Itália, com todo o festival de repetições de lances duvidosos, dos golos, de «invasão» na intimidade do jogo. É verdade. Mas dentro das actuais possibilidades da nossa televisão, parece não ser possível fazer melhor. Colocado no seu lugar da bancada central, o telespectador viu tudo claramente visto.

Cóisa que não acontece, por exemplo, em certas fitas das «Noites de cinema», quando as cópias já são do tempo do Rei Artur.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV



**FÁBRICA DE PELES
ESTRELA M. L.
MARTINHO, L D A.**

Apresenta a
**GRANDE
NOVIDADE
PARA HOMENS
E SENHORAS**

★ **casacos
DUBLE-FACE**

Modelos inéditos
A VENDA NAS PRINCIPAIS
CASAS DE MODAS
DO PAÍS

Fábrica e Escritório:
Est. de Benfica, 382-A
LISBOA



**LIBERTE-SE DO AR
VICIADO E CHEIROS
DESAGRADÁVEIS**



COM
VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

A VENDA EM
TODO O PAÍS AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

Revendedor autorizado:

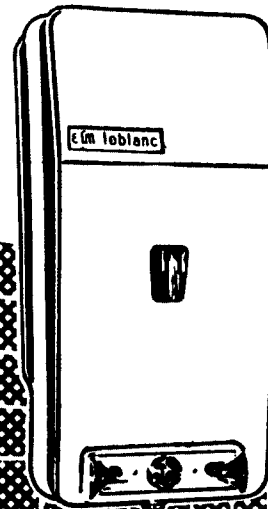
S O M I L
Av. Almirante Reis, 59 — LISBOA

ÁGUA QUENTE BARATA !

Para o banho, para a cozinha, para duchas, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês

E.L.M.

Apresenta
o NOVO modelo
de 6 litros multigás



funciona com qualquer tipo de gás, serve para águas com ou sem pressão e é dotado de

**SEGURANÇA
TOTAL AUTOMÁTICA**
que evita todo o perigo de
intoxicação e de explosão

A venda em todo o país nas casas da
especialidade
Representantes exclusivos.

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

RUA DOS DOURADORES, 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

**Direcção-Geral
da Aeronáutica Civil**

REPARTIÇÃO DE PESSOAL, EXPEDIENTE
E CONTABILIDADE

CONCURSO PÚBLICO N.º 12/69

**PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE
«CONSTRUÇÃO DO ABRIGO DE MATERIAL
DE PLACA DO AEROPORTO DE LISBOA»**

Base de licitação: 8 000 000\$00.
Depósito provisório: 200 000\$00 a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa.

Prazo de apresentação das propostas: trinta dias.

Alvarás exigidos aos concorrentes:

I Categoria, ou I.ª subcategoria da I Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa; e

Direcção do Serviço de Obras: Edifício n.º 4 do Arranjoamento B do Aeroporto de Lisboa.

Local do acto público do concurso:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

Annuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio.

Nos locais de consulta do processo, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes solicitar cópias dos elementos patentes a concurso.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 17 de Novembro de 1969.

o ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
O. Thomado Barata

Terminou a II Semana Internacional de Bridge no Algarve

Effectuou-se, de 4 a 12 de Novembro, num hotel do Algarve, sob a égide do Centro de Bridge de Lisboa, a II Semana Internacional de Bridge que ultrapassou o grande êxito já alcançado pela primeira vez, realizada o ano passado.

Desta vez, houve a participação dos melhores jogadores nacionais e estrangeiros — incluindo a presença dos próprios campeões do mundo e das figuras mais representativas da modalidade.

As provas decorreram sempre num ambiente de grande interesse e de franco entusiasmo, sendo acompanhadas por um magnífico programa de convívio social.

Damos a seguir os resultados das provas:

Torneio de pares mistos — 1.º, Serena Mayer e Giorgio Belladonna; 2.º, Mrs. e Mr. Friday; 3.º, Madame e Mr. Gresh; 4.º, Maria Amélia Uva e Rui Moraes Sarmiento.

Torneio Open — 1.º, Giorgio Belladonna e Walter Avarali; 2.º, Teresa Lopes Alves e Manuel Costa Antunes; 3.º, Benito Garozzo e dr. Francisco Calheiros; 4.º, Alexandre Lebel e Michel Stossel; 5.º, Figeac e Georges Gresh; 6.º, José António Cordoeiro e José Manuel Lampreia; 7.º, Leon Yalhouze e Gerard Burchtoff; 8.º, Fernando Rocha Gonçalves e Fernando Graça Oliveira; 9.º, G. Forch e Bernard Dessing; 10.º, Isabel Wollfensperger e Alfredo da Costa.

Torneio de equipas de quatro — 1.º, Equipa constituída por Giorgio Belladonna, Leon Yalhouze, Benito Garozzo e Walter Avarali (capitão); 2.º, equipa constituída por Alexandre Lebel, Figeac, Michel Stossel e Georges Gresh (capitão).

Ao longo da II Semana Internacional de Bridge tiveram lugar também outras provas, tais como torneios de canasta e de pingue-pongue, cujos resultados foram estes:

Canasta — 1.º, par forma-

do por Madalena Rodolfo e Fernanda Palma de Mello; 2.º, par formado por Maria Eduarda Ramalho Ortigão e Maria José Elias.

Pingue-pongue — 1.º, G. Gryslak; 2.º, Giorgio Belladonna.

De registar principalmente — e pelo exemplo que cons-

titui — o facto da grande final da II Semana Internacional de Bridge, entre as equipas italiana e francesa, ter sido acompanhada atra-

vés de um Bridgerama, montado pela primeira vez no Algarve e que só por si próprio constitui um atractivo digno do maior aplauso.

Na noite de 12 de Novembro, no Hotel Alvor Praia realizou-se o jantar de gala, para encerramento do torneio.



Elevado custo por cópia e...



...desperdícios consideráveis.



RANK XEROX é a solução!



Porque é que o seu duplicador não tira cópias?

Empregar o seu duplicador de forma a ele ter de produzir algumas cópias é um problema que subtilmente se escapa ao seu bem treinado sentido de gestão.

É certo que V. quer dar o máximo de utilização a esse equipamento. Mas isso não quer dizer que ele deva ser usado para as chamadas «corridas» pequenas ou médias, falando em termos de cópia e duplicação. O tempo dispendido na preparação, os desperdícios causados com a afinação do duplicador, com a sua limpeza (essencial à sua conservação) etc., e os produtos empregues no seu

funcionamento, são iguais, quer V. tenha necessidade de produzir uma simples cópia ou milhares.

A Rank Xerox, ÚNICA EMPRESA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A COMUNICAÇÃO GRÁFICA, pode equipá-lo com uma máquina que copia e duplica simultaneamente, eliminando portanto esses inconvenientes.

Só terá que introduzir o original no copiadador/duplicador e accionar o botão para que as cópias saiam rápidas, limpas, secas e de uma fidelidade surpreendente.

E surpreendente também será o seu custo unitário, tanto mais baixo quanto maior for o volume de cópias de cada original.

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)

Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa



*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited.

INAUGUROU-SE

UM RELVADO NO PARQUE DA C. U. F.

No Parque Desportivo do Lavradião (Barreiro) foi hoje inaugurado um campo relvado, que conta já com uma bancada concluída e que em dimensões é o terceiro do distrito de Setúbal.

No jogo inaugural defrontaram-se as equipas de juniores da C. U. F. e do Palmeirense.

A inauguração deste campo relvado foi antecedida de uma recepção aos representantes dos órgãos da Informação, no Estádio «Alfredo da Silva» e de um beiberete seguido de visita às obras em curso no pavilhão Gimnodesportivo que, embora longe de estar concluído, já dá uma ideia clara da sua grandiosidade.

Nesta obra, que em muito vem valorizar o Parque Desportivo da C. U. F., já se gastaram cerca de 2400 contos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA NOITE NAS ANTAS

F. C. PORTO-NEWCASTLE PARA A «TAÇA DAS FEIRAS»

Logo á noite, no Estádio das Antas, a equipa do F. C. Porto defrontará a do Newcastle no encontro correspondente á primeira «mão» da segunda elimi-



MONCUR

natória da «Taça das Cidades com Feiras».

Desnecessário se tornará acentuar as dificuldades que se deparam ao conjun-

to portista. A valia do antagonista no aspecto colectivo, com todas as características que tornam temidas as equipas inglesas e a classe dos jogadores do Newcastle são obstáculos que requerem muita aplicação e empenho para serem vencidos.

De qualquer modo, os futebolistas e responsáveis pela equipa do F. C. Porto acreditam que o Newcastle pode perder nas Antas. Os méritos dos ingleses podem constituir um estímulo para os «portistas» e galvanizá-los no sentido de uma vitória espectacular capaz de lhe garantir a continuidade na «Taça das Feiras».

Entretanto, o F. C. Porto transferiu desde ontem á tarde o local da concentração dos seus jogadores, que trocaram o «Lar do Jogador» por um hotel em Ofir. O motivo desta alteração do projectos inicialmente estabelecidos filia-se numa medida preventiva

dado o surto gripal que se verifica no Porto. Schwartz e Vieirinha acusavam já os primeiros sintomas da enfermidade e entendeu-se conveniente a ida para Ofir, onde os futebolistas «azuis e brancos» perma-



PINTO

necerão até á hora do desafio.

Pensa-se que o técnico portista, depois das sessões de treino que se têm regularmente efectuado nas Antas, apresente esta noite a seguinte formação: Rui; Gualter, Valdemar, Vieira Nunes e Lucena; Rolando, Salim e Pavão; Leninho, Pinto e Nóbrega.

Por outro lado, o Newcastle deverá alinhar com: Mac Paul; Craig, Clark, Gibb e Burton; Moncur, Robson; Dyson, Davies, Arentost e Snicclair.

O árbitro do jogo é o suíço Roland Maronelaz.



PAVÃO

Para defrontar a Austrália

Já está em Moçambique a selecção de futebol da Rodésia

LOURENÇO MARQUES, 19 — (L.) — Encontra-se já em Lourenço Marques a selecção de futebol rodésiana que, nos próximos dias 23 e 27, disputará com a Austrália, em duas «mãos», o direito de jogar contra Israel, para se encontrar o vencedor do grupo XV das eliminatórias do Campeonato do Mundo que estará presente no México.

A caravana da Rodésia é composta pelos seguintes elementos: presidente e vice-presidente da Federação Rodésiana de Futebol, respectivamente, srs. Guerry Raftapoulos e George Kerr, o seleccionador-treinador, o antigo «internacional» escocês Dam McLennen, adjunto de treinador, massagista e 22 jogadores.

O chefe da caravana, Gerry Raftapoulos, declarou aos jornalistas:

«Estamos verdadeiramente entusiasmados por nos encontrarmos nesta terra portuguesa de Moçambique, onde os rodésianos são recebidos sempre da melhor maneira. Tudo vamos fazer para que os desportistas moçambicanos assistam a duas boas partidas de futebol.»

O seleccionador-treinador Dam McLennen, ao referir-se ao encontro, afirmou:

«A equipa rodésiana é muito jovem e sem contacto internacional mas vamos procurar fazer o nosso melhor, a fim de proporcionar ao publico de Lourenço Marques boa partida de futebol. Embora não conheça o valor do futebol australiano, estou confiado num bom resultado.»

A selecção rodésiana treinará diariamente até ao dia do jogo.

Organizada pelo Brasil

«PEQUENA COPA DO MUNDO» COM A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

RIO DE JANEIRO, 19 — (A.N.I.) — A Confederação Brasileira de Desportos (C.B.D.), estuda a organização de um torneio, a «Pequena Copa do Mundo», denominado «Independência do Brasil» em Setembro de 1972, para comemorar os 150 anos da independência do Brasil e com a disputa de uma taça de ouro destinada ao vencedor.

Na próxima reunião da F.I.F.A., em Lima, o dr. João Havelange, presidente da C.B.D., estudará com o presidente daquele organismo, «sir» Stanley Rous, a possibilidade de se realizar o torneio.

Serão convidadas as selecções de Portugal, da Inglaterra, da Hungria, da Alemanha Ocidental, da Itália, da Checoslováquia e da Rússia, na Europa; e

da Argentina, da Colômbia, do Peru, do Paraguai e do México, que com o Brasil representariam a América.

Os jogos seriam no Rio, em São Paulo, em Porto Alegre e em Belo Horizonte, com as finais no Rio, no Estádio do Maracanã.

O BOAVISTA VAI JOGAR A PARIS

Nos próximos dias 6 e 7 de Dezembro a equipa do Boavista, conforme foi anunciado na ultima reunião da Direcção, deslocar-se-á a França onde em Paris defrontará dois clubes ainda por designar. Os jogos decorrerão no estádio de Versalhes.

O dia da esperança

Cinzentos e escuros — panorama que envolve o futebol português nas diversas competições europeias. As três «atacas» têm publico e interesse e uma projecção que já não se ignora nem de que ninguém duvida.

Pois bem — a tal quarta-feira de há meia dúzia de dias deixou em todos o risco da desesperança e da hipótese falível. Para já o Vitória de Guimarães terminou a sua estreia internacional. Depois, tivemos um unico grupo a vencer: o Vitória de Setúbal frente ao orgulhoso e forte Liverpool — vitória magra por um solitário gol. A seguir: só derrotas, Benfica, 0-3 e Académica, 0-1.

Junte-se a isto o empate sem golos registado entre o Sporting e o Arsenal. Faltava agora o F. C. Porto que, esta noite, receberá, nas Antas, o Newcastle. Um panorama carregado de sombras e problemas.

* Mas vem aí, o dia da esperança — 26; quando teremos uma série de jogos que irão decidir tudo. Atente-se no que o calendário nos diz: Benfica-Celtic, Académica-Magdeburgo, Arsenal-Sporting, Liverpool-Vit. Setúbal e Newcastle-F. C. Porto.

Um fim de tarde e uma noite em cheio em que muito, afinal, pode ainda acontecer. Há perspectivas fracas — mas na bola, tudo pode acontecer, um lugar comum muito utilizado mas tantas vezes verdadeiro.

* Este enunciado chega para se concluir que o melhor é esperar acreditando em que, de facto, qualquer coisa de agradável poderá vir a surgir deste «molhinho» de cinco jogos.

Problemático. Mas de qualquer forma vamos aguardar. As vezes...

A. J. F.

Tiparillo®

by Robt. Burns



Fumar melhor!!!

AS CIGARRILHAS
COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM
TODOS OS
FUMADORES

À venda em todo o país

Representante:

Tabacaria Inglesa — LISBOA

ALGARVE

VENDE-SE, EM BOAS CONDIÇÕES, PRÉDIO RÚSTICO COM MAIS DE 20 000 m², COM PRAIA PRÓPRIA, MAGNÍFICA PANORÂMICA, ENTRE TAVIRA E MONTE GORDO (PERTO DE CACELA) OU CEDEM-SE POSIÇÕES TOTAIS NA SOCIEDADE SOB FORMA ANÓNIMA SUA PROPRIETÁRIA • SÓ ATÉ AO FIM DE NOVEMBRO
RESPOSTA À RUA VICTOR CORDON, 10-A, 1.º ANDAR
LISBOA

TUTTI MUNDI



ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris
Ar condicionado • Aberto até às 2 da manhã
AVENIDA DE ROMA, 48 • Tel. 71402/4

DESPORTO

Em reservas: Sporting-Benfica (1-1)

O empate resultou em «triunfo» dos visitantes

...avamos poucos. Só me lembro «dos cavalos», como dizia um conhecido crítico espanhol, sem ofensa para ninguém. A grande maioria dos espectadores não se encontrava no Estádio de Alvalade, mas no conforto do lar ou no aconchego do café, frente ao aparelho de televisão. Mas isso não faz parte do jogo e é deste que temos de escrever.

Sporting e Benfica resolviam no campo do primeiro o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão. Como o empate bastava aos «encarnados» e foi esse o resultado final, o título adjudicou-se aos visitantes.

Dis a conclusão do despoje travado entre o dono da casa e o hóspede e rival, com raros assistentes nas bancadas, o que transmitiu ao desafio um ambiente familiar. Mas vamos então ao que interessa.

Em primeiro lugar pretendemos exteriorizar a impressão de que a partida, de tão aberta e franca, nem parecia de «reservas». Há inúmeras, de primeira, imensamente piores.

Aconteceu que, ao contrário dos figurinos habituais, a primeira parte, em particular, forneceu um espectáculo em que a audácia superou a prudência e a procura das balizas contrárias se tornou uma constante. Claro que esse facto acarretou em opção e se mais golos não houve foi porque não calhou. Ocasões não faltaram...

Depois de meia hora de equilíbrio, com início superior dos «leões» e uma fase seguinte de subida dos «rubros», os «verdes» abelhoraram-se da abertura do activo numa jogada em que um centro de Lourenço proporcionou um remate de Celestino que levou o esférico ao poste.

Annelia na hostes sportinguistas, agravada pela manchação do tento dos ho-

mens da Luz, não decorridos 38 minutos, Vítor Martins cruzou, por alto, se não do meio da rua pelo menos de cerca da linha lateral. O esférico viajou pelo ar até à cabeça de Aguiar, que o enviou para o fundo das redes, com Carvalho atrasado na saída e na correspondente tentativa de corte.

A vantagem correspondia à maior acutilância dos esquemas benfiquistas, já que os dos visitantes, igualmente vistosos, pecavam por certa dose de platonismo.

Na segunda parte, porém, os acontecimentos transformaram-se um tanto. O Sporting, que tinha de ganhar, forçou o ataque, e o Benfica, cioso do avanço adquirido, preferiu acautelar a defesa, explorando, no entanto, a contra-ofensiva súbita.

Aos sete minutos da segunda parte, Chico acertou na madeira, ao rematar de cabeça sobre os adversários que se aglomeravam perto das redes. Lance de azar, que, todavia, estimulou os de Alvalade e alertou o antagonista. A entrada de Matine e a saída de Aguiar «confessaram» que os «vermelhos» pensavam, nessa altura, mais em conservar a vantagem do que em fazê-la mais ampla.

A verdade é que só aos 23 minutos o Sporting igualou. Chico apontou um «canto» e Vítor Martins ou Praia (não temos a certeza) ao procurar aliviar, tocou o couro para trás, desastrosamente. Bola na trave e entrada oportuna de Manuel Duarte, a obter o gol com um pontapé à queima-coupa.

Foi o bom e o bonito! É que, daí para diante, o Sporting aumentou a dose de ousadia que trouxera dos vestiários e o Benfica, embora pensasse principalmente em conservar o em-

pate, nem por isso deixou de descer a caminho do reduto de Carvalho com evidente perigo e intenção.

Foi neste ritmo que o jogo decorreu até final, com agrado do apreciador neutro e as naturais e compreensíveis reacções distintas das pessoas directamente interessadas na vitória.

Nos benfiquistas, realçamos as atuações de Fernandes (com o senão de confundir dureza com rudeza), Marques, V. Martins, Calado e Praia.

Entre os sportinguistas, mencionamos Bastos, Celestino, Dani (no primeiro tempo) e Chico, (este na segunda metade).

Arbitragem geralmente certa de Ilídio Cacho.

As equipas: SPORTING — Carvalho; Celestino, Bastos, Armando e Manaca; A. Baptista e Dani (Juvenal); M. Duarte, Lourenço, Ernesto (Orlando) e Chico.

BENFICA — Nascimento (Porfírio, ex-Seixal); Fernandes, Messias, Marques e Jacinto; V. Martins e Calado; Praia, Abel, Aguiar (Matine) e Nené.

FRANCISCO CAMILO



Chico deixou para trás um adversário e vai dar sequência ao lance

GOLFE NO ESTORIL

O «OPEN» DE PORTUGAL COM UM «RECORD» DE INSCRIÇÕES PRINCIPIA DEPOIS DE AMANHÃ

A partir de amanhã, o magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril vai registar quatro dias de desusada animação e movimento.

Ali vão juntar-se perto de uma centena de jogadores, profissionais e amadores de dez países, que constantemente estão a chegar ao Estoril para disputarem

o 15.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal — a mais importante competição que se realiza no nosso País, com organização da Federação Portuguesa de Golfe, colaboração do Clube de Golfe do Estoril e patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, Sociedade Estoril Sol e Banco Pinto & Sotto Mayor.

O número de inscrições é superior a todos os registados nas anteriores edições da prova e dele não desdenhariam os mais importantes certames similares de todo o Mundo.

O montante dos prémios foi consideravelmente aumentado em relação aos anos anteriores, o que constitui razão de peso para o notável acréscimo do número dos concorrentes. Outros vêm em busca de um triunfo que se lhes escapou nos anos transactos e, outros, ainda, como Alfonso Angelini (italiano), Ramon Sota, Angel Gallardo (espanhóis) e Max Faulkner (inglês), procurando repetir vitórias já conseguidas.

Prever o vencedor, quer entre os amadores, quer entre os profissionais, é verdadeiramente impossível. Mas, em contrapartida, não restam dúvidas de que o «Open» de 1969 deverá ficar para o historial do certame, como um dos mais vitoriosos de sempre.

Amanhã já todos os concorrentes pisam o magnífico campo da Costa do Sol, interessados na habitual prova «amadores-profissionais». O primeiro contacto com as instalações do Clube de Golfe do Estoril não deixará de ser deveras proveitoso. Será uma volta de reconhecimento, de que muitos poderão tirar partido para os percursos a fazer nos dias 21, 22 e 23.

DA PONTA ESQUERDA

Ainda o regulamento

por António Simões



Muita coisa carece de revisão no Regulamento das Relações entre clubes e jogadores de futebol, para que efectivamente se observe uma igualdade de direitos e deveres nas relações entre as entidades patronais e futebolistas, para prestígio da profissão e do próprio futebol português.

Por exemplo: segundo o referido diploma quando o clube não cumpre com as suas obrigações contratuais o futebolista pode apresentar queixa na Federação. Por sua vez esta dá do facto conhecimento ao clube fixando-lhe um prazo de quinze dias para integral satisfação das cláusulas ofendidas.

Mas se o futebolista, para evitar atritos e mal-entendidos não denuncia a ofensa contratual, não está estabelecido qualquer prazo para a devida reparação. E a espera prolonga-se muitas vezes por longos meses.

No entanto, quando o futebolista comete qualquer falta e como consequência desta, ou mesmo arbitrariamente, é punido com a aplicação de multas, o quantitativo destas é, invariavelmente descontado no ordenado do transgressor, referente ao mês em que a falta ou pretensa falta é cometida.

Existe portanto e na prática, um critério notoriamente desfavorável ao futebolista. E isto é que me parece merecer a atenção dos legisladores para estabelecer princípios de maior equilíbrio e justiça.

Aos clubes naturalmente, não podem ser imputadas responsabilidades nestas anomalias. Ao regulamento sim, já que ele foi elaborado sem que se tivesse feito ouvir a voz de uma das partes interessadas: a dos empregados-futebolistas.

É realmente triste, mas autêntico.

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: C. U. F. Paço de Arcos, às 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

— Campeonato Nacional de Juniores: Juventude Salesiana-C. Ourique, às 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

— Campeonato Nacional de

Juniores: Juventude Salesiana-Campo de Ourique, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 45 horas.

TÊNIS DE MESA — Taça «Record» (Juniores), 8.ª eliminatória: Centro Católico-Sporting, na mesa do primeiro, às 21 e 30 horas.

— Taça «Diário Popular» (seniores): Sporting-Benfica, às 21 e 30 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura, em juvenis: Benfica-Internacional, no liceu Gil Vicente, às 22 horas.

— Torneio de Abertura, em seniores: Costa do Sol-Benfica e Técnico-Moscavide, ambos às 21 e 30; Universitário-Lisboa Ginásio, às 22 e 30. Todos no Pavilhão do Estádio Universitário.

Acontecimentos DE ONTEM

BASQUETEBOL

O Sporting venceu o Nacional

Realizou-se ontem, no Pavilhão da Ajuda, o jogo em atraso entre o Sporting e o Ateneu, que o primeiro ganhou por margem que estoca a sua grande superioridade. Sob a direcção da dupla formada por Francisco José e Urbano Bizarro as equipas alinharam:

Sporting — Sousa (5), José Mário (2), Ernesto (4), Monteiro (20), Valente (6), José Augusto (8), Guimarães (9), Leonardo e Encarnação (12). Ateneu — Rogério (9), Nelson (7), Baptista (2), Fernandes (9), Neto e Moreira (4).

O Sporting comanda a classificação sem derrotas.

Campeonatos femininos da 1.ª Divisão

Também no Pavilhão da Ajuda efectuou-se a última jornada do campeonato feminino de basquetebol da 1.ª Divisão, cujos resultados foram: Sporting-Encarnação, 24-35; Nacional-C. I. F., 26-41 e Algés-Hóquei de Sintra, 43-30.

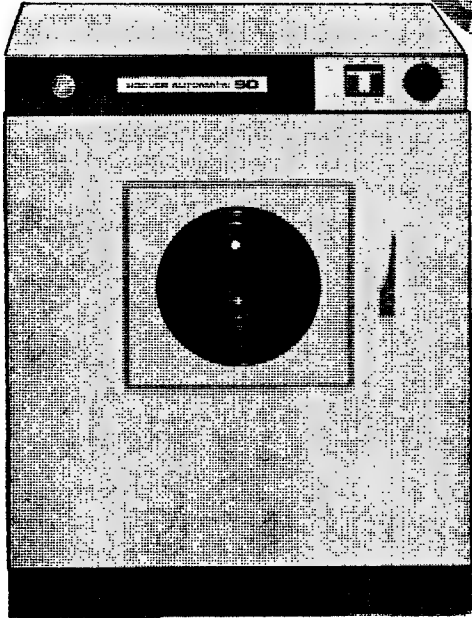
Nos encontros correspondentes à primeira jornada da segunda fase do «Regional» feminina da 2.ª Divisão apuraram-se os seguintes desfechos: C. I. F. B-C, D. U. L., 35-57 e Atlético-Ateneu, 38-12.

VOLEIBOL

Torneio aberto feminino O Benfica venceu o C. I. F. por 3-0 (15-3, 15-7 e 15-10) em jogo a contar para o torneio aberto feminino de voleibol.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR A SUA CASA E SUA FAMÍLIA. CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA



MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



GRANDE CAMPANHA

DE DIVULGAÇÃO

HI-FI
STEREO

1 CONJUNTO
de alta fidelidade
composto de:
2 COLUNAS SONORAS
1 GIRA DISCOS
1 AMPLIFICADOR
+
1 LOTE DE DISCOS
estereofónicos

EM
PRESTAÇÕES
MENSIS
DESDE

210,90

2 LOJAS

Vapedrone

SEM
ENTRADA
INICIAL

54-RUA DA VITÓRIA, 56 T. 36013
17-RUA DOS FANQUELOS, T. 36014

FIRMAS CONSTRUTORAS DA BARRAGEM DE

CABORA-BASSA

MOÇAMBIQUE

PROCURAM:

MÉDICO

COM EXPERIÊNCIA EM OBRAS SIMILARES

Enviar resposta com «currículum vitae» para:

C. C. I. — Av. da Liberdade, 244, 6.º

Campeonato Nacional de Futebol (1.ª DIVISÃO) Vitória de Setúbal- Benfica

DOMINGO,
23 DE NOVEMBRO

A C. P. organiza em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica um comboio especial de Barreiro à Praça do Quebedo, e volta, em ligação às carreiras normais entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, no dia 23 de Novembro, por ocasião do desafio de futebol «VITÓRIA DE SETÚBAL BENFICA», ao preço de 22\$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa
(Terreiro do Paço) 13-15
Chegada a
Praça do Quebedo 14-28

Partida de
Praça do Quebedo 17-25
Chegada a Lisboa
(Terreiro do Paço) 18-55

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios na Zona Sul

Comunica-nos a C. P. que a partir de 20 de Novembro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul — (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e Ramais de Reguengos e Moura
Ramais de Montijo — Montemor — Aljustrel e Moura
Linhas de Vendas Novas e Ramal de Portalegre
Via Fluvial e Tranvias — Lisboa — Barreiro — Praias Sado — Setúbal — Lisboa
Linha do Sado e Ramal de Sines.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (Santa Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

PENSÃO RESIDENCIAL S. ROQUE

SÓ PARA SENHORAS

Trav. da Conceição da Glória, 18, r/c., 1.º e 2.º
Telefs. 32 60 38 — 32 48 31
LISBOA



**José Ribeiro
dos Santos**

FALECEU

Piedade Marques Barata, Ana de Jesus Ribeiro Antunes, Ernesto Antunes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sempre querido e saudoso pai e seu muito amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A), para Jazigo no Cemitério dos Prazeres. As 9 horas será celebrada missa de corpo presente.



POR FAVOR LIGUE O Dimplex

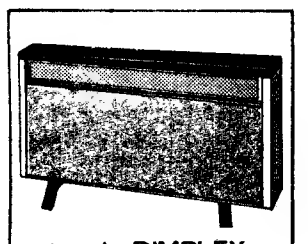
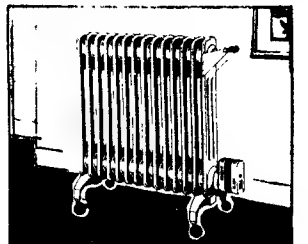
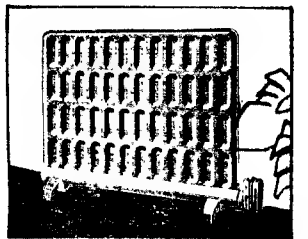
"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bebés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar, peça catálogo grátis



convector DIMPLEX

Dimplex

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

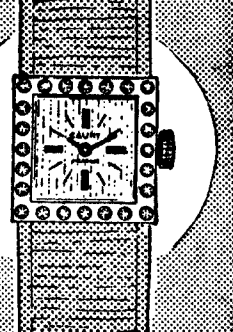
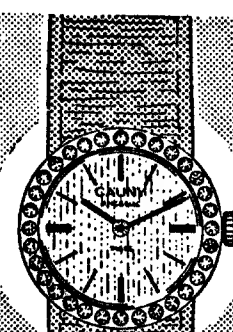
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 53 50 57 - LISBOA

R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

MAIOR BELEZA



CAUNY
Relógio suíço de qualidade

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

Os nossos novos modelos para a estação corrente são uma tentação para o seu bom gosto. Confeccionamos por medida qualquer modelo para Homem ou Senhora.

VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 179095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni
e Lou Castel

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILU e CALVARIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta
Castelo, Fernanda Borsatti e
Armando Cortês
Fadões por HERMINIA
Canções de JOAO NOBRE
Eastmancolor

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 21.30
Jovem, bela e cruel, caprichosa e
violenta, dominada pela ambição
A PERVERSA
com Ryan O'Neal e Leigh Taylor-
Young

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — 18.30 h.
O SANGUE DO VAMPIRO
de Henry Carr, com Donald Wel-
fit e Barbara Shelley
Dia 21: «A Maldita, o Gato e a
Morte» (Adultos)

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary
Tyler Moore
Na mais louca e imprevisível
comédia do ano!
**O MAGNÍFICO
INTRUSO**

Um filme de George Seaton
em techniscope e technicolor
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30 em technicolor
Uma obra de autêntica arte
OLIVER
com Ron Moody e Oliver Reed

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
As 21.30
Uma onda de juventude, ale-
gria, beleza e ritmo
**O MAIS FELIZ
MILIONÁRIO**
com Tommy Steele e Geral-
dine Page

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
DAVEY, O FOLGAZÃO
O REGRESSO
DOS 7 MAGNÍFICOS

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e às 6.15 da tarde (p. red.)
e às 9.30 da noite
FRANK SINATRA
num filme policial de grande
categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME SENSACIONAL
ARROJADO E PROVOCANTE
**A PRIMAVERA EM RO-
MA DE MRS. STONE**
com Vivien Leigh e Warren
Beatty
Argumento segundo a famosa
obra de
TENNESSEE WILLIAMS
TECHNICOLOR

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme de
John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde
e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes
premiada de André Delvaux
**O HOMEM DA CABEÇA
RAPADA**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
EM 3.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais
numa história de pecadilhos!
**NOITES DE OUTROS
TEMPOS**
com Vittorio Gassman
e Gina Lollobrigida
Technicolor — Techniscope

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
4.ª SEMANA
Um festival de belas canções
no cenário maravilhoso do
Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi
e Laura Efrikian

**CASINO
ESTORIL**
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e às 21.30 h.
**A NOITE É FEITA
PARA ROUBAR**
com Catherine Spaak
e Philippe Leroy

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma atriz quase desconheci-
da... Um título quase vulgar...
Um filme excepcional... Um
espectáculo de rara qualida-
de...

SOU EU A NATALIA
com Patty Duke, James Fa-
rentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme de Pietro Germi que
obteve o GRANDE PRÊMIO
NO FESTIVAL INTERNACIONAL
DE MOSCOW!
**SERAFINO... É SEXA-
CIONAL!**
com Adriano Celentano
e Ottavia Piccolo
TECHNICOLOR

ALVALADE
(Adultos) Tel. 163080
As 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Uma atriz quase desconheci-
da... Um título quase vulgar...
Um filme excepcional... Um
espectáculo de rara qualida-
de...

SOU EU A NATALIA
com Patty Duke, James Fa-
rentino e Elsa Lanchester
Cor De Luxe

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Nathalie Delon e Renaud
Verley
4.ª SEMANA
O amor e o sexo... Uma mu-
lher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com Robert Hossein
VERSAO INTEGRAL

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 21.30
Jack Lord e Melodie Johnson
em
**O BANDOIRO
NEGRO**
Technicolor

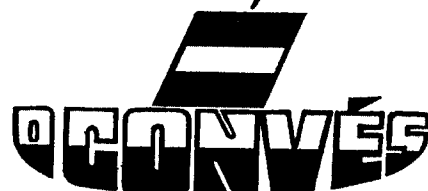
**CHIADO
TERRASSE**
(M. 17 anos) As 15 e às 21 h.
A PARTILHA
NÃO FAÇAS ONDAS

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
DOIS CONTRA O TEXAS
**A MALDIÇÃO
DO RUBI NEGRO**

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54153/4
As 15.00, 18.15 e 21.30
Em 3.ª SEMANA de classe
Invulgar
**A BATALHA
DE INGLATERRA**
com Laurence Olivier, Mi-
chael Redgrave, Trevor Ho-
ward, Curt Jurgens, Chris-
topher Plummer e Susannah
York

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Amor, desejo, loucura e crime
no vibrante filme de
Michel Boisrond
UMA NOITE NA PRAIA
com Genevieve Grad, Dahlia
Lavi e Jean Desailly

Metro: Estação Ploosa

RESTAURANTE
SNACK

Rua Pinheiro Chagas, 1 (Esq. Fontes Pereira de Melo)
A CERTEZA DE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPLORAÇÃO E GERÊNCIA DE HOTEL

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto
Av. Gago Coutinho, 01-D
(à Av. D. Rodrigo da Cunha)
(722384) * Rio de Janeiro, Av.
Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Es-
tados Unidos da América —
(721409)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av.
Almirante Reis, 16-A (443731)
ALTO PINA — Ibéria, R. Ba-
rão de Sabrosa, 235-A (à Ala-
mbar, 74 (660187)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua
Prior do Crato, 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pe-
queno, Av. da República, 58-
D-E (77166) * Figueiras, Av.
Marquês de Tomar, 20 (44995)
* Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 4 (41845) * Novais,
Av. Luís Brás, 1-13 (44324)
ARCO DO BEGO — São Jorge, Av.
Rovisco Pais, 52-A-B (534027)
AREIRO — Algarve, Av. de Ro-
ma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais
Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos
Figueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Barto-
lomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Go-
mes Pereira, 34-A (704828) *
Vitéx, Est. de Benfca, 373-B
(780548) * J. Ribeiro, Estrada
do Luz, 199-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de
Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,
R. de Campo de Ourique, 131-
133 (686640) * Elma, Rua D.
Maria Pia, 358-A (686176) *
Urbano de Freitas, Rua Silva
Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar,
R. de S. Lázaro, 128 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr.
Francisco de Moraes, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Pra-
ça da R. Possidónio da Silva,
162-A (669485) * Mota Cap-
itão, Rua de São Félix, 45-A
(660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C.
Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu,
Villa Paulo Jorge, 1 — Galinhei-
ras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira,
R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.
André, 16 (862074) * Bran-
quinho, Rua dos Sapadores, 87
(842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebe-
lo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido
R. dos Jan. Verdes, 90 (662327)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Com-
panhia de Circo» (12 anos).
TEATROS
D. MARIA II — As 21 e 45: «O
pecado de João Agonia» (17
anos).
GIL VICENTE — As 22: «Oração»
e «Dois verdugos» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Esperteza saloia» (17
anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«Tomo no Inferno» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22:
«A dança da morte» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O
pecado de João Agonia» (17
anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Ena já fala» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Amar
às riscas» (17 anos).
CINEMAS
MOSCAVIDE — As 21: «Vingança
sem piedade» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «O triunfo
de Hércules» (12 anos).
IDEAL — As 21: «As duas faces
do perigo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A invasão
da Terra» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Johnny
Yuma, o vingador» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A noiva es-
tava de luto» (17 anos).
PARIS — As 21 h.: «100 armas
ao Sol» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Gang-
sters em Roma» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Emboçada
na sombra» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «As qua-
tro chaves» (17 anos).

Outro bando

ALMADA — INCRÍVEL — As
21 e 5: «Queda mortal» (17
anos).
COVA DA PIEDADE — JUNIAO
ARTÍSTICA — As 21 e 5: «Uma
aventura a quatro» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Funny Girl» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «A morte a compasso» e
«Caser contigo por alegria» (17
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «A noite é feita para
roubar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Gangsters em Roma» (17
anos).

Linha de Sintra

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 5: «Margaret e o espírito»
e «O coação de Hong-Kong»
(17 anos).

Começa amanhã

o I Festival Ibérico
de Cinema Amador
de Guimarães

GUIMARÃES, 19 — No sa-
lão nobre da Sociedade Mar-
tins Sarmento começa aman-
hã, às 21 e 30, o I Festival
Ibérico de Cinema Amador
de Guimarães, que terminará
no domingo.

Serão exibidas 30 das 58
películas apresentadas a con-
curso.

SINTRA — Morrazes — Largo Rai-
nha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Aroeira
(Tel. 299088).

Outro bando

ALCOCHETE — Nunes — Largo
Coronel Ramos do Costa, 0 (T.
234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — Central — R. de Ol-
ivença, 1-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Alameda
— Est. Nacional, 74 (Telefone
224302).
BARREIRO — St. Marta — R. do
Lavrado, 77-C (Tel. 227241).
COVA DA PIEDADE — Império —
Rua Cabo da Boa Esperança,
31-A (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — P. do
República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene, Rua José
Joachim Marques, 42 (230370).
SESAUBRA — Lopes — R. Cón-
dido dos Reis, 67 (T. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul, P. do
Bocage (22216).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja,
51 (Tel. 227850).

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 861353
* Companhias Reunidas, 537011
* Gazcillo, 538821 * Gazcillo,
Idem e ferriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222
Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 866141 * Judiciária,
535380 * Marítima, 326456 *
Internacional, 362721 * Vi-
gação e Trânsito, 42205 * G. N. R.
(área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (Informativo),
767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 * Caminhos-de-ferro,
(C. P.), 869029 * Caminhos-de-
ferro (Estoril), 861121 * Esta-
ção fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação marítima de Alcantara,
663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação fluvial
(Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
MOAMBA DE FRANGO
Av. Prata do Vitório, 50-E
(Junto do Monumental)
Tel. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE

Telhadas de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ª-feiras)

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO

Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM
QUE SE OPERECE
QUALIDADE

BAR-BOITE

(M. 17 anos)
A PARTIR DAS
23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa Propriedade da
Renascer Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-8 e 32 11 84-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A extensão dos direitos dos portugueses no Brasil

De vez em quando

Ai seus «tripeiros» de uma cana. Assim mesmo é que é. Sem reticências, sem demoras injustificadas, sem promessas vãs. A cidade precisa de um teatro municipal? Pois, bem, vai tê-lo. Realidade em oposição a conversa fiada. Mais uma vez a Invieta deu uma lição às gentes cá de baixo, que pelos vistos pouco ou nada vão aprendendo com elas. Quanto tempo passará ainda sem que os «alfacinhas» tenham, igualmente, o seu teatro municipal? Se calhar nem os oráculos cá da terra — já lhes ouvi chamar outros nomes — saberão responder. E por estas e por outras que eu, recordando os meus vinte anos de existência no bom velho burgo nortenho, continuo a preferir as tripas às alfaces. São mais substanciais.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 6°. mínima: Penhas da Saúde — 2°,8

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 12°; Funchal, 6°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 0°; Portimão, 5°; Porto, 7°

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 0° na água do mar, 5°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado no Algarve e limpo ou pouco nublado nas restantes regiões. Vento moderado de Nordeste. Condições favoráveis à formação de geada durante a madrugada.

Amor
Nascer às 08 e 25
Ocaso às 18 e 21

MARES:
PREIA-MAR: Dia 19 — 0 e 21 (3,5 m); 2 e 40 (3,7 m); Dia 20 — 1 e 18 (3,6 m); 13 e 37 (3,8 m); Dia 21 — 2 e 07 (3,9 m); 4 e 27 (3,9 m); BAIXA-MAR: Dia 19 — 6 e 13 (6,1 m); 18 e 51 (13 m); Dia 20 — 7 e 10 (1,4 m); 19 e 38 (1,2 m); Dia 21 — 7 e 58 (1,2 m); 20 e 22 (1,1 m)



JOCK HUDSON

RIO DE JANEIRO, 19 — (A.N.I.) — «Só posso ver a dupla cidadania de brasileiros e portugueses como um facto do maior significado político e social, marcante na vida das duas nações irmãs» declarou ao semanário «O Mundo Português» o desembargador Povina Cavalcanti, que até há pouco desempenhou a cargo de procurador da Justiça do Estado da Guanabara, tendo regressado recentemente de mais uma das suas visitas a Portugal.

JOHNNY HALLYDAY ABANDONA PROVISORIAMENTE A CANÇÃO

PARIS, 19 — (F. P.) — Johny Hallyday diz estar resolvido a consagrar-se ao cinema. «Vou abandonar a canção, pelo menos provisoriamente» — confiou, «Farei um ou dois espectáculos em Paris, no Palácio dos Desportos e no Olympia, todos os anos. Nada de «galas» na provincia ou no estrangeiro e muito poucos discos. Acabo de descobrir a felicidade de ser actor em «O Especialista», um «western» francês rodado em Itália sob a direcção de Sergio Corbucci e nada poderia apaixonar-me mais.

«Mudei muito, concluiu. Sinto-me hoje, aos 26 anos, um homem casado e um pai de família».

leiros e portugueses como um facto do maior significado político e social, marcante na vida das duas nações irmãs» declarou ao semanário «O Mundo Português» o desembargador Povina Cavalcanti, que até há pouco desempenhou a cargo de procurador da Justiça do Estado da Guanabara, tendo regressado recentemente de mais uma das suas visitas a Portugal.

O jurista Povina Cavalcanti declarou o propósito da concessão da cidadania aos portugueses fixados no Brasil, pela Constituição brasileira promulgada no mês passado que a lei exige a reciprocidade para a sua plena execução e esta só poderá ser obtida mediante um convénio a assinar entre os dois Governos.

«O Mundo Português» que dedica ao assunto uma

página, ouviu ainda o professor e jurista Clovis Ramalheira, encarregado de redigir o novo estatuto dos estrangeiros.

Ao sugerir ao então ministro da Justiça, prof. Gama e Silva, a necessidade e a justiça de se dar aos portugueses do Brasil equiparação legal — declarou o prof. Clovis Ramalheira — vibrou de entusiasmo aproveitando a revisão constitucional para a incluir no novo texto legal. E acrescentou:

«Tal como foi incorporada no texto constitucional, a regra do Artigo 199.º dá ao português direitos de brasileiro, mas na medida em que houver reciprocidade nas leis portuguesas. Isto significa que já não precisa de naturalizar-se para obter certos direitos, incluindo os políticos. Mas tudo isso na proporção em que a legislação portuguesa também o fizer, em benefício de brasileiros lá residentes. É do legislador português que depende agora a extensão dos direitos dos portugueses no Brasil.»

«Considero o artigo 199.º da Constituição, apesar de tudo, o passo mais importante jamais dado para a implantação de uma autêntica comunidade luso-brasileira.

«Além dos ministros militares no exercício da presidência da República, cuja clareza acolheu a norma da Constituição, ela fica a dever-se sobretudo ao entusiasmo, ao prestígio e ao espírito criador do professor Gama e Silva, que desde o primeiro instante fez dela a ideia, que até então permanecia nas minhas mãos».

ROCK HUDSON EM DECLÍNIO:

HOJE O CINEMA É O DO PEQUENO ANTI-HERÓI

HOLLYWOOD, 19 — (Por Vernon Scott, da U.P.I. — Exclusivo da A.N.I. em Portugal) — Quem pensaria alguma vez que ser alto, moreno e elegante constituisse uma desvantagem para um galã do cinema?

O caso passa-se com Rock Hudson, nesta altura em que a especialidade dos argumentos é o pequeno anti-herói, que se mostra fraco em relação à mãe ou à namorada.

mes que não têm tido êxito são exactamente aqueles em que faço o papel de faldado. Mesmo nas comédias, se não sou o autor da piada ela não resulta. Fisiologicamente não pareço um faldado. Se isto é ou não verdade, já é outro problema. Temos que trabalhar dentro das limitações da nossa aparência».

«Por exemplo — prosseguiu — não creio que Dustin Hoffman e eu pudessemos fazer juntos um filme em que ele fosse o bom e eu o faldado, a não ser que o argumento estivesse tão bem escrito que ambos pudessemos ser aceites em papeis completamente alheios às nossas características físicas».

Actualmente, Hudson pode ser visto com John Wayne nos «The Undefeated», num papel truculento. E já depois disso concluiu um filme que talvez venha a transformar a sua carreira.

todas ao mesmo tempo.»

«Tive de fazer coisas que nunca experimentara no cinema. Praguejo e bato nas mulheres. Não se estraga uma personagem, tornando-a num tipo com coração de ouro ou essencialmente fraco de espírito ou de emoções.»

Os cinefólos, que ainda preferem os heróis grandalhões, contam com o Rock Hudson: o grupo desses cinéfilos diminui a olhos vistos.

PASSEIO NA LUA

(Continuação da 1.ª página)

voltou-se no suporte e a imagem apareceu ao contrário nos pequenos «ecrãs».

Sobre o fundo negro do espaço, os astronautas pareciam movimentar-se de cabeça para baixo, pois a câmara fixada na escotilha do LEM continuava voltada no seu suporte.

Conrad procurou instalar a antena que deveria melhorar a transmissão da imagem, mas continuava a não se ver, estando a imagem deformada. Para além deste incidente cinematográfico, tudo continuava bem.

Os lunautas abandonaram então a emissão televisada e passaram ao ponto seguinte do programa, que consistia em instalar o minilaboratório lunar ALSEP.

Depois, os astronautas hastearam a bandeira norte-americana na Lua.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

«Não consigo representar o papel de um faldado. Sou alto demais» — nota objectivamente o actor.

Com um metro e noventa e três e a pesar cerca de noventa quilos, Hudson é um homem elegante, á maneira tradicional dos ídolos do cinema, dos instrutores de esqui, dos jogadores de basquetebol e dos «cow-boys».

A sua popularidade decresceu, como aconteceria agora com Tyrone Power, Clark Gable, Robert Taylor e outros excelentes actores com boa figura.

Contudo não pode ser responsabilizado por não ter nascido com pernas pequenas, nariz grande, calvície acentuada, borbulhas, dentes defeituosos, voz fina e ombros estreitos. Nasceu alto e elegante.

E Hudson ri do seu próprio dilema:

«Não tenho a aparência de quem faz qualquer coisa mal feita — sublinha. — Cheguei a esta conclusão a partir do que as pessoas ligadas à indústria me têm dito e dos papeis que me têm sido oferecidos. Os fil-

mes que não têm tido êxito são exactamente aqueles em que faço o papel de faldado. Mesmo nas comédias, se não sou o autor da piada ela não resulta. Fisiologicamente não pareço um faldado. Se isto é ou não verdade, já é outro problema. Temos que trabalhar dentro das limitações da nossa aparência».

«Por exemplo — prosseguiu — não creio que Dustin Hoffman e eu pudessemos fazer juntos um filme em que ele fosse o bom e eu o faldado, a não ser que o argumento estivesse tão bem escrito que ambos pudessemos ser aceites em papeis completamente alheios às nossas características físicas».

Actualmente, Hudson pode ser visto com John Wayne nos «The Undefeated», num papel truculento. E já depois disso concluiu um filme que talvez venha a transformar a sua carreira.

«Posso estar para alcançar qualquer coisa de novo. Este Verão arrisquei-me no papel de um pára-quedista da Segunda Guerra Mundial que combate nas linhas de Itália. É um indivíduo rude e nada simpático — conta. — Nunca tinha tentado um papel como este. O argumento exige também algumas subtilidades de acção. O personagem é obrigado a fingar-se dos que assassinaram os seus pais e a famílias que lhe foram por um grupo de órfãos. As crianças conseguem contactar com ele, mas não

Logo que entre em vigor a louvável decisão tomada em Conselho de Ministros, como noutro lugar noticiámos, que transforma em simples transgressão punível por multa o acto de emigração sem passaporte, é de serem postos em liberdade todos os que se encontram presos, condenados já por haver cometido aquilo que até agora era considerado crime, e rigorosamente punido, ou que se encontram presos, aguardando julgamento, e acusados da prática do mesmo «crime».

Com efeito, o princípio geral de que a lei penal não tem efeito retroactivo conhece várias excepções, uma das quais se aplica precisamente ao caso em apreço, e que é logo a 1.ª do art. 6.º do Código Penal.

«A infracção punível por lei vigen-

Os 75 anos do Chefe do Estado

Passa hoje mais um aniversário — o 75.º — do sr. almirante Américo Thomaz.

Durante o dia, foram recebidos, na residência do Chefe do Estado, muitos telegramas de felicitações enviados de vários pontos do País.

Declarações de Simango

DAR-ES-SALAN, 19 — (R.). — As influências imperialistas têm sido acusadas de infiltração e tentativas de sabotagem da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), declarou hoje o reverendo Uria Simango, que recentemente fora suspenso do triunvirato directivo daquela organização.

Simango declarou que os imperialistas tinham feito tudo para «se infiltrarem na organização, para tentar sabotar os esforços da organização, no sentido de conduzir uma verdadeira luta de libertação».

A sua suspensão da direcção da Frelimo segue-se a declarações feitas anteriormente em que afirmava que a agitação e as deserções do movimento deviam ser controladas para que a organização pudessem continuar a sua luta.

Simango concordou com um pedido da secção da Frelimo em Zanzibar para que a sede fosse transferida de Dar-Es-Salaam para o interior de Moçambique, declarando que preconizava essa solução há muito tempo.

SERÃO POSTOS EM LIBERDADE

TODOS OS CONDENADOS OU DETIDOS

POR EMIGRAÇÃO SEM PASSAPORTE

Logo que entre em vigor a louvável decisão tomada em Conselho de Ministros, como noutro lugar noticiámos, que transforma em simples transgressão punível por multa o acto de emigração sem passaporte, é de serem postos em liberdade todos os que se encontram presos, condenados já por haver cometido aquilo que até agora era considerado crime, e rigorosamente punido, ou que se encontram presos, aguardando julgamento, e acusados da prática do mesmo «crime».

Com efeito, o princípio geral de que a lei penal não tem efeito retroactivo conhece várias excepções, uma das quais se aplica precisamente ao caso em apreço, e que é logo a 1.ª do art. 6.º do Código Penal.

«A infracção punível por lei vigen-

te, ao tempo em que foi cometida, deixa de o ser uma lei nova a eliminar do numero das infracções.

Tendo havido já condenação transitada em julgado, fica extinta a pena, tenha ou não começado o seu cumprimento.

Nos últimos cinco anos houve 5683 pessoas condenadas por emigração clandestina. Embora não tenhamos numeros exactos, é evidente que na sua maioria estas condenações se referem a simples emigração sem passaporte — e não o aliciamento ou auxílio à emigração ilegal, que continuam a ser qualificados como crimes.

Nos anos de 1967 e 1968 o numero de condenados foi, respectivamente, de 804 e 782 — ignorando nós qual o numero dos que se encontram ainda a cumprir a pena.



EIS UM INESPERADO IMPERMEÁVEL INGLÊS, ESTAMPADO
E EM LÁ IMPERMEABILIZADA,
E BASTANTE HABILÉ.
MODELO AGUASCUTUM, LONDRES

VIMOS PARA SI

AGORA SIM, chegámos ao Inverno, ao tal «Inverno natural», que vai dos Santos ao Natal. No entanto, estes últimos dias, com as alternativas de chuva copiosa, sol aberto, saraiva e nevoeiro, mais parecem Primavera do que Inverno.

Não sei se alguma vez me conseguiria habituar aos climas extremos, viver muitos dias próximo de zero graus, como acontece às minhas leitoras de Trás-os-Montes, Beiras e parte do Alentejo. Para nós, as do litoral, onde é hábito dizer-se que a época de praia acaba impreterivelmente em 31 de Dezembro... e começa em 1 de Janeiro, os dias frios e sem sol, por poucos que sejam, deixam-nos com uma melancolia de condenados a pena perpétua.

Quando ouço as vozes dos encantos do Inverno — a intimidade da vida de família, o cérebro chavão que dá pelo nome de «aconchego do lar» e outras líricas semelhantes, tenho vontade de ranger os dentes, chamar os líricos a minha casa e perguntar-lhes como é que três crianças cheias de energia podem ficar confinadas no estreito espaço da uma casa tão cheia que há gavetas com livros debaixo das camas, e sentírem-se felizes.

Ah!, quem não experimentou as delícias de ver jogar ping-pong na mesa da sala, de ouvir ro-

lar os patins no corredor e de assistir aos jogos de badminton na casa de banho, não sabe de todo os encantos do Inverno... Ainda se as crianças jogassem xadrez ou bridge! Mas, logo por azar, só ficam contentes com jogos ao ar livre, de movimentos, de expansão. Resultados práticos: um Cristo da Rosa Ramalho despediu-se, mortalmente atingido por uma raquete; uma gravura do João Abel Manta encaixou, em beleza, um golo de hóquei e uma jarriinha de Limoges, horrorosa, valha a verdade, foi às cordas durante um combate de box. Isto só

neste Inverno, note-se. Em compensação, umas tremendas «Peras Num Prato», pintadas por um parente que se julga um génio e é amanuense das Finanças, mantêm-se impávidas e indestrutíveis. Eu bem as punha a jeito, nos circuitos mais frequentados pelos humos cá de casa, mas nem eles lhes pegam. Digam lá se não é azar!

É por isso que não gosto do Inverno. Ainda por cima, faz-me passar por mal educada, porque deixo de apertar as mãos às pessoas. Fico com as mãos tão geladas que elas estremecem de alto a baixo, atingidas por um choque. Olhem que

(Continua na 6.ª página)

Entre nós...

PRODÍGIOS

A CRIANÇA PRODÍGIO é tão chocante como o adulto infantil. Um deles deu um passo em frente o outro recuou um pouco. Nem um nem outro está onde devia e há por isso em ambos o quer que seja de monstruoso. O menino prodígio surge sempre de uma mãe ou de um pai activíssimos no sentido de o obrigarem a muitas horas diárias de estudo e de leitura, de o fazerem interessar-se por coisas que ainda não são da sua idade. Pais am-

biciosos ou frustrados, cujo amor pelo filho sofreu um desvio que eles próprios ignoram. E ele, o filho, tem de ser diferente, melhor incomparável. Uma destorça perante a vida. O menino prodígio não é uma criança feliz (até porque não é criança) e será um homem infeliz porque só muito raramente será um homem prodigioso. Claro que há excepções. Mozart, por exemplo. Sabine Sicaud, morta aos 15 anos e que deixou uma obra que a si-

tua entre as mais altas vozes poéticas da França. Claro que sim. Mas as excepções confirmam as regras.

Uma criança-criança, nada mais saudável. Ensina-la, claro, o melhor possível, mas só até onde ela pode ir sem ficar «diferente». Até porque as tais excepções (Mozart, Sabine, etc.) pouco precisam da colaboração dos adultos. Elas nascem, por assim dizer, por geração espontânea. A M

UMA HISTÓRIA DE AMOR

A MULHER chama-se Anna, o marido Giuseppe Cipollina. São milaneses. Um casal como qualquer outro, pelo menos aparentemente. Porque, em 1959, Anna deu à luz uma criança após um parto difícil. E a recém-nascida, uma menina, não era normal. Durante segundos, ou talvez, faltara-lhe sangue no cérebro e havia lesões. Foram dias angustiosos. Fizeram-se exames sobre exames. E, no fim, os médicos tiraram todas as esperanças ao casal. A pequena Elena tinha os centros nervosos irremediavelmente ofendidos, o electro-encefalograma acusava uma grande paralisção. Pensou-se mesmo que a criança não

sobrevivesse, e, entretanto, ainda na clínica, propuseram à mãe colocá-la numa instituição, visto não haver possibilidade de recuperação.

Elena tem hoje dez anos, frequenta uma escola especial, consegue fazer-se e compreender, anda e brinca como as outras crianças da sua idade. Ao verem-na, os médicos dizem que se trata de um caso excepcional e perguntam a Anna Cipollina o que fez. Porque foi ela, a mãe, quem realizou o milagre.

«Quando voltei para casa — explica ela — não quis acreditar que não podia fazer nada. Não aceitei. Pus-me a ler livros sobre crianças anormais ou retardadas, comecei a frequentar esco-

las especiais a procurar pessoas que se dedicavam a este género de problemas. Depois, em casa, punha em prática tudo aquilo que ia aprendendo: ginástica, educação pela palavra, pela linguagem, etc. Quando vi os primeiros resultados, quando compreendi que a Elena não era como me tinham dito, multipliquei os meus esforços. Muitas pessoas ajudaram-me, mas havia outras que me diziam que tudo era inútil. Gostaria que vissem, se foi inútil».

Anna Cipollina foi muito ajudada pelo marido, pelo pai por uma especialista, senhora de Filippi. Todos eles mostram, com o seu trabalho o que

(Continua na 4.ª página)



Ana com os dois filhos, Tato e Elena

DA MULHER E DA CRIANÇA

HOJE
CÁ E LÁ...
MAUS FADOS
HÁ...

(página 2)

a carícia
do jersey
na fascinação
do crepe



PORCELAINE

Esta combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evase" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.



HARICOT

Uma camisa de noite com manga 3/4, embelezada pela linha do decote quadrado com uma renda Calais larga e vistosa.



COMBINAÇÃO "RENONCULE"

Combinação simples e atractiva pelo bonito passe lila Calais utilizado como ornamento no peito e na bainha.



CIGALE

Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.



CANARD

Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a sala ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon®
crepe

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINASTICA E BALLET E COLLANT

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Dr. Elina Guimarães

CÁ E LÁ... MAUS FADOS HÁ...

A LEITURA, ocasional, duma recente revista italiana revelou-me um caso verídico e sórdido, banal na aparência, mas cujas raízes mergulham numa errada educação feminina.

A história começa em Milão, antes da segunda guerra, época em que as doutrinas fascistas preconizavam o regresso da mulher ao lar, a exaltação da maternidade, etc., etc. O que aliás não impedia — para o que desse e viesse — a instituição de eficientes escolas de formação feminina nas carreiras consideradas adequadas, como enfermagem, artes domésticas e magistério.

Mas nem mesmo estes caminhos interessavam as duas raparigas que este caso envolve: Alba Trosti, a heroína (?), e Ina Denti, a narradora. Esta última pertencia ao povo e sobre o trabalho da mulher do povo ninguém teoriza. É facto assente. A única forma de trabalhar menos é trabalhar melhor. Era precisamente o caso da costureira Ina, que, com pouco mais de 20 anos, conseguira ter uma loja de capelista, onde vendia também vestidos e chapéus saídos de suas próprias mãos.

Entre as freguesas contavam-se Alba e sua mãe. Alba era uma menina «bem» — a que os italianos chamam «per bene» — e fora educada de forma ainda mais obsoleta do que a estabelecida pelos princípios adrede ressuscitados.

Nunca frequentara nenhuma escola. O pai ganhava bem, a mãe tinha rendimentos e, para eles, só havia uma carreira possível a uma menina bonita: o casamento rico. Convinha portanto ataviá-la para realçar os seus encantos naturais e a impressão de riqueza da família.

Para tal efeito, eram preciosas as obras de bom gosto e baixo preço feitas por Ina. Mas faziam questão de que ela própria as fosse levar e provar a casa, onde a recebiam com a maior gentileza.

A perspicaz Ina compreendia que, da parte da senhora Trosti, esta atitude era mais «pose de grande dama» do que autêntica fraternidade. Mas gostava sinceramente de Alba, muito bonita, elegante e afável.

A guerra afastou as duas raparigas. Quando regressaram a Milão ingressaram num mundo diferente. Ina compreendeu-o e, perante a ofensiva do «pronto a vestir», transformou o seu negócio em retrostoria.

Mas Alba e sua mãe (o pai tinha morrido) continuaram a vida de outrora. Alba estava nova e parece que então o noivo desejava o casamento. Mas a mãe de Alba não queria interromper a sua agradável existência com a filha. Embora esta tivesse já mais de 30 anos, a mãe ia protelando o casamento, ao que ela, muito infantil em certos pontos, acedia embevecida na encantadora situação de filha amada e nova cortejada.

E assim viveram durante 10 anos! Depois a mãe morreu. Completamente desorientada, Alba detexou-se convencer pelo noivo a vender a sua casa, grande de mais para eles; e, para facilitar o negócio, seria bom que ela, por escritura de venda fictícia, lhe cedesse tudo a ele. Assim fez. E o noivo, liquidado este património, saiu de Itália com o dinheiro e... com outra mulher com quem casou...

Este golpe levou Alba quase à loucura. Teve de ser internada, gastando os seus últimos soldos. Alguns amigos apiedados arranjaram-lhe emprego num banco. Porém, uma mulher de mais de 40 anos, sem formação especializada, que nunca conhecera nem sequer a disciplina duma escola e, para mais, com os nervos arrasados, dificilmente se adapta ao trabalho

regular. Não conservou nem este emprego nem outros. Morava em quartos alugados cada vez mais pobres. E foi descendo até à pior miséria física e moral. Seus novos conhecimentos chamavam-lhe a Condessa pelos modos distintos que conservava. Vivia de esmolas e de vagos negócios de venda de roupas. Só mantinha algo da antiga dignidade em dois pontos: o respeito pelo quarto, pobríssimo mas decente, onde dormia, e a sua amizade para com Ina. De tempos a tempos visitava-a. Não lhe pedia esmola mas aceitava o que ela lhe dava para vender... à comissão. E, sobretudo, falava com profunda ternura da mãe: «Sabe a mãe que eu tinha...»

Sim, Ina sabia. A mãe, que sacrificara ao seu conforto o futuro da filha. Mas, por suprema caridade, nada dizia...

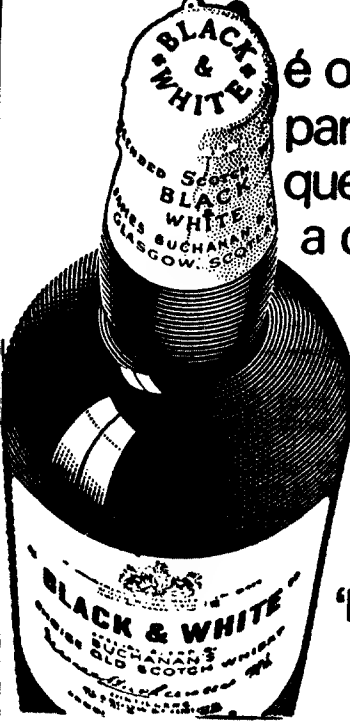
Alba foi encontrada morta, estrangulada com um dos atacadores de milão que vendia, na escada de uma casa suspeita. Na véspera acabara de cumprir a sua primeira pena de prisão por vadiagem... Tinha na mão crispada a bolsa vazia e forçada, onde guardara a esmola do banco onde trabalhara...

Assim terminou a dolorosa história desta «eterna menina» que sofriera num mundo para o qual não fora preparada.

O mundo duro e cruel onde, afinal, a mulher não tem salvaguarda sendo em si própria...



CASACO DE TWEED,
COM DUAS FILEIRAS DE BOTÕES PRATEADOS.
A ACOBALIDADE É-LHE DADA
PELO LONGO CACHECOL, AMARELO-FORTE.
O TWEED É EM TONS DE AZUL E BRANCO
MODELO ITALIANO DE KADRIN

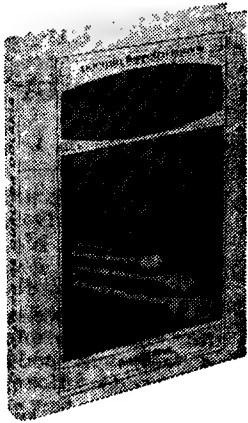


é o Whisky
para as pessoas
que conhecem
a diferença

'Black & White'
Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telêx. 760194-776340
PORTO — R. de S. Luís, 12 e 22 — Telêx. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 e 277
— Telêx. 27477

O Livro de Ouro da Doçaria



Mais de 700 receitas
apresentadas
de maneira simples e clara

Esc. 120\$00

260 páginas ilustradas a cores com sobre-
-capa protectora de plástico transparente.

Um livro para guardar
Um livro para oferecer

Edição da

Portugalense Editora

A VENDA NAS LIVRARIAS

FIOS PARA TRICOTAR FIOS INDUSTRIAIS

DA FÁBRICA AO PÚBLICO

● ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS
A COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

CONSULTEM OS PREÇOS DA

M E A D A

Rua dos Correeiros, 184-1. — LISBOA
(esquina da Rua St.ª Justa)

Sires Javares

PERFUMARIA ESPECIALIZADA

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 120-A — TELEF. 36 81 67

SUGESTÕES

Bijutarias * Perfumarias e produtos de beleza das
melhores marcas nacionais e estrangeiras * Estojos de
«Toilette» * Caixas para pó de arroz * Estojos para
unhas * Frascos de fantasia para perfumes * Estojos
para «báton» * Pulverizadores para «Toilette» * Pul-
verizadores para carteira, etc.

NOVIDADES

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cachola, à alentejana

INGREDIENTES — 125 g de bife de porco; 125 g de coração de porco; 125 g de fígado de porco; 125 g de gordura das tripas de porco; 2 dl e 1/2 de sangue de porco; 1 cebola; 1 dente de alho; 1/2 folha de louro; 1 colher, das de chá, de cumilhos; 1/2 colher, das de sopa, de azeite; 1 laranja descascada; 1 ramo de salsa; sal, pimenta e água, q. b.

PREPARAÇÃO — Unta-se uma caçarola com o azeite e nela se derrete a gordura. Retiram-se os bocados que não se derreteram e ficaram em torresmos. Deita-se na caçarola o fígado, o bife e o coração cortados em bocadinhos e a salsa e cebola picadas. Deixa-se refogar. Adiciona-se depois a água necessária para a sopa e deixa-se ferver. Mistura-se-lhe o sangue já temperado com cominhos, sal e pimenta. Mexe-se depois do sangue ferver para misturar tudo bem. Deita-se bem quente sobre fatias muito finas de pão caseiro e rodela de laranja sem casca.

Vitela no espeto à transmontana

INGREDIENTES — 1 pá de vitela; 3 colheres, das de sopa, de azeite; 2 colheres, das de sopa, de sal grosso; 1 colher, das de sobremesa, de vinagre; 2 dentes de alho; 1 folha de louro; 1 ramo de salsa; malagueta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desossa-se a pá desmanchando a carne o menos possível. Ata-se com um fio para ficar bem unida. Molha-se em água fria e rola-se depois pelo sal. Leva-se a assar no espeto com calor moderado até o sal aloirar. Picam-se os alhos, esmaga-se a malagueta, corta-se o louro e misturam-se com o azeite e o vinagre. Molha-se um raminho de salsa nesta mistura e salpica-se com ele a pá de vitela enquanto está assando no espeto. Serve-se com arroz ou com batatas assadas no forno regadas com um fio de azeite e temperadas com sal e pimenta.

Bolo para chá

INGREDIENTES — 2 ovos; 1 chávena de óleo de milho; 150 g de açúcar; 1 chávena de leite; 300 g de farinha; raspa da casca de limão; 1 colher, das de chá, de fermento em pó; 1/2 colher, das de chá, de sal refinado.

PREPARAÇÃO — Misturam-se os ovos com o açúcar e batem-se bem. Junta-se-lhe o óleo de milho, o leite, a farinha misturada com o fermento e o sal. Mexe-se bem à medida que se mistura cada ingrediente para a massa ficar homogênea. Deita-se em forma de buraco untada e polvilhada com farinha e leva-se a cozer em forno regular. Com esta massa podem fazer-se queques que se enfeitam por cima com passas de corinto antes de irem para o forno.



Beljo lunar para a Lollobrigida, de Neil Armstrong

A MULHER DE QUARENTA ANOS

GINA LOLLOBRIGIDA, que tem 42 anos e continua a ser uma mulher lindíssima, a hotêsse italiana cem por cento (vimo-la com Barnard, vimo-la há pouco com os astronautas americanos e suas mulheres), declarou há tempos em entrevista: «Sou mais bela do que aos 20 anos. Não percebo por que razão dizem que uma mulher está liquidada aos 40 anos. Não é verdade. Há anos que as aves agourentas dizem: «A Lollobrigida está pronta, acabou como actriz». No entanto a minha antiga popularidade era puramente cinematográfica. Modifiquei-me muito, entretanto. Dantes eu era uma espécie de máquina voltada para o êxito. Hoje olho em redor, vivo entre os outros, lado a lado com eles. Tornei-me mais humana, e o público sente isso. Após o êxito que obtive com o filme «Boa noite senhora Campbell», foi feito um inquérito em que se pretendia saber se era verdade ser os 20 anos a idade ideal da mulher. O resultado foi elucidativo. Ganhou a mulher de 40 anos.



Para a mesa das refeições

Uma renda de «crochet» feita com linha espessa é quanto basta para guarnecer devidamente as toalhas individuais e o centro da mesa destinados ao serviço das refeições. Este modelo diz-nos que a beleza está na simplicidade. O tecido é verde-claro e a renda foi executada com linha Mercer Corrente crua n.º 10.

**gorduras?
flacidez?
peso
excessivo?**

TOTALMENTE
ELIMINÁVEIS
COM O
APARELHO

Vibromatic
«Sangle
de Massage»

PREÇO DE
LANÇAMENTO
3.250\$

O MESMO
MASSAJA-
DOR QUE
É UTILIZA-
DO NOS
PRINCIPAIS
INSTITUTOS
DE BELEZA
DE TODO O
MUNDO,
PODE SER
SEU E ES-
TAR AO
SEU DISPOR
NA SUA
PRÓPRIA

CASA, PRONTO A REDUZIR CENTÍMETROS NO SEU
CORPO E A TRANSMITIR-LHE OS BENEFÍCIOS DE UMA
MASSAGEM PROFISSIONAL DE ALTO RENDIMENTO

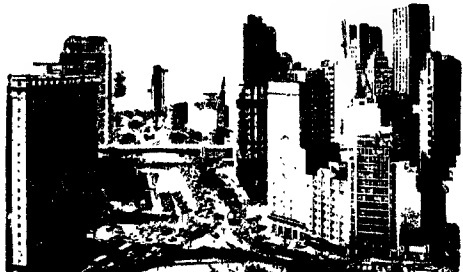
Recorte ou copie este
cupão e receberá lite-
ratura grátis e sem
qualquer compromisso.
Envie á:

Nome Ref
Morada Vibromatic
Localidade D. L.

REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15-1º
LISBOA-1

**BILHETE
DO BRASIL**

Susana Dias Beck



AS CRIANÇAS brigaram por causa de um uniforme de ginástica. O menino veio até o portão de minha casa e disse qualquer coisa amarga à Dina pois ela entrou com o rosto afogueado e passou a dar grandes explicações à Leda. Perguntei o que havia e elas começaram a falar ao mesmo tempo, um tanto confusas, interrompendo-se mutuamente. Foi aí que eu descobri a causa da briga.

— Eu tenho aula de Educação Física às segundas-feiras e a Dina às quintas-feiras. Resolvemos então não usar todo o dinheiro que você nos deu e comprar apenas um uniforme. Há bastante tempo para lavar e passar a roupa entre segunda e quinta, não acha?

— Trata-se de Economia Aplicada — acrescentou a Dina.

— Acontece que a Maju quando soube do caso resolveu entrar nesse

«bólo» — continuou a Leda — pois ela só tem aula de ginástica depois da Dina, na quinta-feira, e não se incomoda de usar o uniforme sujo. Basta esperar no vestuário e vestir a roupa que a Dina tira.

Não me parece muito higiénico esse sistema mas o que me deixa curiosa é a zanga daquele menino no portão.

— Aquele menino é o Fernando, irmão da Maju e se ele está zangado a culpa é da Mara.

— A Mara também não comprou o uniforme? — começo a ficar preocupada.

— Comprou mas perdeu. A Mara perde tudo e então como ela tem aula de ginástica às terças-feiras e não se incomoda de vestir o uniforme sujo da Leda e se comprometeu a entregá-lo limpo na quinta-feira, nós a deixamos entrar também no «bólo».

— E que tem o Fernando a ver com

tudo isso? Que eu saiba o uniforme dos meninos e das meninas é diferente.

— O uniforme sim, mas as meias não. E a Mara perdeu as meias dele.

— O quê?

— Não fique zangada. A ideia foi da Maju pois o Fernando só tem aula aos sábados e a gente pode pegar as meias dele e colocar no lugar antes de sábado sem que ele perceba.

— Então ele tem toda a razão de estar zangado.

— Claro que tem razão. No final de contas as meias são do primo dele.

Não pergunto mais nada. A confusão me atordoa e não sei onde essa indagação me poderá levar. Contento-me em indagar de mim mesma, quantos uniformes existirão no colégio para quase oitocentos alunos que frequentam regularmente as aulas de Educação Física.

OS CHAPÉUS DA PRINCESA



Chapéu azul-es-
curo, muito sofisti-
cado, modelo de
Vernier, da colec-
ção que a princesa
Alexandra, uma das
mulheres mais ele-
gantes de Inglater-
ra, levou a Viena
quando em Outu-
bro esteve nesta ci-
dade a inaugurar a
Semana Inglesa.

EM BAIXO:
Outro dos cha-
péus que a prince-
sa Alexandra levou
a Viena, também
de Vernier.

**Uma
história
de
amor**

(Continuação da 1.ª página)

significa a família e o amor pelas crianças, que, muitas vezes, são esquecidas porque consideradas irrecuperáveis.

A história podia terminar aqui. Mas não. Anna e Giuseppe podiam ter procurado unicamente ir pondo de parte algum dinheiro para assegurar a Elena um futuro tranquilo. Em lugar disso, há, actualmente, em casa dos Cipollina outra criança, Tato. É um menino anormal, de 13 meses, e que não é filho de Anna nem de Giuseppe. Não o é no sentido comum da palavra, porque, embora não o tenham concebido, consideram-no seu. Trouxeram-no de um instituto, paralizado dos membros inferiores. Um caso semelhante ao de Elena, e que Anna pensou poder resolver igualmente. E hoje, Tato começa a mover-se, ajudado pela mãe.

Ah, esquecimo-nos de explicar. Os Cipollina são pobres. O marido é técnico numa fábrica. A mulher, como é óbvio, não pode ajudá-lo.

INVERNO

Para esta época já estamos a apresentar a nova colecção de camisas de noite, em tecidos quentes e confortáveis das mais diversas procedências, em lã e em flanelas. Lindíssimos modelos para os mais diversos preços.

lavorer femininas

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES
RUA AUREA, 179

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA

Decofin • MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

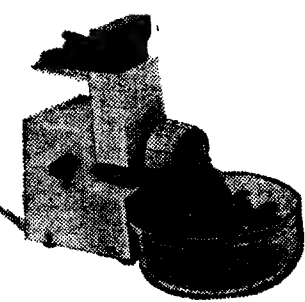
Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

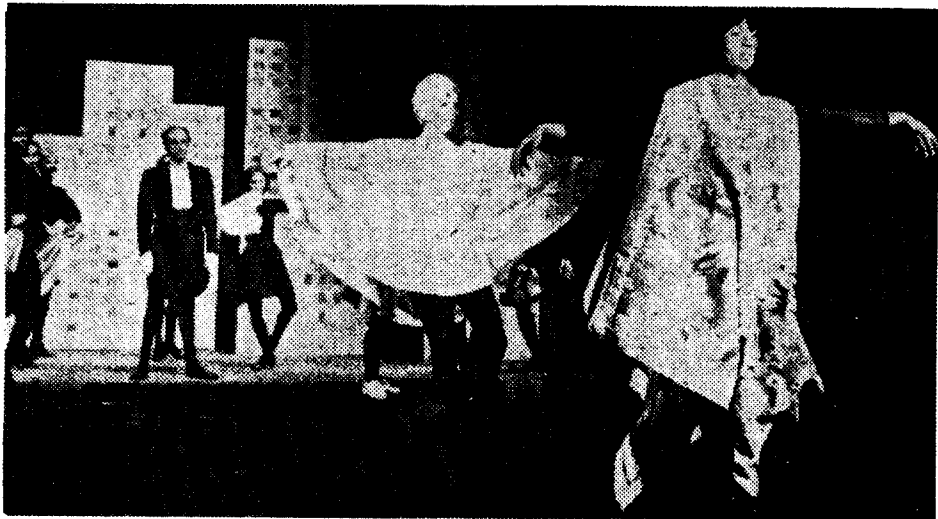
PEUGEOT



DISCOS E FACAS
EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 565\$00

Representante exclusivo: **SABEL**

Rua de D. Estefânia, 98/A — LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO



ESTRANHA PASSAGEM DE MODELOS

Não se trata de extravagantes modelos de vestuário mas uma insólita apresentação de roupas de casa, organizada num teatro de Milão. Verdadeiro «show» com números de mimica e «ballet» este desfile mostrou que a roupa de casa continua a ser o componente essencial na habitação moderna.

Actualidades



LANÇAMENTOS PUBLICITÁRIOS

A última novidade em publicidade vem da «boutique» Lady Jane, de Londres, mais concretamente de Carnaby Street, que contratou três jovens pouco friorentas e muito pouco envergonhadas, que passearam pela cidade de supermini-saia e corpo transparente sobre o qual se viam as letras da loja a anunciar.



Eis outro lançamento, este de um creme para banho. Lá espuma faz. Será bom para a pele? Isso é outra história.



O MURO DAS LAMENTAÇÕES

Desejosas de fornecer aos «beatniks» e «hippies» soluções mais fáceis para a contestação do que «cocktails» «Molotov» e pedras da rua, as autoridades de Newcastle descobriram a solução: um muro de umas centenas de metros onde os jovens podem exprimir as suas ideias. O muro fica alegre, as pessoas gostam de ver e os jovens estão contentes. Grande coisa, a compreensão.



A «DIVINA» VAI CASAR?

Consta que Greta Garbo casará em breve com o célebre dietista Gaylord Haiser, seu amigo fiel há 25 anos. Na foto Greta Garbo em 1965.



UM GRANDE NEGÓCIO

Um homem que à primeira vista está na Lua, mas, pensando melhor, tem os pés bem assentes no chão, é o sr. Arthur Wighman, inglês de 63 anos. Ele estudou atentamente as fotos dos cosmonautas e resolveu pôr-se a fabricar globos lunares. Está a fazer 20 000 por mês e vende-os a quatrocentos e tal escudos. O negócio tem sido tão bom que o sr. Wighman vai lançar luas de luxo para escolas e gente rica (a 4 contos) e miniluas populares a cento e tal escudos. Isto de negócios ou se tem jeito ou não se tem jeito para eles.

CASAMENTO E DIVÓRCIO NA RÚSSIA

por Nikolai Soloviov (exclusivo Novosti)

AS ESTATÍSTICAS confirmam que no século XX em geral e, especialmente, após a guerra, em todos os países do Mundo, onde o divórcio é autorizado, cada vez mais frequentemente se utiliza este direito. Esta tendência verifica-se igualmente na U. R. S. S.

De 1956 a 1960, o número de divórcios em cada mil habitantes quase duplicou na Rússia. Um novo progresso indesejável se verificou em 1966, depois da promulgação de uma lei que veio facilitar o processo de obtenção do divórcio, na Bielorrússia e na Lituânia, onde os divórcios logo duplicaram.

É absolutamente evidente que este fenómeno corresponde a um processo social bem determinado. Que processo será esse? Eis um problema a várias incógnitas. Os sociólogos e os estudiosos da Estatística, os matemáticos e os economistas, os filósofos e também... os dilettantes têm tentado resolver essas incógnitas.

As tentativas destes últimos, com vista a responderem a esta questão tão complexa, levam a este juízo prematuro: «Os alicerces morais estão a afundar-se, a família está em crise».

Não é difícil refutar esta tese, recorrendo ao auxílio das estatísticas. É certo que numerosos cônjuges se divorciam, mas muitos deles voltam a casar sem demora. Os segundos casamentos, que eram dantes excepção, são hoje de regra. Em 1966, registaram-se na Lituânia 5370 divórcios e 3777 segundos

casamentos que no campo. Mais de metade dos divórcios da Lituânia registaram-se em cinco cidades: Vilnius, Kaunas, Klaipeda, Ciarelias e Panevejis.

Devemos também ter em conta a última guerra: há cerca de 20 milhões de mulheres a mais que homens, na U. R. S. S.

Quanto aos jovens, a contradição entre a maturidade sexual e social, leva em primeiro lugar, a ligações pré-nupciais, e, em segundo lugar, à dissolução prematura da comunidade. Este problema põe-se com muito mais acuidade em numerosos países. O médico e psicólogo dinamarquês Hoffmeyer escreve: «O casamento instável entre os jovens que ainda não atingiram a maturidade é o problema essencial dos dias de hoje e a ruptura deste género de casamento aumenta consideravelmente o índice dos divórcios».

Calculou-se que havia, nos homens, dois períodos activos do ponto de vista matrimonial: dos 22 aos 27 anos, depois, dos 40 aos 42 e mais anos, e, nas mulheres, apenas um: dos 20 aos 24 anos. É essa visivelmente uma das razões por que os lares são particularmente ameaçados após 5-9 anos e 10-19 anos de existência. Para nos convencermos

2—Um mal do nosso tempo

casamentos; em 1967, o número de divórcios aumentou de 32, mas em compensação o de segundos casamentos, aumentou de 160.

Os divorciados não tem, de modo nenhum, intenção de permanecer sós até ao fim dos seus dias. Geralmente tentam uma nova experiência matrimonial, que esperam vir a ser mais felizes. Será que a sorte sorri à maioria deles? Infelizmente, a questão não foi estudada a fundo. Mas podemos referir-nos a esta confissão feita recentemente por um engenheiro: «casei, pela primeira vez, aos 22 anos; pela segunda vez, daí a 10 anos. Dessem-me agora o sentimento com que vivi o meu primeiro casamento e a experiência do segundo, e eu seria feliz».

Por vezes o divórcio é um bem, porque torna as pessoas felizes. Mas é também um mal, uma tragédia, sobretudo para as famílias que têm filhos. Contudo, num como noutro caso a inquietante progressão dos divórcios não permite concluir pela decadência dos costumes e da família. Isso apenas revela que se assiste a um processo rápido de mutação das relações familiares, da sua democratização e da sua modernização. Podemos, sem dúvida, controlar este processo, mas não podemos evitá-lo.

Razões objectivas e subjectivas

Embora em cada caso de divórcio intervenham razões objectivas e subjectivas, podemos, contudo, tentar estudar, pelo menos, as condições sociais que exercem uma acção constante sobre a vida do indivíduo e, nomeadamente, sobre a vida conjugal.

Antes de tudo, é o progresso técnico e as suas consequências: a migração e a urbanização. Todos os anos, 12 milhões de pessoas mudam de localidade na U. R. S. S., e a expansão rápida das cidades provoca choques cada vez mais violentos entre os hábitos e os costumes, as tradições e mesmo as concepções do casamento e da família. O divórcio é mais frequente nas grandes

disso, basta consultar esta tabela referente à Lituânia:

Duração do casamento	Total dos divórcios em %		
	1965	1966	1967
Até 6 meses	0,8	1,0	0,8
de 6 a 11 meses ...	0,7	0,6	0,7
de 1 a 2 anos	9,9	9,9	10,0
3 a 4 anos	15,6	14,9	15,5
5 a 9 anos	36,2	34,6	33,7
10 a 19 anos	29,0	29,2	28,8
20 anos e mais ...	7,8	9,8	10,5

A tabela é praticamente a mesma para todo o território da U. R. S. S.

Infelizmente, os centros estatísticos russos não registam ainda as causas dos divórcios, embora numerosos especialistas se inclinam sobre a sua classificação.

Quanto a mim, entendo que podemos dividir em três grupos essenciais as múltiplas razões por que um marido e a mulher se tornam estranhos um ao outro: incompatibilidade de temperamentos, alcoolismo, atitude leviana para com o casamento e a família.

A incompatibilidade de temperamentos é uma noção muito vasta que tanto compreende elementos físicos como psicológicos e intelectuais.

O alcoolismo é também um factor que nunca actua isoladamente. O alcoolismo é sempre acompanhado de grosseria, crueldade mental, problemas materiais, infidelidade.

Finalmente, o terceiro factor: atitude leviana.

Em Leninegrado e em Vilnius, um casal em cada 10 dos que requerem o casamento não aguenta «a prova da espera». «Mudaram de opinião», concluem então os empregados do registo civil.

Que fazer então?

(Continua na página seguinte)

UM DISCO PARA EMAGRECER

Pode emagrecer-se ouvindo um disco. O «long-play», à venda em Inglaterra, contém uma série de canções inspiradas nos problemas de Bárbara, rapariga gorda, por causa do peso. O ritmo acompanha a execução de exercícios especiais para a linha.

Casamento e divórcio na Rússia

(Continuação da pág. anterior)

Eis algumas sugestões:
Convém fazer renascer e legalizar a velha, mas bela tradição dos esponsais, com publicação obrigatória dos banhos e prever um prazo de noivado de 6 meses, em vez do actual prazo probatório de um mês.
Convém instituir nas repartições do registo civil um emprego de consultas para os problemas matrimoniais.
Seria bom introduzir em todos os programas escolares um curso de «vida doméstica», a fim de ensinar aos rapa-

zes e às raparigas a maneira de manter um lar, de equilibrarem o orçamento familiar, de analisarem as relações humanas no seu lar.

E, finalmente, reunir as estatísticas sobre as causas subjectivas dos casos de divórcio.

A análise destas causas permitirá o estudo de novas recomendações.

* Na U.R.S.S., as pessoas que queiram contrair matrimónio têm de esperar um mês — mês de reflexão — antes de poderem casar.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol, Cascais.

WHITE LABEL

- 1/2 C. de «whisky» White Label
- 1/6 C. de Licor Galliano
- 1/4 C. de Xerez Tio Pepe
- 8 gotas de Maraschino Luxardo

DESPORTIVO

- 1/4 de sumo de laranja
- 1/4 de Granadine
- 1/4 de creme de ovos
- 1/4 de Porto Red Star (Calém)

VIMOS PARA

(Continuação da 1.ª página)

não exagerei, não. Limite-me a fazer um adeusinho, enquanto o próximo, de mão estendida, espera que me passe o ataque de loucura subita... E já imaginaram o que significava uma pessoa fazer um adeusinho a um chefe que não tem senso de humor? (Nenhum tem valha-me Deus, que desconsolo de hierarquia!)

Bah, o Inverno é uma maravilha, e quem disser o contrário é tolo. Deixem-me só aquecer os dedos, que estão hirtos de frio, aconchegar o saco de água quente nos joelhos e aqui me têm pronta para suportar estóicamente todas as temperaturas superiores a 18 graus. O Inverno é que é bom, o resto é conversa!

do quando fui ao escritório da firma representante aqui em Lisboa pedir informações sobre um produto que nada tinha a ver com esta marca. A um certo, uma senhora estava calmamente pondo no lixo um bolão com cinco quilos de creme, que tinha acabado de chegar da Alfândega e estava violada. Retirou a primeira camada, suja de detritos, mas daí para baixo havia mais 30 centímetros de altura de creme em belíssimas condições. Mas como não estáva absolutamente impecável, tal como tinha sido embalado na origem, deitaram-no fora. Apeteceu-me ser trapelina no dia seguinte...

Este Verão, meia dúzia de «batons», lançados recentemente, que eram ram. Feitos para o clima inglês e muito hidratantes, não suportaram as nossas temperaturas mais altas e partiam com facilidade. Pois a casa recolheu e inutilizou todos os batons postos à venda no valor de muitas dezenas de contos. Notem que não é uma marca das mais divulgadas, faz pouca publicidade e atrevo-me a supor que estas «brincadeiras» de honestidade a toda a prova não chegam sequer para compensar os eventuais lucros. E são coisas que pouca gente sabe, que não me pediriam a mim para dizer — se dissessem, ou não dizia — mas que me fazem ter pelos produtos Dorothy Gray e pela sua forma de tra-

CONFISSÃO A MEIA VOZ

Convinha-me bastante que esta prosa fosse apenas lida pelas minhas leitoras completamente desligadas do comércio de produtos de beleza. A verdade é que, como a Maria Adelaide é absolutamente independente de quaisquer interesses ou pressões quando escreve estas columnas, todas as marcas lhe merecem a mesma consideração, quando provem que são boas. Mas como toda a gente tem direito a uma fraqueza, eu confesso, a meia voz, a minha inclinação por uma marca inglesa chamada Dorothy Gray. Começou tu-

Cocktail Carmen Curlers

Os «Carmen Curlers» são rolos que se ligam à electricidade, aquecem, colocam-se no cabelo (de preferência seco), deixam-se estar cinco minutos, a mulher penteia-se (ou penteia-na — também há cabeleireiros que desde já adoptaram esta mise revolucionária para penteados mais rápidos, sem necessidade de secador) e pronto. Uma espécie de ovo de Colombo, inspirado no ferro das nossas avós, mas um ferro, claro está, próprio da era espacial em que vivemos. No dia 17 realizou-se no Hotel Ritz um «cocktail» para apresentação em Portugal dos «Car-

men Curlers», que vão agora ser lançados no nosso mercado. Receberam os convidados (gente dos jornais e alguns conhecidos cabeleireiros lisboetas), os srs. Ilídio Páiva, administrador-delegado da Bristol-Myers, proprietária do novo invento, e Pedro d'Orey, sócio-gerente da Clarvenda, representante em Portugal dos «Carmen Curlers». Foi feita uma demonstração durante o «cocktail», e o conhecido cabeleireiro Viriato prestou todos os esclarecimentos a um público na verdade interessado. Ao microfone esteve Clara d'Ovar, da Latina.

Porque será que certas pessoas que usam DENTES POSTIÇOS «vivem» mais do que outras?

Como milhões de pessoas que usam dentes postiços, pode também, a partir de hoje, usufruir de maior conforto, maior confiança em si e sentir o prazer duma boa refeição. O segredo é Dr. Wernet, o pó fixativo de dentaduras mais vendido em todo o mundo com uma reputação confirmada por uma experiência de 30 anos. O pó Dr. Wernet é único. Contém agora Neoseal, a descoberta que veio aumentar a firmeza e o poder de segurança da sua dentadura. Pode mastigar com facilidade e confiança, mesmo os alimentos mais «difíceis».



beber líquidos bem quentes — sorrir e conversar. Deixe de se preocupar com os dentes postiços. Experimente o pó Dr. Wernet ainda hoje e torne-se uma daquelas pessoas que usam dentadura e que não se privam de «viver».

O pó DR. WERNET'S conserva bem fixos os seus dentes postiços.



ACOMPANHA-LHE OS MOVIMENTOS

O COLLANT MINI-CARON

ao envolver as suas pernas reveste-as de uma nova epiderme aderente flexível elástica ajusta-se delicadamente à elegância do seu corpo.

O COLLANT MINI-CARON

em fio super-elástico apresenta-se em 3 tamanhos

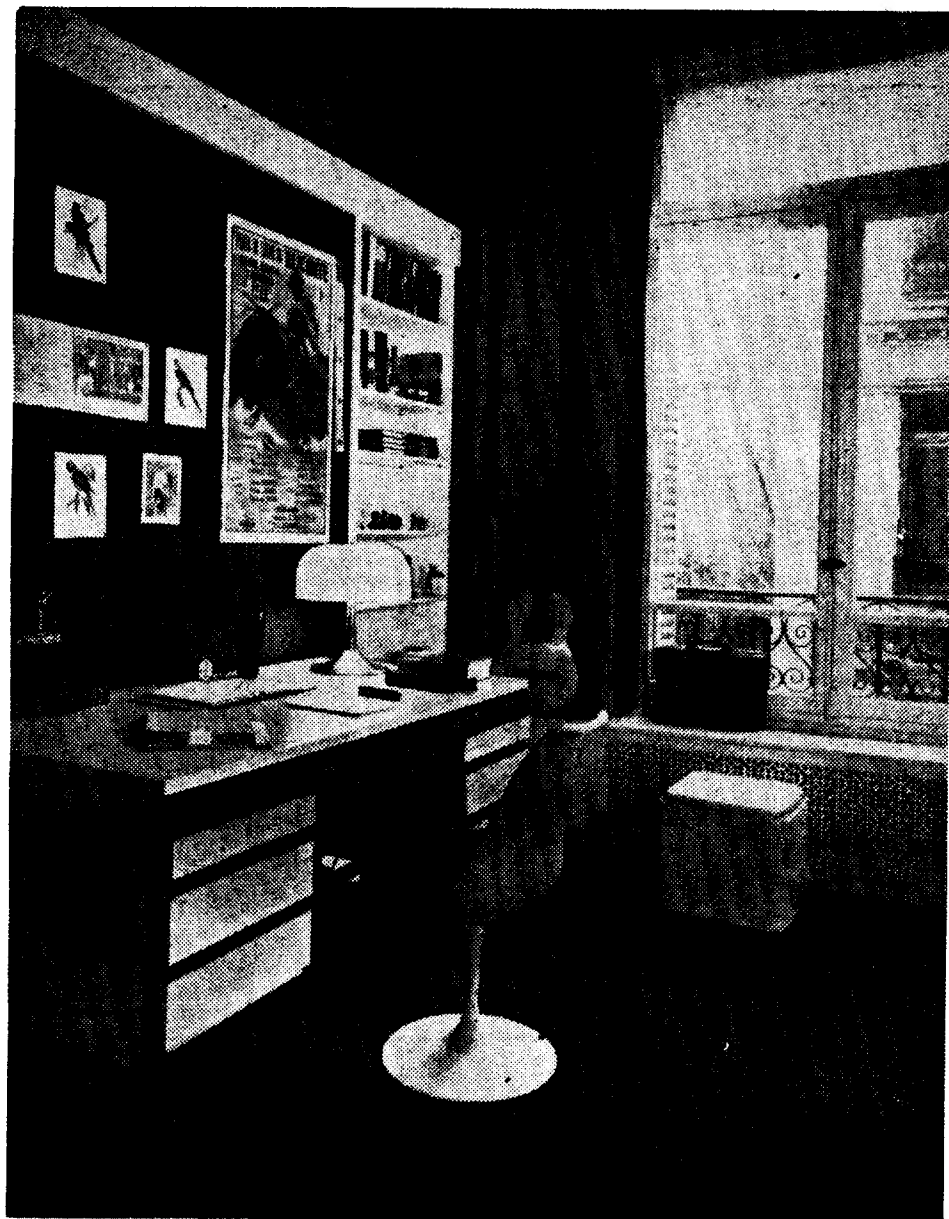
SI

balhar uma admiração bastante grande. Contínhamos. Fui a semana passada ao drugstore «Sol a Sol», onde se fazia uma promoção desta marca. Uma esteticista fazia a análise da pele, dava as informações adequadas a cada caso e ainda por cima fazia uma maquilhagem completa, explicando os truques do ofício enquanto aplicava os produtos: «Não prolongue o traço do eye-liner porque tem o queixo muito estreito; use o cabelo comrido e fofo porque tem o pescoço bastante alto», etc. Não tive tempo para me maquilhar, porque ando sempre a correr, tinha os cabelos pingando de chuva e um ar infeliz que de modo nenhum quadrava com as caras frescas e sorridentes que eu vi sair das mãos da esteticista. Gostei imenso de ver duas senhoras no meio da trintena com ar entre grave e tímido e que, por sistema não devem pintar-se (pareceram-me professoras daqueles colégios muito apertadinhos onde eu já ensinei só quem por lá passa sabe como é bom de lá sair...) e que aproveitaram a tarde de sábado para experimentar a grande aventura de saberem como ficavam bem maquilhadas. A que estava na cadeira inclinada nem se mexia, á espera de ver o resultado final, mas a amiga, sentada na cadeira em frente, não podia disfarçar o entusiasmo. Enchi-me de ternura por estas duas mulheres, extremamente simples e nada estúpidas, que descobrira numa tarde o gosto da futilidade.

Tenho a certeza de que elas, tal como eu, ficaram radiantes com a gravura de Abel Manta que a Dorothy Gray oferece às clientes. Depois de um Pomar, e antes de um Carlos Botelho, que será distribuído a partir do dia 20, na Casa Tinoco, no Porto, e nos estabelecimentos Eduardo Martins, em Lisboa. Digam-me lá: qual é a marca estrangeira de produtos de beleza que faz uma promoção de vendas á base da oferta de um original de artistas plásticos portugueses? Não é um acto de coragem?

Falta-me explicar uma coisa: tanto quanto sei, esta marca tem-se interessado especialmente pelos produtos de tratamento, deixando um pouco de parte os produtos de maquilhagem propriamente ditos. Acabou por entrar na loja com a marca «Elation», que tem a desvantagem de só resultar em peles bem tratadas; é tudo tão transparente e impalpável que só uma pele bem cuidada resultam plenamente. Quem está habituada a usar bases espessas para disfarçar poros sujos, abstenha-se. Ou comece pelo princípio, que é o mais sensato. Por hoje é tudo. Para a semana prometo não falar em produtos de beleza. Falaremos de coisas concretas como afiadores de facas, abrelatas e artigos congêneres. Profissão, a quanto obrigas!...

MARIA ADELAIDE



DECORAÇÃO

Recanto do aposento de um jovem que pode ser estudante ou empregado. Os móveis de carácter funcional satisfazem plenamente admitindo que nas paredes — não visíveis na gravura — se encontre a cama-divã e o roupeiro. A decoração da parede está de acordo com as predilecções do jovem. A viola revela que ele tem bom gosto pela música. A propósito, lembramos que a posição da viola está errada. Deve colocar-se num canto da casa com as cordas voltadas para a parede ou sobre o divã com as cordas voltadas para baixo. Isto, para ela não empenar na parte superior com a pressão feita ao contrário e continuamente.

O PRESENTE IDEAL
PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas.
— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de aniversário, serviço de mesa, etc.).

— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições à americana, etc.).

— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guardanços e acompanhamentos.

— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinheiros. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de aniversário e a piqueniques (até como aproveitar restos!).

— Mais de 700 receitas escolhidas de doces, delícias e dos mais variados, desde reboçados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Folares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

— Cerca de 130 receitas de licores, «cocktails», ponches, ginogues, «cupes», batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECCÃO CULINÁRIA

por Margarida Noémia

1 volume de 1056 páginas encadernado em tela inglesa e sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50\$00, acrescidas das despesas de cobrança) 300\$00.

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1
Telef. 72 63 95

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



SAMPAIO

REI DOS
CANDEEIROS
ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1.º — Telef.: 42290
e 536665 — LISBOA-1

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos.

A LITERATURA

E A MODA

Não sei se adorei Héla com todas as veras da alma. Os seus vícios entremos-travam-se-me encantadores porque eram novos e as suas virtudes detestáveis porque não ofereciam novidade. Era, por estrêpe, dessas tiges loiras do faubourg, frágeis, egípcias, sem ancas e quase sem peltos. O grande chapéu derrubado dava-lhe um ar exacto de criptogâmica, ou de guarda-sol, que um pulso medianamente rijo poderia passear ao alto, por uma perna ou pelas duas juntas, tão frágil era. Surpreendida em repouso, ficava um focinho de nada, pintado, escalado, apenas com um leve rebite do nariz a proclamar a sua graça.

Eu aprendi a amar, antes de as conhecer, estas silhuetas La Gandara que visitavam a minha serra nas caixas de fósforos de vintém, e nos catálogos que a mana Inês recebia das Galeries-Lafayette.

(«Jardim das Tormentas»,
de Aquilino Ribeiro)

Mulheres ao volante

AS MULHERES AO VOLANTE ainda pertencem entre nós às minorias perseguidas ou ridicularizadas. «Porque é que estas mulheres se lembram de guiar o seu nascer para isso?», gritou há dias o chauffeur do táxi onde eu ia para uma senhora no carro em frente. A senhora em questão não guiava mal, segundo depreendi. Só ia devagar demais, era esse o seu crime. Ou antes, o crime era ser mulher e atrever-se, ainda hoje, a pegar num volante e a não ser perfeita. Porque daí a pouco outro carro, que passando velozmente numa encruzilhada, quase rasgando no guarda-lamas do táxi em questão, e ele, o motorista, não disse nada. Porque ao volante ia um homem.

MARIA



— Esperei por este momento para te dizer que não, Alzira!

BOLS — EM TODO O MUNDO!

V. F. O
brandy
É BOM!...
É BOLS!



PARA OS QUE SABEM ESCOLHER!

DISTRIBUIDORES:

J. A. da Costa Pina, L.ª — Lisboa
Costa Pina & Vilaverde, L.ª — Porto

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1939 publicava:

«LONDRES — Deram-se esta noite três explosões em Londres. Os bombeiros acorreram ao local e a Polícia serviu-se de archotes, devido à extinção de luzes, para proceder às pesquisas. Suspeita-se dos terroristas irlandeses. A Polícia especial foi convocada para iniciar as investigações. Em resultado das explosões, ficaram destruídas 50 montras. Não houve vítimas, em virtude de haver poucos transeuntes à hora em que se deram as explosões.»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
**VALENTIM
DE CARVALHO**
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

Palavras cruzadas

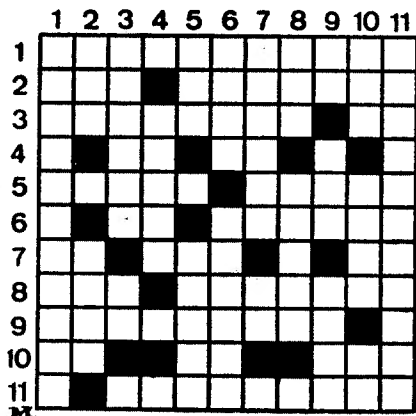
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5363

HORIZONTAIS: 1 — Os que traduzem, principalmente as obras de autores estrangeiros. 2 — Senhora encarregada da educação de um príncipe. 3 — Choro. 4 — Aspecto. 5 — Ave palmípeda. 6 — Poema cantado com acompanhamento de orquestra. 7 — Preposição e artigo. 8 — Cidade da França, capital do departamento de Creuse. 9 — Prefixo de negação. 10 — Sadio. 11 — Ligação de superfícies. 12 — Luto. 13 — Preposição e artigo. 14 — Repercussão. 15 — Legatários.

VERTICAIS: 1 — Malvaldez. 2 — Ena! Nasido. 3 — Outro nome da tainha. 4 — Divindades que presidiam à alegria (mitol.). 5 — Abalo. 6 — Desmontar. 7 — Montão. 8 — Compositor de música francesa, do século passado, autor do «Fausto», «Romeu e Julieta», etc. 9 — Investiu. 10 — Pronome pessoal. 11 — Haver. 12 — Vassourar o forno depois de aquecido. 13 — Lavra. 14 — Célula. 15 — Símbolo químico do cobalto. 16 — Matrilhas.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5362

HORIZONTAIS: 1 — Obra. 2 — Chispe. 3 — Colmas. 4 — Raro. 5 — ATRAS. 6 — Briol. 7 — DE. 8 — Coa. 9 — Rô. 10 — Estampar. 11 — Crã. 12 — Azof. 13 — MIM. 14 — Quiriga. 15 — Aviar. 16 — Matar. 17 — Cítreo. 18 — VIRA. 19 — Ecoam. 20 — Meta. 21 — Solar. 22 — Zeloso.

VERTICAIS: 1 — Oco. 2 — Macos. 3 — Bota. 4 — Givica. 5 — Rir. 6 — Ermita. 7 — Amasse. 8 — Oran. 9 — As. 10 — QUEM. 11 — Ca. 12 — Caiu. 13 — BOM. 14 — ME. 15 — Insuperável. 16 — Azof. 17 — Azofita. 18 — Prorrogar. 19 — Eala. 20 — FARA.

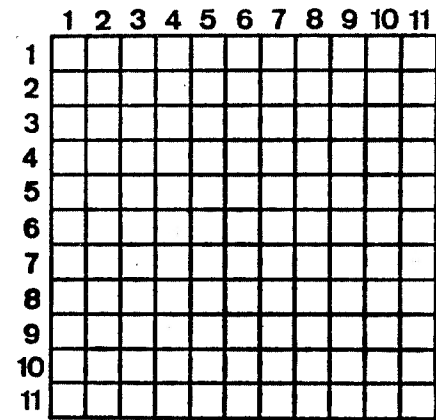
(Provérbio: ATRAS DE MIM VIRA QUEM BOM DE MIM FARA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9206

HORIZONTAIS: 1 — Nome de peixe. 2 — Safa. 3 — Estimei. 4 — Apre. 5 — Hesita. 6 — Pedacos de febra de bacalhau. 7 — Prefixo de privação. 8 — Féculo em pó extraído das vegetais. 9 — Rio da Alemanha. 10 — Larvas das feridas dos animais. 11 — Campesão. 12 — Item. 13 — Crômio (s. q.). 14 — Nesse lugar. 15 — Reis. 16 — Artigo definido. 17 — Pôr cara a cara. 18 — Flutuar. 19 — Causar amaro. 20 — Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. 21 — Tomar oco. 22 — Naípe das cartas de jogar. 23 — Rio de França.

VERTICAIS: 1 — Comei. 2 — Centena. 3 — Domestico. 4 — Apelido. 5 — Monarca. 6 — Artigo definido. 7 — Acrescentar. 8 — Circundar. 9 — Talvez. 10 — Aménio (s. q.). 11 — Vender a crédito. 12 — Prefixo de negação. 13 — Idem (abrev.). 14 — Superfície plana, delimitada. 15 — Macerou. 16 — Uma das Espórades. 17 — Herfina francesa que foi queimada viva. 18 — Tiroça. 19 — Grisalha. 20 — Fita para ornato do peçoço. 21 — Rio da Suíça. 22 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. 23 — Açoute.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9205

HORIZONTAIS: 1 — Carmona. 2 — Al. 3 — Cairra. 4 — Rea. 5 — Imã. 6 — Par. 7 — Impia. 8 — Trigo. 9 — Sarar. 10 — Eiras. 11 — Eta. 12 — Sra. 13 — Cose. 14 — Atra. 15 — Are. 16 — Aer. 17 — Sa. 18 — Berat. 19 — Sil. 20 — Sinal. 21 — Derma. 22 — Asara. 23 — Areal.

VERTICAIS: 1 — Paris. 2 — Cassa. 3 — Lema. 4 — Onais. 5 — Aprese. 6 — Na. 7 — AC. 8 — Iate. 9 — Bar. 10 — Ralora. 11 — Péla. 12 — Mim. 13 — Par. 14 — Orates. 15 — Rada. 16 — Nô. 17 — Rirã. 18 — Ter. 19 — Pinata. 20 — Re. 21 — Saga. 22 — Resma. 23 — Perca. 24 — Aniel.

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA
é uma sociedade
para todos
e a todos dá
a possibilidade
de aplicar
o seu capital
de uma forma útil
e rentável.
Ao comprar
TÍTULOS
DE OCUPAÇÃO
você adquire
um bem real
que lhe garante
8 a 12 %
de rendimento.
INFORMAÇÕES
Av. Duque
de Loulé, 66-A
LISBOA
Telefs. 5 44 79
55 56 81 - 5 17 48

8a12%

